

OZEBU no Brasil

ANO V – Nº 44 – JUNHO/1976 – Cr. \$ 25,00

Órgão Oficial da



ABCZ

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu



PROPRIETÁRIO: JORGE RIBEIRO CARDOSO

FAZENDA DA BARRA

SÃO LUIZ DOS MONTES BELOS – GO

GIR DE ALTA LINHAGEM

A ESTÂNCIA SÃO JOSÉ A

Km 30 da Rodovia GO-3 - Trindade/Goias

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

VENDE DE REPRODUTORES

PROPRIETÁRIO: ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO



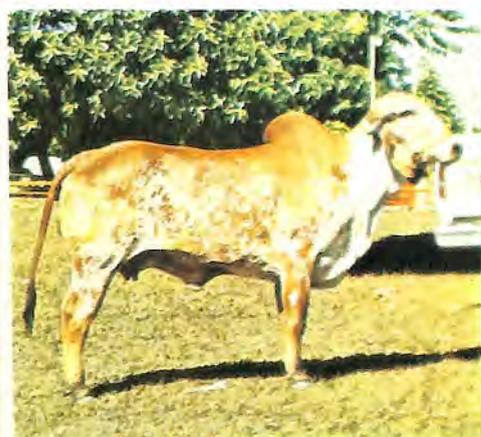
NEGLIGENTE – REGISTRO 9277 – NASCIMENTO: 07/09/66

Participação em exposições:

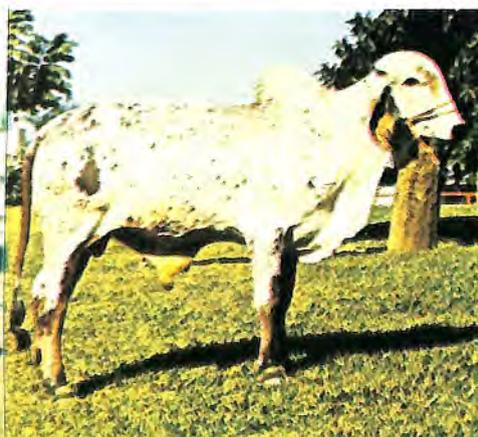
Campeão Júnior - Passos, MG - 1967 – Campeão Júnior - Belo Horizonte, MG - 1968 - Campeão Júnior, Araguari, MG - 1968 - Reservado Grande Campeão, Dolores do Indaiá, MG - 1971.

Através de sua progênie, o raçador Gir mais premiado da atualidade. Sêmen a cargo da Agropeouária Lagoa da Serra Ltda.

Negligente Reg. 9277	Czar-120 Reg. 4354	Chave de Ouro Reg. 2851
	Chalupa de Brasília Reg. C-5134	Araponga II A-7895



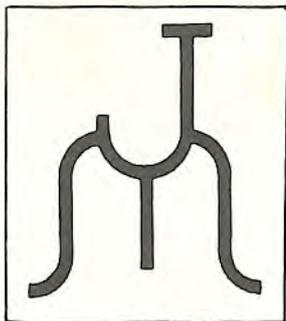
Argentina - Reg. P-3180 - Filha de Norte 65-J5-1824, reg. 3991 e Jupira - 0-2033.



Bey 937 - Filho de Negligente e Africana - Neto de Czar e Caboinha.



Londrina - Cont. 732 - Filha de Negligente e Cilene-139 - reg. F4103.



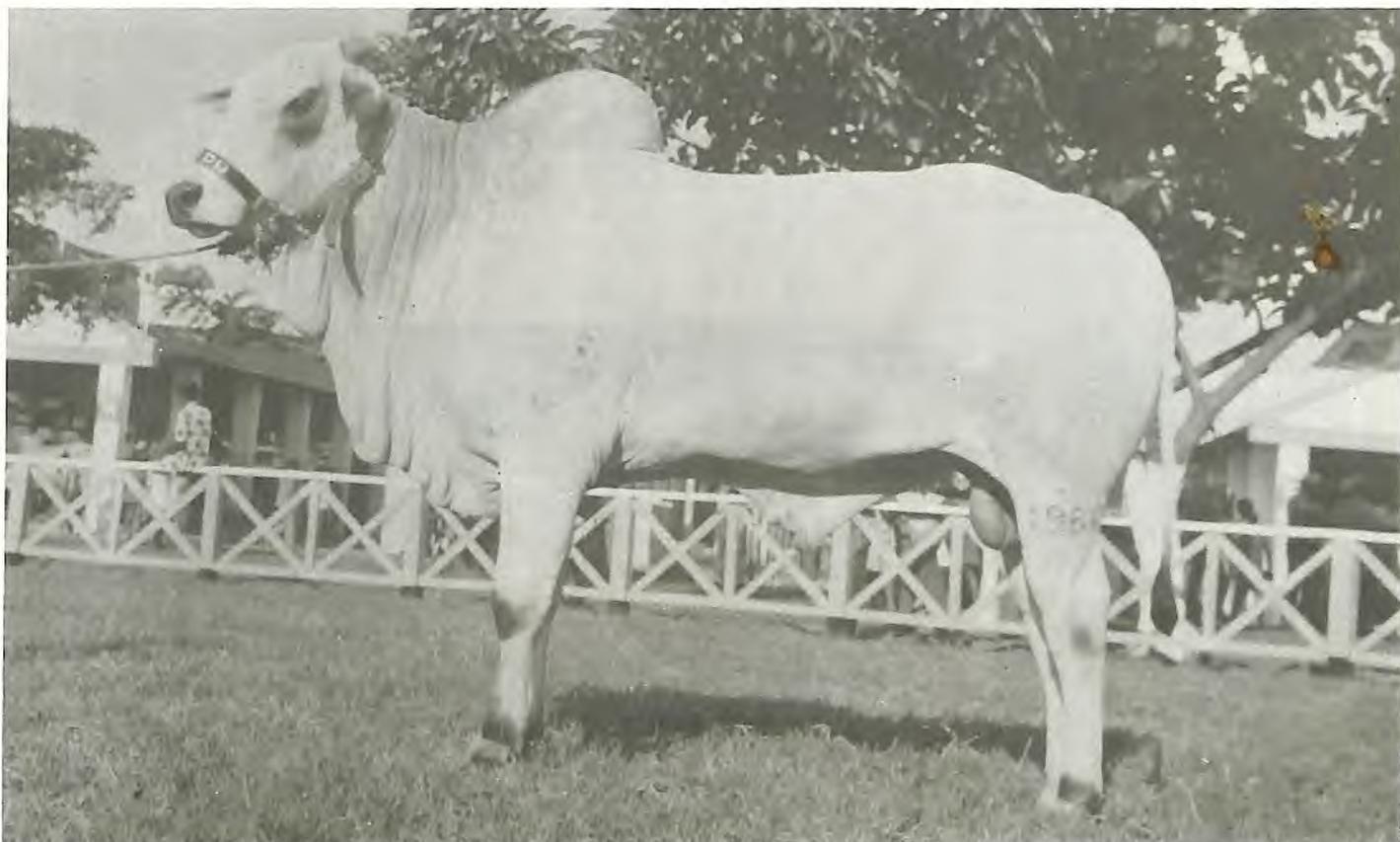
JOTAMACHADO ENGENHARIA S. A.

Departamento de Agro - Pecuária

FAZENDA DIAMANTE

FEIRA DE SANTANA - BAHIA

NELORE PURO DE ORIGEM COM 70 ANOS DE TRADIÇÃO



JM/1968 ERIDÚ DO DIAMANTE - CRIA
565 Kg. aos 21 meses - filho de Babú com a vaca
JM/2607 ROMPE NUVEM DO DIAMANTE (OM).

1º PRÊMIO na Exposição de Feira de Santana - Outubro/1975.
RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR na Exposição de Ipiaú - Dezembro/1975.
CAMPEÃO JÚNIOR E MELHOR MACHO TIPO FRIGORÍFICO
de todas as raças na Exposição de Itapetinga - março/1976.

Mantemos a nossa tradição identificada com a evolução econômica do
NELORE no BRASIL.

SANGUE PURO INDIANO IMPORTADO DESDE 1906.

Linhagens: OM - KARVADI - GONTHUR - GODHAVARI - PANDHIÁ - VIJAYA - TAJ-MAHAL - RASTÁ

500 MATRIZES REGISTRADAS P.O.

PUREZA GENÉTICA — CARACTERIZAÇÃO RACIAL — PESO — PRECOCIDADE

TELEFONES: Diretoria em SALVADOR — 8-0775 — 8-0997 — 8-0998

Escritório Central: Rua Pernambuco, 4 — Pituba — SALVADOR — BA

Filial: Av. Filinto Bastos, 276 (Rua da Aurora) — FEIRA DE SANTANA — BA

Telefones: Diretoria 2-0568 — Gerência 2-0150

CRIAÇÃO E SELEÇÃO NELORE

marca



Reg. 47 — Livro 1
de 08/04/1920

CARIMBO **H**
FAZENDA 2M E PALMARES

Município de Uberaba - MG

Município de Bonito - MT

de

HEBER CREMA MARZOLA

End.: Rua Senador Pena, 55 - Apto. 601 - Cx. P. 14

Fones: Res.: 32-0135 - Esc.: 32-1017

UBERABA — MG.



Sob responsabilidade técnica do corpo técnico de colaboradores da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

ROTAL - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda.
Rua Olegário Maciel, 23/25 - Tel.: 32-3303
Cx. Postal, 96 - Cep.: 38.100 - UBERABA - MINAS GERAIS - BRASIL - Insc. Estadual 701.112.054/004 - CGC 17.778.176/0001-71
Reg. Junta Comercial do Estado nº 289827
- Reg. Instituto Nacional de Propriedade Industrial: 18-dez- 13 25 72 02-3061 - Reg. Lei de Imprensa: 11.996 - Reg. Prefeitura nº 4497 e Autorização na EBCT nº 8.

Diretor Responsável - Adib Miguel - Diretor Administrativo - Adib Miguel - Diretor Comercial - Abadio Miguel Jr. - Gerente de Marketing - Chaquib Cad - Gerente de Produção - Homero de Almeida - Assessoria Editorial: ADS - Assessoria de Comunicações Ltda.
Dep. Contábil: Assir Pôrto.
Arte, Diagramação e Produção: Pedro Riccioppo - Assistente de Arte - Wilson A. Silva - Redação e Revisão - Lucy Boitar
Laboratório Fotográfico, Fitolito, Impressão e Acabamento: Equipe Rotal-Set.

Reportagem - Adib Miguel - Miguel Urbano de Souza - Abadio Miguel Jr. - Fauzi Miguel - Luiz Carlos Moreira da Silva - Paulo Cezar Deodato de Oliveira - Roberto Miguel Vilela Hélio Duarte - Manoel G. Silva - Fauzi Abrão Vital Crossara
Sucursal de Goiânia: 5ª Avenida, 1.532 - Tel.: 2-3248 - Vila Nova.
Representantes - Piauí - Raimundo Martins Filho, Esc. Técnico Reg. da ABCZ, Sec. da Ag. de Piauí - Teresina. -

México - Turismo de La Huasteca - Ciudad de México.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores. Os originais e fotos enviados a redação não serão devolvidos mesmo que não publicados. A Revista O Zebu no Brasil só se responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por nossos repórteres credenciados.

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa, o animal Inédito da RV - Rg. A-6974 - aos 62 meses - 950 kg. (Oficial), Pai: Druso (Reg. 9090) - Mãe: Diepa (Reg. G-2355) - Chefe do plantel da Fazenda da Barra. Foi Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça na III Exposição Nacional - Goiânia/76. É de propriedade do criador: Jorge Ribeiro Cardoso - Fazenda Barra, Município de Sanclerlândia (a 18 km. de São Luiz de Montes Belos - GO).
Endereço para correspondência: Rua 144, nº 155 - Setor Sul - Goiânia - GO.
Fone: 2-4779 - Brevemente Sêmen à venda.

O rebanho brasileiro de Zebuínos, do ponto de vista genético, atingiu um estágio dos mais desenvolvidos. Muito além, inclusive, dos primeiros exemplares importados. Isso mostra o trabalho e o esforço dos criadores nacionais na adaptação e fixação dessas raças que rapidamente evoluíram.

No entanto, o trabalho dos criadores de zebuínos está ainda em seu começo. Não basta ter um bom rebanho. Geneticamente bom. Esteticamente bonito. É necessário olhar para o desfrute e a produção. Se compararmos a taxa de desfrute do rebanho brasileiro com outros países, vemos que enquanto a taxa nacional varia entre 11 e 12 por cento, a França atinge a cerca de 40%; a dos Estados Unidos a 37% e mesmo a da própria Argentina é superior à brasileira: 20%.

Esse baixo desfrute, segundo os técnicos deve-se a três fatores básicos: falta de um perfeito controle sanitário; falta de um sistema adequado de alimentação na seca (para diminuir a perda de peso nas épocas de pouco verde) e a necessidade de obtenção de carcaças maiores.

Para resolver essas falhas e dar condições de maior produtividade ao rebanho é necessário o trabalho conjunto: do Governo, dos criadores, das entidades de classe. Problemas comuns resolvem-se com soluções comuns. O aspecto sanitário, por exemplo é dever do Governo. A iniciativa privada não pode fazer frente a um trabalho de âmbito nacional, pois não dispõe de meios financeiros, nem de recursos técnicos, nem de autoridade para impor medidas de ordem geral.

Na questão da alimentação seca, serão necessários maiores e mais amplos meios de financiamento, em condições adequadas, a fim de que o criador possa empreender com tranquilidade projetos nesse sentido.

Já, no âmbito de maior produtividade e desfrute, vemos iniciando-se o trabalho que soma o esforço de todos: através do Programa de Desenvolvimento Zootécnico de Zebuínos-PROZEBU, iniciado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, sob os auspícios do Ministério da Agricultura e com a participação de criadores de quase todos os Estados do País, começa a visualizar-se um programa que alia todos os conhecimentos e que, com certeza, elevará sensivelmente a produtividade do rebanho zebuínico nacional.

Isso leva a acreditar que essa união será cada vez maior. Hoje, a consciência de levar adiante o setor pecuário nacional é uma realidade. Daí, à condição de união para resolver os problemas comuns os passos são curtos.

Até mesmo neste número de o "O Zebu no Brasil", se analisarmos o que dizem os homens do Governo e da iniciativa privada, veremos que começa a fortalecer-se cada vez mais a linguagem comum e a boa vontade, de ambos os lados, em procurar soluções comuns para os problemas comuns.

SUMÁRIO

Expediente.....	5
Resenha.....	10
Agenda.....	24
Especial.....	31
Exposição I (Campina Verde).....	46
Artigo Técnico.....	52
Radar.....	60
Entrevista.....	64
Exposição II (Formiga).....	67
Exposição III (Pedra Azul).....	72
Artigo.....	75

FAZENDA

BARARUA

NELORE DO PRESENTE PARA O FUTURO

VENDA DE
SÊMEN À
CARGO DA

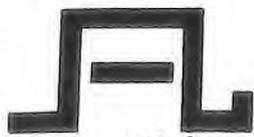
Lianb



GAFEUR - Neto de KARVADI - 980 Kgs. (em regime de pasto) Nascido em 13/05/68 - Reg. 3599.

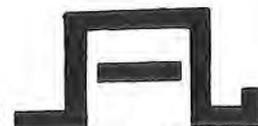


LOTE DE NOVILHAS, todas filhas do fabuloso GAFEUR.



marca registrada
na S/A sob nº 11.343

DR. A. JACOB LAFER
ESTRADA SUMARÉ A SÃO JOÃO DO CAIUÁ
FONE: 22-0143 - PARANAVAI - PARANÁ - CAIXA POSTAL 648
EM SÃO PAULO FONE: 81-5813



marca registrada
na S/A sob nº 11.343



Fazendas Floresta e Provisão

Municípios de Itagi e Jequié - Bahia

Proprietário:

ANTÔNIO LOMANTO JÚNIOR

End. correspondência: Cx. Postal, 2 - Jequié - Bahia

Fone: 5-0226 - Salvador - Bahia



GUPAN T.A. -45 meses - 927 quilos - Reg. 4183. Grande Campeão na VI Exposição Regional de IPIAÚ - Bahia/75 - Filho de EVEREST III.



BELÉM - Cont. 33 - Nelore mocho crioula da Fazenda Floresta.

Aos 10 meses pesou 250 quilos e foi Grande Campeã Bezerra na VI Exposição de Ipiaú/75. É filha de Lindo H-420 e Naca H-1485.

VISITE-NOS E VEJA A PRODUÇÃO DE GUPAN.

Inseminação Artificial com os consagrados touros: FUZO — CHAKKAR — DESENHO — FOLGUEDO E BADU DA INDIANA.

Agro Pecuária RANCHO RINGO



PROPS.: Dr. ANTÔNIO CARLOS DA SILVA GOMES
E Dr. AURELINO MENARIN JÚNIOR.

End. p/ corresp.: Rua Benjamin Constant, 1.842

Fone: 22-4523

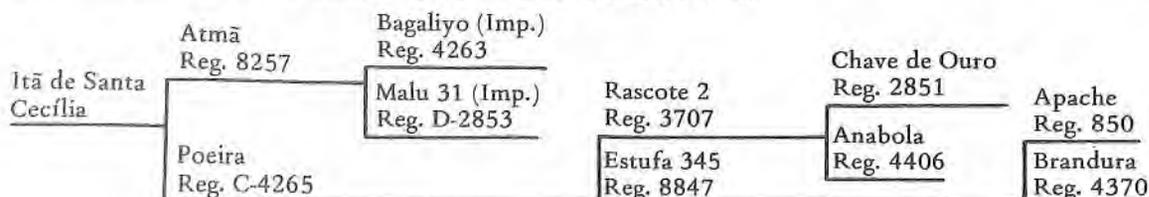
LONDRINA – PARANÁ



* VENDA DE SÊMEN *

* **ITÃ DE SANTA CECÍLIA** — Na sua linhagem ascendente se relacionam dois dos mais importantes generarcas da raça Gir ou seja: APACHE (cujas filhas se mostraram de excelente aptidão para produção de leite) e CHAVE DE OURO, tido como um dos melhores representantes da raça no Brasil. Sendo também, neto de BAGALIYO, famoso generarca da última importação.

* **ITÃ DE SANTA CECÍLIA** — Registro nº 6730 - Nascimento: 19.07.72 - Criador: Torres Homem R. da Cunha. Prêmios conquistados: 1º Prêmio em Presidente Prudente – Campeão Touro Jovem em Presidente Prudente - 1974 – Grande Campeão em Presidente Prudente - 1974.



Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos, com a fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra.

A fertilidade do sêmen é a nossa primeira preocupação. O sucesso da inseminação artificial apoia-se nos seguintes fatores: Assistência veterinária, atuação do inseminador e a qualidade do sêmen.

Estamos englobados em todos esses aspectos. Mas é na qualidade do sêmen que sobressaimos bastante cientificamente.

Neste particular, afirmamos que o sêmen de nossa

produção está comprovadamente colocado dentro dos padrões internacionais mais exigentes. Nossos touros doadores satisfazem 4 exigências básicas de controle. a) - Registro genealógico na associação da raça. b) - Atestado de vacinação contra febre aftosa. c) - Controle sanitário. d) - Controle clínico. Coletado, o sêmen passa pelo exame físico normal (Volume, concentração, turbilhão, motilidade, vigor e acidez) sendo todas as ejaculações catalogadas e enviadas ao Instituto Biológico de São Paulo para controle virológico e ainda é feito estudo de cariotipia a nível de cromossoma, pelo Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, possibilitando assim ao pecuarista um aumento qualitativo e quantitativo garantido ao seu rebanho. Em fase adiantada, nosso teste de progênie em convênio com a Associação

Brasileira de Criadores de Zebu e Departamento de Zootécnia da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, caminha a passos largos.

Honestamente, colocamos à inteira disposição para qualquer consulta sobre inseminação artificial.



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

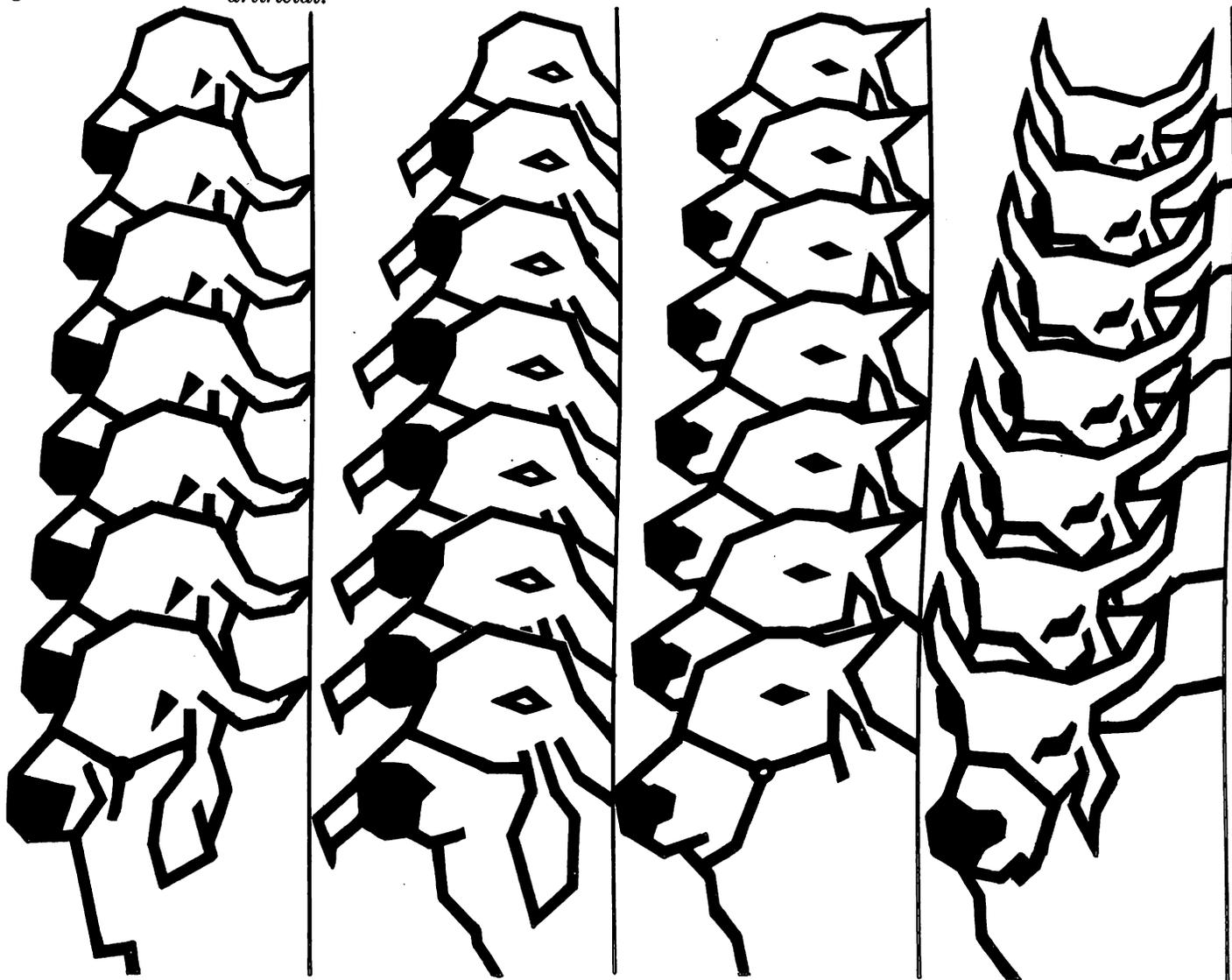
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

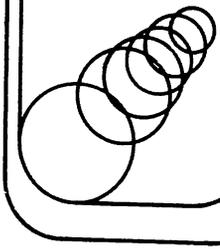
Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP
São Paulo - SP
Goiânia - GO
Campo Grande - MT
Belo Horizonte - MG
Porto Alegre - RS

- Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 - 42-2999
- Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone: 262-4180
- Escritório Lagôa da Serra - 5.a Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2-2713
- Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala. 1- Fone: 4-3969
- Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5929
- REATA Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 22-5867

CID





EM BRASÍLIA SIMPÓSIO SOBRE " O HOMEM E O CAMPO"

" Melhorar as condições de vida do homem brasileiro e propiciar uma distribuição mais equitativa dos frutos do progresso, sobretudo entre as classes de renda menos favorecidas, foi e continua sendo meta importante do Governo. Nos ano passado, o nível de renda do campo efetivamente cresceu".

Esta foi uma das declarações do Presidente Ernesto Geisel, no último dia 23 de junho, na Câmara dos Deputados, em Brasília, durante a abertura do simpósio sobre " O homem e o Campo", promovido pela Fundação Milton Campos, que teve como objetivo uma profunda avaliação da vida do campo, tanto em seus aspectos econômicos como sociais.

" A valorização do homem do campo— afirmou o Presidente da República— já vinha sendo meta importante dos governos da Revolução. E a esta meta se dedicam ponderáveis parcelas do esforço de promoção do desenvolvimento, empreendido pelo atual Governo.

Consciente de que ação alguma destinada a melhorar as condições de vida do meio rural obterá resposta à altura das necessidades se não atentar, simultaneamente, para a base econômica sobre a qual repousam efetivamente as possibilidades de desenvolvimento integrado, o Governo vem dando atenção

prioritária às atividades produtivas, inclusive pela contribuição que podem dar para a manutenção de elevados níveis de crescimento".

Ressaltando que a agricultura e a pecuária têm correspondido às exigências do desenvolvimento nacional, continuou: " Foi, em grande parte, graças à agricultura que se obtiveram os recursos necessários aos grandes investimentos exigidos pelo processo de industrialização.

VOCAÇÃO

E se é verdade que, hoje, o Brasil já não é uma país essencialmente agrícola, também é verdade que os produtos agropecuários não deixaram e jamais deixarão de representar parte considerável de nossa riqueza— em razão, inclusive, dos grandes espaços por ocupar produtivamente, de que dispomos— seja para abastecer um mercado interno crescente mais exigente em quantidade e qualidade de alimentos e matérias primas, seja para realizar a vocação de grande supridor das matérias-primas agropecuárias de que carece o mercado internacional".

Quanto às dificuldades encontradas pelo setor, e sua superação, Geisel acrescentou que " Ainda recentemente se observou que, mesmo nas condições mais adversas, quando problemas climáticos redundaram em verdadeiras catástrofes, afetando algumas das principais regiões do país, a agropecuária se afirmou capaz de absorver os prejuízos das calamidades com um mínimo de sacrifícios para a economia como um todo e sem deixar de abastecer, como sempre fez, um mercado consumidor de mais de 100 milhões de habitantes."

INCENTIVOS

Numa síntese sobre os projetos levados a cabo no setor rural,

Geisel falou ainda sobre os incentivos fornecidos pelo Governo à Agropecuária, investimentos em pesquisa, eletrificação e mecanização rural, assistência técnica e Previdência Social.

Sobre os incentivos ao setor rural, declarou o Presidente Geisel que " Em 1975, o montante de tais benefícios foi superior a 15 bilhões de cruzeiros, correspondendo ao diferencial entre as taxas de juros do mercado e a estabelecida para a agricultura, o valor de 11,4 bilhões; aos subsídios aos insumos modernos, 88 milhões; às linhas de crédito da Proterra, 500 milhões; aos subsídios dos preços de fertilizantes, 800 milhões; aos incentivos fiscais para tratores e máquinas agrícolas, 500 milhões e à redução do ICM da carne, 700 milhões de cruzeiros.

SEGUNDO PAULINELLI DISTRIBUIR A TERRA NÃO É SOLUÇÃO

O ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, ao discursar no simpósio sobre política rural, disse que " a reforma agrária tem de ser feita com forma integral de desenvolvimento, não com teses mirabolantes e demagógicas de simples distribuição, porque não acreditamos que a terra por si venha a resolver os problemas do homem do campo".

Paulinelli defendeu a tese de que a reforma agrária pelo método distributivo não tem viabilidade, explicando que "baseamo-nos no princípio de que não há nenhuma outra indução que possa gerar o desenvolvimento e o bem-estar do meio rural, a não ser aquele da justa remuneração do produtor pela atividade que exerce".

Exemplificando sua tese, o

Ministro da Agricultura afirmou que " Temos que dar condições de produção àquele que é capaz de produzir e gerenciar a sua atividade, fornecendo o elemento indispensável e não somente a terra. Mas, especialmente, o crédito, a assistência técnica e a tecnologia. Ele ter a garantia de comercialização, pois se falhar nesse ato final, uma simples manobra especulativa leva por terra todo o esforço de plantar e colher".

E, finalizando seu discurso, agradeceu a oportunidade de poder levar até o Congresso Nacional " a síntese de uma filosofia que temos procurado exercer no Governo, ou seja, aquele de que a reforma agrária é um processo integral de desenvolvimento. Este país é um mosaico de oportunidades, onde quem é capaz, pode e quer produzir, produz bem e progride".

OTIMISMO

Como consequência do esforço conjunto entre o Governo e empresários, na incessante busca de uma maior produção e produtividade agrícola a Valmet, demonstrando uma inabalável confiança no futuro do Brasil, anunciou próximos investimentos em seu projeto de expansão que irão possibilitar a montagem de 25 mil tratores agrícolas, já no ano de 1979. Esses investimentos no ativo fixo montam o equivalente a US\$ 11 milhões e significativa parcela desse valor será investimento de risco da Valmet Oy no país, sob a forma de aporte de capital. O projeto teve aprovação do CDI— Conselho de Desenvolvimento Industrial— no final de 1975 e deverá ser executado integralmente no prazo de 36 meses. Ainda dentro do projeto, a Valmet irá buscar financiamentos no exterior com



KYOSTI KAITILA
Diretor Financeiro da
VALMET DO BRASIL S/A.

VALMET APRESENTA RELATÓRIO

A Valmet do Brasil S/A apresentou seu relatório econômico-financeiro relativo ao ano fiscal de 1975. Uma análise superficial do balanço publicado mostra o valor de Cr\$ 42,5 milhões, que representou o lucro líquido antes do Imposto de Renda no período. Este total significa 4,8% da renda operacional líquida de Cr\$875,0 milhões relativos às vendas de 14.078 tratores agrícolas, bem como empilhadeiras e outros produtos.

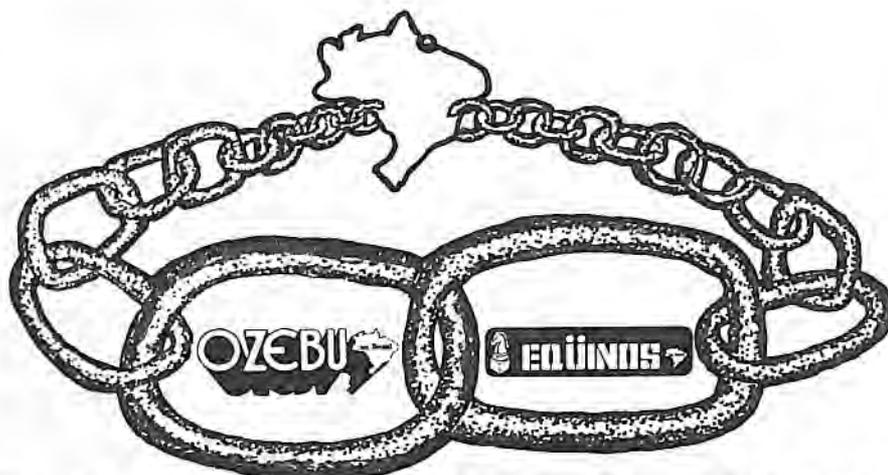
De outro lado, a análise mostra que o faturamento em cruzeiros superou em 82% aquele registrado no ano de 1974, devido principalmente à maior participação nas vendas dos modelos mais pesados, cuja demanda no mercado foi excepcional.

Esse resultado pode ser obtido graças ao correto emprego de medidas administrativas e mercadológicas, mas em grande parte, foi possibilitado pelo apoio creditício e fiscal que o Governo Federal vem destinando ao setor rural brasileiro.

prazos superiores a 5 anos, atendendo desta forma um dos objetivos prioritários do Governo Federal, qual seja o de maior entrada de divisas no país.

Em abril deste ano, o Presidente Mundial do Grupo Valmet, Jaskko Lhamuotila, visitou o Brasil, acompanhado do Diretor Financeiro da Valmet Oy, Finlândia, Untero Länteenkorva, para anunciarem ao Governo, empresariado e à imprensa

os futuros investimentos da empresa, na produção de tratores, além de participarem das Assembléias Gerais da empresa, onde foram aprovadas duas proposições da Diretoria, relativas ao aumento do Capital Social, cuja evolução foi de 30%, ou seja, de Cr\$38.550.000, para Cr\$50.115.000,00 .



‘PUBLICIDADE É INVESTIMENTO’

ANUNCIE EM
O ZEBU NO BRASIL
E
EQUINOS NO BRASIL
mostrando o grau de desenvolvimento
zootécnico alcançado por sua criação.
Aplique bem o seu dinheiro.

Mande-nos preenchido o coupon
abaixo solicitando à Editora ROTAL
a visita de um de nossos representantes.
Rua Olegário Maciel, 23
Tel.: 32-3303
UBERABA - MINAS GERAIS

<input type="checkbox"/>	O ZEBU NO BRASIL	<input type="checkbox"/>	EQUINOS NO BRASIL
Nome: _____			
Endereço: _____			
Cidade: _____		Estado: _____	





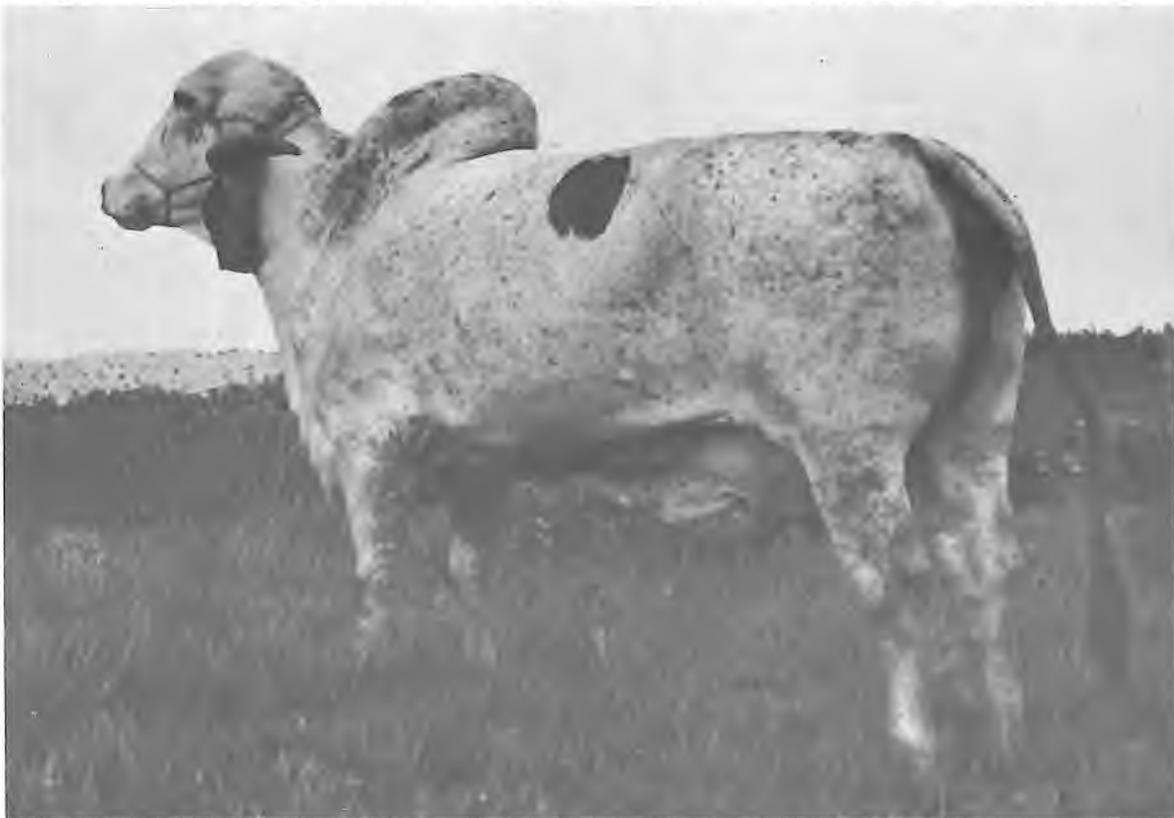
MALTA II – 704 KGS. – FILHA DE IMPORTADO.



**FAZENDA AMERICANA
PROPRIEDADE DE ZEIDE SAB**



**Rod. Castelo Branco, Km 234 – Itatinga – Est. São Paulo
Res.: Rua João Passos, 1200 – Fone: 20815 – Botucatu – Est. São Paulo**



EROSÃO – 650 KGS. – FILHA DE IMPORTADO.

Fazenda Rio Pardo

Município de Ribeirão Preto - S.P. - Rod. Cândido Portinari.
Às margens do Rio Pardo.

AP

AP

DE
AVELINO ALVES PALMA
ENDEREÇOS:

Residência: Rua Cerqueira Cezar, 458 - Fone: 250982

Escritório: Rua São Sebastião, 831 - Fone: 250881

RIBEIRÃO PRETO - SÃO PAULO



Venda permanente de reprodutores filhos
de Inseminação Artificial e Monta
Natural.

Karvadi-Imp.
3987

Imãrath da
Zebulândia

Mara-Imp.
B-399

ORVALHO

Nasc.: 29/9/74

Reg. A-1262

Excelente Animal
em regime de pasto.

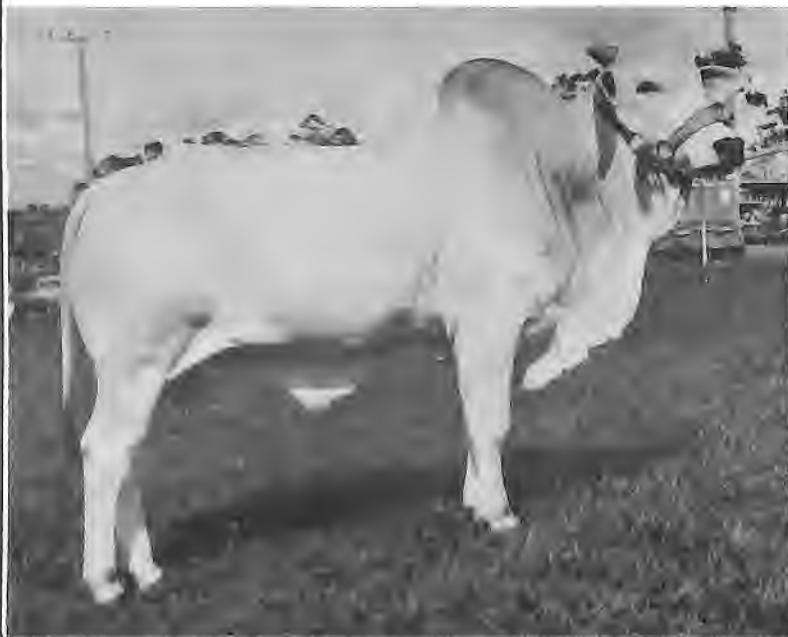
Belinha
D-1050

Rancho 3M

PROPRIEDADE DE ZULSINEY JOSÉ GONÇALES (NEY)

Endereço: Rua Paraná, 929 - Fone: 270

RIBEIRÃO DO PINHAL - PARANÁ



CANÁRIO - 25 meses - 702 kilos -
1º Prêmio em Maringá 1.974
Res. Campeão em Curitiba 1.974
1º Prêmio em Umuarama 1.974
Premiado na Expoinel Londrina 1.975
Campeão Júnior em Paranavaí 1.975
Campeão de Peso Ponderal em
Paranavaí 1.975
Premiado na Água Branca em
São Paulo 1.975
Premiado em Ourinhos 1.975
Reservado Campeão em Paraguaçu
Paulista 1.975
Premiado em Maringá 1.975

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA MAIS ALTA LINHAGEM

VR FAZENDA SANTA MARTA VR

NAVIRAI — MATO GROSSO
CLAUDIO SABINO CARVALHO



Conjunto progênie de pai (Chummak) na III Bienal de Uberlândia/75 e melhor conjunto da raça.



Conjunto progênie de pai (Chummak) 1º prêmio em Ourinhos-SP-Maio/76.

End. p/ corresp.: Rua Antônio Carlos, 143 - UBERABA — MG



JUBILOSO
 Reg. A-7214
 Neto de Karvadi Imp. Reg. 3987
 e Rosalia - Reg. B-810
 Res. Grande Campeão em Quirinópolis/74.
 1º Prêmio em Barretos/71.



COMENDADOR DO CARMO
 Reg. 5.385 e Realidade Reg. G-2387 -
 Filho de Caramuru 8.440
 Neto de Karvadi Imp. e Rosalia 3.850.



LOTE DE VACAS
 Reg. no LF em cobertura natural
 pelos touros:
JUBILOSO, CAFÉ, LORDE
 e **COMENDADOR DO CARMO.**



RS

RS

FAZENDA SANTA SÉ
QUIRINÓPOLIS - GOIÁS

PROPRIETÁRIO: RUI JACINTO DA SILVA
 END. P/ CORRESP.: RUA 3 A Nº 171 (setor aeroporto) GOIÂNIA
 NA FAZENDA SANTA SÉ É FEITO INSEMINAÇÃO
 COM OS MELHORES TOUROS DO PAÍS:
 HERCÚLEO DA S.C.
 BADAN
 CHUMMAK
 HEVERESTE
 GRADO DA S.C.
 ODER
 DUMU
 GONTUR IMP.



CAMADA DA SANTA SÉ
 Cont. 110 - Filha de
 Hércúleo e Adema Reg. LF-G4815 -
 Nasc. em 12/09/75.



CARAMELO DA SANTA SÉ
 Nas. 13/05/75 -
 Filho de Hércúleo e Bolada
 Reg. S-1330



PATAGAR— P.O.



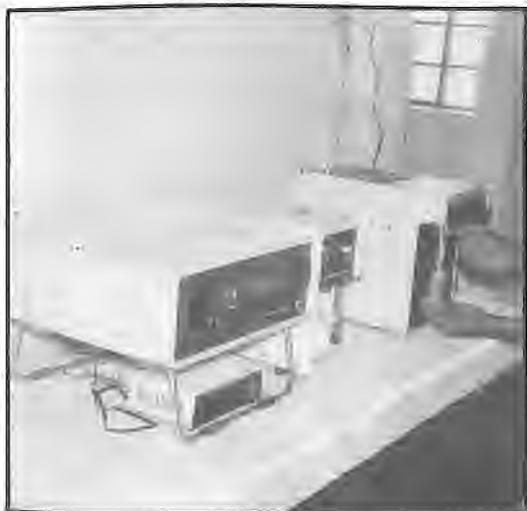
FARAÓ



AMEDABAD DO BRUMADO



BUGRE



O que você espera do seu gado? Qual o seu objetivo?

Para o nosso, esperamos chegar aos 2 anos e vê-lo pesar mais de 22 arrobas.

Para isso usamos o semen de animais provados, raçadores por excelência, produtores de animais pesados. Já estamos chegando bem perto!

E você?

Bem, se seu objetivo é o mesmo, se você busca raça, caracterização e peso, você certamente usará o semen produzido pela GUANANDY.

Quando pensamos em coletar um touro, queremos saber da precocidade de seus filhos, se ele transmite raça e caracterização, se é fértil, e enfim, se aprovado, o passamos para o laboratório

para os exames normais (vibriose, tricomonose, brucelose, leptospirose, tuberculose, etc.).

Daí, passamos à concentração e motilidade de espermatozoides, onde somos também intransigentes, logo após, ao congelamento, tudo sob rigoroso controle de qualidade.

Para que você possa fazer um trabalho racional, temos uma equipe de veterinários capacitados para dar assistência à inseminação e mantemos permanentemente, cursos para formação de inseminadores.

Tudo isso para que o seu gado diga SIM ao seu OBJETIVO.

Venha conversar conosco, escreva ou solicite a visita de nosso representante.

GUANANDY

LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

DIFRIA (MA) - IC-09

Caixa Postal 34 - Fone: 1358 - AQUIDAUANA - MATO GROSSO

ESCRITÓRIO EM CAMPO GRANDE - MT.

Rua Dom Aquino, 1077 - Fone 4-7663

FAZENDA BRUMADO

MARCA



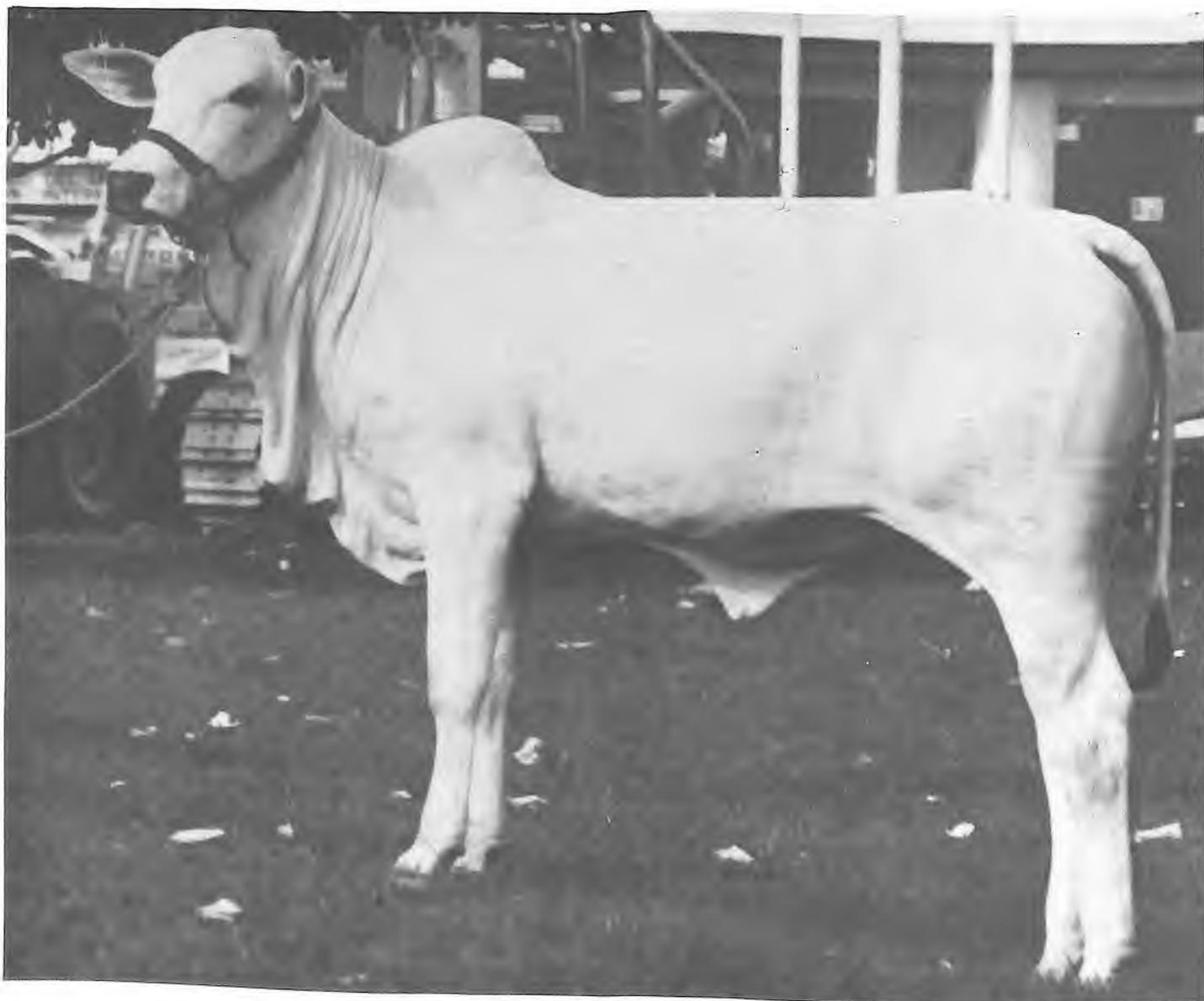
GADO IMPORTADO

RUBENS DE ANDRADE
CARVALHO

Av. 19, nº 783 - s/ 6 -
c. postal 174
tel.: 22-2624 - BARRETOS - SP

MARCA

F



AWANTHI IV DO BRUMADO
CAMPEÃ BEZERRA EM
BARRETOS
E GOIÂNIA/76.

FAZENDA BRUMADO

MARCA



GADO IMPORTADO

RUBENS DE ANDRADE
CARVALHO

Av. 19, nº 783 - s/ 6 -
c. postal 174
tel.: 22-2624 - BARRETOS - SP

MARCA

F



YAKSHA DO BRUMADO
CAMPEÃO BEZERRO EM LONDRINA, BARRETOS E GOIÂNIA/76.



Fazenda Cruzeiro

marca



PROP.: OSVALDO RODRIGUES DOS SANTOS

Escritório: Rua Couto de Magalhães, 403

Fone: 1173

MORRINHOS – GOIÁS

Seleção de Nelore - Nelore Mocho e Nelore Preto

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA NELORE E NELORE MOCHO



Cabeça de Baicora da Jandaia.
Um dos reprodutores da Fazenda.



Vista parcial das instalações da Fazenda Cruzeiro.

J

FAZENDA SERRINHA

♀

Município de Guapó - Goiás

Proprietários: DARIO TEIXEIRA E JAIR TEIXEIRA

End. Rua 6A, nº 573 - apto. 308 ou Rua 23, nº 68 - Fone: 2-0477

GOIÂNIA – GOIÁS



IARL DA ZEBULÂNDIA –

Reg. A-7150 - 56 meses -

1.010 Kg. Reservado

Campeão Sênior na 3ª

Exponan Goiânia/76.

**VENDA DE SÊMEN A
CARGO DA MARJAN.**

LORD - Atual padreador da
Faz. Ribeirão dos Dourados.



Fazenda Ribeirão dos Dourados

Munic. de Conquista — MG

de

DR. ROBERTO CORTEZ MAGALHÃES GOMES

End. p/ corresp.: R. São Sebastião, 40

Fones: 32-1371 e 32-3576 — Uberaba — MG

marca
75

Fazendas Reunidas Bom Jardim e Forno de Bolo

marca
75

SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL E NELORE

PROP.: Dr. MARCÍLIO DE ALMEIDA PIRES
RUA RUI BARBOSA, 1 - PEDRA AZUL - MG.

SELECIONANDO SELEÇÕES SÃO FEITAS NOSSAS SELEÇÕES



CRUZEIRO— CHEFE DO PLANTEL DAS FAZENDAS REUNIDAS BOM JARDIM E FORNO DE BOLO



SELECIONANDO SELEÇÕES SÃO FEITAS NOSSAS SELEÇÕES

As Fazendas Reunidas BOM JARDIM e FORNO DE BOLO conquistaram em ARAXÁ, UBERABA e PEDRA AZUL os seguintes campeonatos:

ARROJO-JO

Reservado Campeão Touro Jovem em Uberaba - 1976

Reservado Campeão Touro Jovem em Araxá - 1976

Campeão Touro Jovem em Pedra Azul - 1976

AVENTURA

Campeã Senior em Pedra Azul - 1976

CIBALENA

Campeã Vaca Jovem em Araxá - 1976

Campeã Vaca Jovem em Pedra Azul - 1976

FALA

Campeã Júnior em Araxá - 1976

ÂNCORA

Reservada Campeã Júnior em Araxá - 1976

Melhor Animal Tipo Frigorífico em Araxá - 1976

Campeã Júnior em Pedra Azul - 1976

Melhor Animal Tipo Frigorífico em Pedra Azul - 1976

AVENCA

Reservada Campeã Júnior em Pedra Azul - 1976

**NÓS TRABALHAMOS PARA O APRIMORAMENTO
DA PECUÁRIA NACIONAL**

marca

75

**Fazendas Reunidas
Bom Jardim e Forno de Bolo**

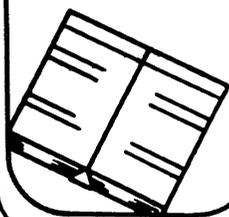
SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL E NELORE

PROP.: Dr. MARCILIO DE ALMEIDA PIRES
RUA RUI BARBOSA, 1 PEDRA AZUL MG.

marca

75

agenda



AS EXPOSIÇÕES DO MÊS DE JULHO:

De 03 a 07 de julho: XI Exposição Agropecuária de Montes Claros e 11.º Concurso de Novilho de Corte de Montes Claros, em Montes Claros, MG.

De 04 a 08 de julho: XIII Exposição feira Agropecuária e Industrial, em Paranaíba, MT.

De 04 a 11 de julho: V Festa Estadual do Ovo e 2ª

Exposição agropecuária de Cambuquira, em Cambuquira, MG.

De 04 a 11 de julho: IV Exposição regional de Pecuária do Abaeté, em Abaeté, M.G.

De 04 a 11 de julho: XI Exposição de Animais em Santana, Bahia.

De 04 a 11 de julho: VIII Exposição Agropecuária, em Imperatriz, Maranhão.

De 04 de 11 julho: VII Exposição agropecuária e Industrial, em Rondonópolis, Mato Grosso.

De 04 a 11 de julho: VII Exposição feira Agropecuária Comercial e Industrial, em Porto Velho, Rondônia.

De 07 a 11 de julho: VII Exposição Agropecuária, em Afonso Cláudio, Espírito Santo.

De 07 a 11 de julho: VII Exposição Agropecuária, em Morada Nova, Ceará

De 07 a 12 de julho: XI Exposição Agropecuária e III Exposição regional, em Jataí, Goiás.

De 08 a 11 de julho: I feira de Animais de Bambuí, em Bambuí, Minas Gerais.

De 10 a 18 de julho: XXXIV Exposição Agropecuária, em Cordeiro, Rio de Janeiro.

De 10 a 18 de julho: I Exposição Feira Agropecuária, em Marabá, Pará.

De 11 a 19 de julho: VII Exposição Agropecuária de Governador Valadares, em Governador Valadares, MG.

De 11 a 14 de julho: XIX Exposição Feira Agropecuária

e Industrial, em Cuiabá, Mato Grosso.

De 11 a 14 de julho: XVI Exposição Pecuária, em Mimoso do Sul, Espírito Santo.

De 14 a 19 de julho: IV Exposição Agropecuária e III Exposição Regional, em Jussara, Goiás.

De 15 a 18 de julho: IV Exposição de caprinos e ovinos, em Sertânia, Pernambuco.

De 15 a 22 de julho: XI Exposição Regional agropecuária de Lavras, em Lavras, Minas Gerais.

De 17 a 21 de julho: V Exposição Feira Agropecuária, em São João do Piauí, Piauí.

De 15 a 22 julho: XI Exposição Regional Agropecuária de Lavras, em Lavras, Minas Gerais.

De 17 a 21 de julho: V Exposição feira Agropecuária, em São João do Piauí, Pi.

De 18 a 25 de julho: XVII exposição centro Nordeste de Animais e Produtos Derivados, em Crato, Ceará.

De 21 a 23 de julho: II Exposição Agropecuária, em Muniz Freire, Espírito Santo.

De 21 a 25 de julho: II Exposição de Pecuária e 5ª Festa do Campo de Rezende Costa, em Rezende Costa, M.G.

De 21 a 25 de julho: I feira de Animais de Dores do Indaiá, em Dores do Indaiá, Minas Gerais.

De 21 a 26 de julho: VII Feira Agropecuária do Serido, em Caicó, Rio Grande do Norte.

De 22 a 26 de julho: II Exposição Feira, em Piancó, Paraíba.

De 23 a 25 de julho: XIV

Exposição Pecuária, em Apiacé, Espírito Santo

De 23 a 27 de julho: VI Exposição Agropecuária, em Alfredo Chaves, Espírito Santo.

De 24 a 28 de julho: IV Exposição Pecuária, em Penheiros, Espírito Santo.

De 25 a 27 de julho: I Torneio Leiteiro de Ibirama, em Ibirama, SC

De 25 a 29 de julho: VIII exposição de Pecuária de

De 25 a 29 de julho: VIII Exposição de Pecuária de Monte Carmelo, em Monte Carmelo, Minas Gerais.

De 25 de julho a 1 de agosto: XXVIII Exposição Regional Agropecuária de Carangola, em Carangola, Minas Gerais.

De 25 de julho a 2 de agosto: VII Exposição Agropecuária e III Exposição Regional, em Goianésia, Goiás.

De 31 de julho a 6 de agosto: I Feira de Animais de Morada Nova de Minas, em Morada Nova, de Minas, MG.

PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO

A Associação de Engenheiros Agrônomos de São Paulo Promoverá, de 10 a 13 de agosto, o 2º Curso de Planejamento Agropecuário, De cujo programa constam os seguintes ítems: Levantamento e Diagnóstico, Uso Programado da Terra, Índices zootécnicos, Evolução do rebanho, Plano de alimentação, Instalações, Manejo de pastagens, Aspectos econômicos e financeiros. Atuarão como monitores os engenheiros agrônomos: Adibe Jorge Roston, João de Aguirre, Joel Sadi Dutra Nunes, Jorge Kuhn Neto, Paulo Fernando Machado Raul Collet Silva Junior, Sebastião Paula do Canto e Vidal Pedrosa de Faria. As inscrições, para um limite de 100 participantes, estarão abertas até o dia 31 de julho, na

Associação de Engenheiros
Agrônomos de São Paulo,
rua 24 de maio, 104, 10º andar—
São Paulo

EXPOINTER: ENCERRADAS AS INSCRIÇÕES

Onze países confirmaram sua participação na III Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul, marcada para a última semana de agosto no parque de exposições de Esteio, Rio Grande do Sul. Argentina, Uruguai, Chile, Canadá, Dinamarca, França, Itália, Estados Unidos, Paraguai, Bélgica e Holanda são os países que concorrerão com as representações nacionais. O prazo para as inscrições encerrou-se no último dia 15 de junho.

V CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Foi anunciada a realização, na cidade do Rio de Janeiro, do V Congresso de Medicina Veterinária, no período de 25 a 30 de outubro deste ano. A promoção e organização é da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, com o patrocínio da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

EM PARIS, CONGRESSO SOBRE DOENÇAS DE BOVINOS

Será realizado em Paris, de 6 a 11 de setembro deste ano, o IX Congresso Internacional sobre as moléstias do gado bovino, organizado pela Société Française de Buiatrie, no qual serão desenvolvidos mais de duzentos temas sobre os assuntos:

— Prática da cirurgia na espécie bovina: modernas técnicas de intervenção no aparelho digestivo, genital e aparelho locomotor
— Patologia dos bovinos jovens: nos bezerros recém-nascidos, com suas principais doenças infecciosas ou nutricionais,

causas, sintomas e controle.
— Nos bezerros em criação industrial: infecções digestivas e respiratórias, interpretação e tratamento.

— Direção de grandes unidades de produção: esquema de profilaxia conforme os tipos de criação e organização, quanto a bovinos de engorda. Quanto a bovinos leiteiros, manejo, controle de fecundidade, mamites e metrites.

— Temas livres sobre: perturbações metabólicas, pneumonias atípicas e doenças parasitárias.

Maiores detalhes poderão ser obtidos com a secretaria da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, à Av. Liberdade, 834- São Paulo—

CURSO INTENSIVO DE MELHORAMENTO E JULGAMENTO DAS RAÇAS ZEBUINAS

Até o próximo dia 10 de julho, os interessados em participar do Curso Intensivo de Melhoramento e Julgamento das Raças Zebuínas poderão fazer sua inscrição na secretaria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, sendo o número de vagas limitado a 150.

O Curso será realizado no período de 19 a 24 de julho, sob a coordenação do Departamento de Genealogia e do Colégio de Juízes da ABCZ, sendo dividido em aulas teóricas, a serem ministradas na Faculdade de Zootecnia e em aulas práticas, nas instalações do Leilão Nacional no Parque Fernando Costa.

Organizado dentro das normas e critérios que atendem às exigências básicas de cada raça do ponto de vista técnico-científico, de modo a formar juízes capazes de julgá-las, o curso seguirá o seguinte programa:

Dia 19: 8:30 horas— Instalação — registros Genealógicos— Estrutura do Departamento de Genealogia —14:00 horas— Programa de Melhoramento Zootécnico dos Zebuínas registrados— PROZEBU— Dr. Moacir Duarte Gomes
Dia 20 : 8:30 horas— Reprodução e

Inseminação Artificial Dr. Oswaldo Garcia —14:00 horas— Parasitologia Dra. Cláudia da Rocha Wowlz -16:00 horas— Nutrição A nimal-Dr. José Alberto Gomide— Dia 21 : 8:30 horas— Melhoramento Genético-Pesquisa e Análise de Dados Zootécnicos -Dr. Jonas Carlos Campos Pereira- 14:00 horas- Exterior- Características específicas de zebuínos 16:00 horas- Idade Pelagem- Aprumos-Dr. Paulo Pereira
Dia 22: 8:30 horas - Julgamento- Processos e Critérios- Dr. Antônio Ernesto Verna De Salvo; dia 23: 8:30 horas- Prática de julgamento- raça Nelore e sua Variedade Mocha e Mocho Tipo Tabapuã- Dr. Rômulo Kardec de Camargos. 14:00 horas- Prática de Julgamento- Raça Indubrasil-Dr. José Luiz da Silva-16:00 horas- Prática de Julgamento- Raças Gir e Sindi, Dr. Ivo Ferreira Leite
Dia 24: 8:30 horas- Fundação Educacional- Centro de Pesquisas Zootécnicas. Faculdade de Zootecnia- Dr. Manoel Eugenio Prata Vidal- 9:30 horas- Colégio de Juízes- Estrutura e Critério- Dr. José Roberto Gomes- 10:30 horas- Programa Nacional de Defesa Sanitária Animal- Dr. José Pedro Gonzales.

Os participantes, de posse do certificado, serão submetidos a um estágio de 30 dias no Departamento de Genealogia— DDG— da ABCZ, habilitando-se a pertencer ao Colégio de Juízes.

EM RIO CLARO, 3ª FRAPIC

Será realizada entre 9 e 15 de agosto próximo, na cidade paulista de Rio Claro, a 3ª FRAPIC— Feira Rio Pardense Agro—Pecuária Industrial e Comercial, evento que faz parte das comemorações da "Semana Euclidiana", e que contará este ano com a colaboração da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia. A comissão organizadora da feira, presidida pelo sr. Natal Bartot, conta com uma área de 35 mil metros quadrados.

FAZENDA OLARIA

PROP.: JOÃO PEDRO DE ARAUJO
Bom Despacho - MG - End.: R. Dr. Miguel, 213



IMPERADOR -



DESENHO E BARONESA



INDIANO filho de boi importado e pai
de todo o plantel.



BARONESA



DESENHO

h
y

FAZENDAS: LIMOEIRO E SANTA IZABEL

UMA DAS MELHORES SELEÇÕES NELORE DO PAÍS
HIROSHI YOSHIO

h
y

INNAMUM DA S. C.
Reg. A-6800

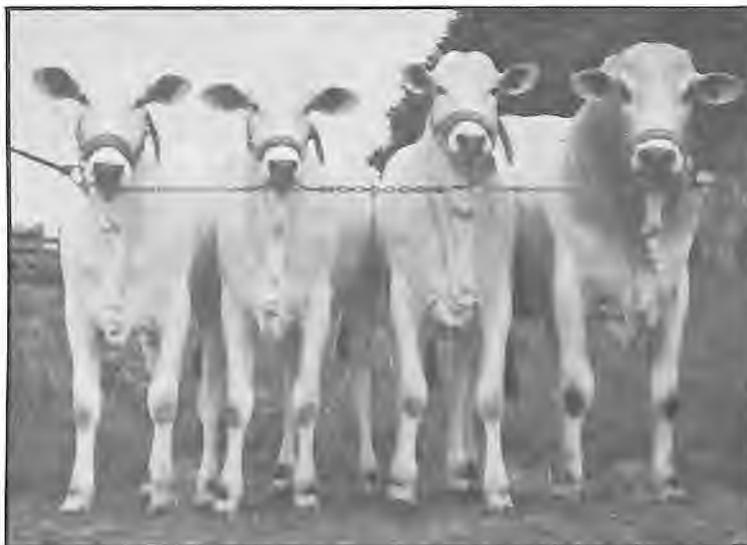
Karvadi Importado
Reg. 3987

Chilandi
Reg. T-5306

Karvadi Imp.

Kazama Imp.

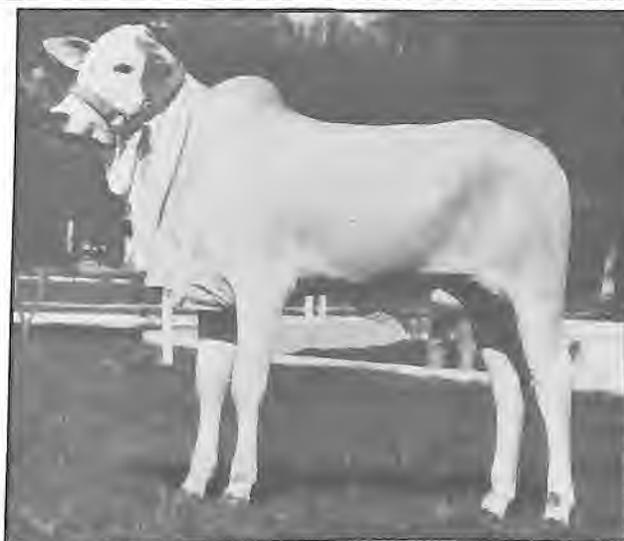
Grande Campeão nas Exposições em 1975 - Internacional em Londrina-PR - Parque da Água Branca-SP - Ourinhos-SP.
Os filhos premiados na Exposição de Ourinhos-SP, em 1976.



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI 2º PRÊMIO.
D/E - N. INNAMUM DE PRUDEINDIA -
O. ALANKARI DE PRUDEINDIA -
O. DIWAL DE PRUDEINDIA - OFITA DE
PRUDEINDIA.



O. INNAMUM DE PRUDEINDIA - 14 meses - 450 kg.
CAMPEÃO BEZERRO.



O. ALANKARI DE PRUDEINDIA - 10 meses -
CAMPEÃ BEZERRO.

Escritório: Av. Manoel Goulart, 662 - Fone 3-3710 - Presidente Prudente - SP

Fazenda Laginha

BUQUIM – SE
ANTÔNIO MACHADO DE ALMEIDA
Res.: Rua Santa Luzia, 966 - Fone 22-3048
ARACAJU – SE



MONARCA – 20 meses – 530 quilos. Menção Honrosa na Categoria em Uberaba/1976.



PERUANO – 22 meses – 554 quilos. Menção Honrosa na Categoria em Uberaba/1976.



BEDEL – 21 meses – 490 quilos. 3º Prêmio na Exposição de Uberaba/1976. Foi destaque na categoria entre muitos animais.



FARIZEU – 27 meses – 711 quilos. 1º Prêmio na Exposição de Itapetinga/76. Este animal foi adquirido pelo sr. Almir Brandão Pinto Grande Criador e selecionador da raça Indubrasil no sudoeste baiano. É também Grande Cacaucultor da Bahia.

Vindo a Sergipe venha conhecer os produtos da Fazenda Laginha.

MELOTE

O Nelore Mocho da Pesada

O sêmen deste extraordinário raçador está a venda na CIANB



O sêmen de Melote também é recomendado para criadores interessados em cruzamento com finalidades industriais.

Raça no Sangue Raça no Sêmen

Melote é um jovem reprodutor de muita raça, P.O., nascido em julho/73.

Sua procedência é a melhor possível: cria de Ovídio Miranda de Brito (marca OB), é filho de Folgado (H-728) e Araponga (C-8191).

E tem na sua linhagem superior os seguintes raçadores: Neófito (avô paterno), Cacique (avô materno), Gôdhavari (bisavô paterno) e Caburey II (bisavô materno).

Já conquistou os seguintes títulos em exposições: Campeão Bezerro em Uberaba/74, Campeão Júnior em Uberaba/75, Campeão Júnior em Araçatuba/75 e Reservado Campeão Júnior em Uberlândia/75.

Aos 690 dias, pesou 640 kg. E, hoje, está com 705 kg.

Atualmente, Melote pertence à Organização Nelson Cardoso de Mendonça, que possui o maior e melhor rebanho nelore mocho do Brasil Central.

A Organização NCM resolveu inseminar sua vacada de elite com Melote - e para isso contratou a CIANB, que está coletando e industrializando seu sêmen.

Mas, diante dos pedidos de diversos criadores de várias regiões, resolveu colocar à venda uma parte do sêmen de Melote.

Assim, os criadores que estiverem interessados em obter produtos com perfeita caracterização racial e com desenvolvimento ponderal comprovadamente precoce poderão fazer seus pedidos à CIANB (Ituverava) ou diretamente à Organização NCM.



Fazenda Piedade - Km-135 da BR-153 - Trecho Itumbiara - Goiânia Fone: 1450 - Caixa Postal 26 - Morrinhos - Goiás.
Residência: Rua Coronel Manoel Alves, 5 Fones: (0342) 4-3051 e 4-5356 - Uberlândia - Minas Gerais.

CIANB - Rua Ademar de Barros, 548 - Fones: 2666 e 2692-Ituverava - São Paulo

marca **FAZENDA AP**
 marca **AP IPIRANGA**

Município de GALIJA – SP
 Prop.: COMERCIAL ANTÔNIO PEREZ S/A
 End. p/ corresp.: Caixa Postal, 271
 GARÇA – SP

SUVARNA I JANIRA II PO –

Nascido em 01/07/73 - 910 quilos - Reg.
 A-9238.

1º PRÊMIO EM LONDRINA/74
 PREMIADO EM BAURU/74
 2º PRÊMIO EM BAURU/75
 1º PRÊMIO REGIONAL EM OURINHOS/76
 1º PRÊMIO GERAL EM OURINHOS/76
 RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM
 (REGIONAL), OURINHOS/76
 RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM
 (GERAL), OURINHOS/76.

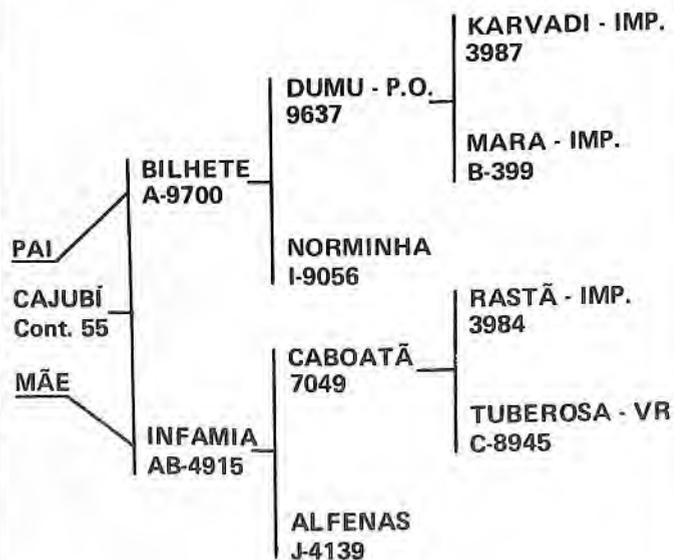


Estância Alvarenga

MUNICÍPIO DE GOIÂNIA – GO.
 Prop.: PAULO ROBERTO ALVARENGA
 Fone: 5-0180 - Goiânia



CAJUBÍ – 8 meses -



Para onde vai a ABCZ



PROJETOS NO SETOR TÉCNICO

Nos próximos dois anos estaremos dando o segundo grande passo da pecuária nacional, rumo à tarefa que nos propusemos e viemos executando nos dois anos passados - afirmou o dr. Arnaldo Rosa Prata, que encabeça a lista única a ser votada nas próximas eleições da Diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), com sede em Uberaba.

Para Arnaldo Prata, atual presidente da ABCZ e candidato proposto para o próximo biênio, o primeiro grande passo dado pela pecuária foi a difusão das raças zebuínas no Brasil, a sua distribuição geográfica pelos territórios de adaptação, a homogeneização dentro de um variado conjunto de condições nacionais e a catalogação de exemplares, com indicação da origem e da evolução.

"Do ponto de vista técnico, continuaremos; do ponto de vista político, inovaremos" - afirma Arnaldo Rosa Prata.

Estabeleceu-se, assim, diz Arnaldo Rosa Prata, um rebanho de zebuínos nacionais, identificado e uniformizado, com condições para se proceder a um futuro estudo científico do comportamento dos exemplares mais característicos.

O segundo passo, a dar nos próximos anos, consistirá em se proceder a uma aferição relativa, suscetível de dar ao criador nacional duas informações concretas: qual a posição de cada unidade zebuína em relação ao rebanho a que pertence; e qual a posição em relação à média da

raça do rebanho nacional.

ESTÁGIO DE COMPUTAÇÃO

Está feita, explica o presidente da ABCZ, a escrituração zootécnica do rebanho zebuino nacional, que representa 80 por cento do setor pecuário e, portanto, chega a se confundir com a realidade da pecuária brasileira. Em cima dessa tarefa já realizada se pode proceder a avaliações específicas que levam à melhoria do rebanho. Quanto às raças européias, esse trabalho foi feito em países como a Inglaterra, a Holanda e a Itália.

Mas o zebu foi transplantado da Índia para o habitat brasileiro, ganhando, com a adaptação, novas características e novas potencialidades, que necessitam de avaliação de ordem científica e prática.

Está patente que temos hoje um rebanho zebuino de características econômicas muito superiores às dos exemplares originais importados.

Falta determinar em que medida o nosso rebanho, desenvolvido no habitat geográfico brasileiro, é suscetível de aperfeiçoamento, que leve a um aumento das taxas de rendimento. Esse trabalho, que vai levar anos e vai exigir a conjugação de inúmeras variáveis de natureza genética, de alimentação, de ambiente e de sanidade, exigirá recurso mais intenso à computação, à racionalização da atividade administrativa e de outros meios de que teremos que lançar mão. Tudo isso são tarefas urgentes, a que a ABCZ dedicará o melhor de seus esforços, durante o próximo biênio.

ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Ainda dentro do conjunto de atividades de natureza técnica a que a ABCZ terá que dedicar a sua melhor atenção - acrescenta Arnaldo Prata - está incluído o problema da adequação do espaço físico. As instalações atuais da ABCZ não apresentam mais condições para a implantação dos novos serviços que se impõem. O próprio Ministério da Agricultura o reconheceu, dispondo-se a colaborar com a abcz na construção da nova sede, situada no Parque Fernando Costa, cujo projeto foi elaborado tendo em conta a preocupação de uma arquitetura discreta e funcional, que não desmereça de importância do setor que deverá servir e o conjunto dos serviços a implantar com vistas à realização de uma tarefa variada e complexa, de caráter simultaneamente

científico e técnico.

Essa é outra das tarefas a que a nova administração deverá fazer face, continuando os trabalhos já em curso e mantendo-os em constante sintonia com a natureza e o dinamismo do trabalho de realização dos programas em marcha.

ATIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICA

Além das atividades de natureza técnica, que praticamente se integram na realização do Programa PROZEBU, e de implantação dos serviços em espaço físico adequado às necessidades, a próxima Diretoria da ABCZ terá que dedicar também especial atenção às atividades de natureza científica e à projeção dos seus resultados no tempo, já que a pecuária é um setor em que os resultados se obtêm a longo prazo e raramente os frutos são colhidos por quem lança as sementes à terra.

Já conseguimos, diz Arnaldo Rosa Prata, fundar e por em funcionamento, uma Escola Zootécnica modelar, em que os alunos fazem sua preparação para a vida, conjugando os princípios da mais moderna ciência e os mais recentes dados da pesquisa com as realidades condicionantes da vida prática. Ou seja: trabalhando simultaneamente no laboratório e na fazenda, com um dos olhos nos livros que dizem o que deveria ser e outro na administração prática do criatório que diz o que pode ser.

Já fizemos, acrescenta, um frutuoso convênio com a Faculdade de Veterinária da Universidade de Minas Gerais, para que os resultados obtidos pelas Centrais de Inseminação Artificial passem a ser interpretados por essa Universidade, dando um cunho científico e segurança metodológica aos trabalhos levados a cabo.

Realizado esse desejo, que vinha

sendo perseguido desde há cerca de vinte anos, outras necessidades surgem agora pela frente da ABCZ, nomeadamente a instalação de Centros de Pesquisa Zootécnica, em que possa se apoiar para o futuro, o trabalho de melhoramento das raças zebuínas, espalhadas pelo país inteiro, e confiadas pelo Governo ao estudo, à fiscalização, ao amparo científico e ao zelo esclarecedor e progressivo dessa Associação.

Uma vez que o Brasil conseguiu apresentar um novo rebanho de zebuínos, surgido de condições geográficas, climáticas e ecológicas novas para a raça, impõe-se agora o lançamento de bases científicas de uma pecuária tropical, que aos brasileiros incumbe fundar, desenvolver e divulgar.

Esse é um trabalho a realizar, em regime de conjugação de esforços, pela ABCZ, pela Escola Zootécnica da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias, e pelos Centros de Pesquisa Zootécnica, de que urgentemente necessitamos e de quem em futuro breve disporemos, se Deus permitir que se realizem os planos que temos em mente e que o Ministério da Agricultura tão carinhosamente vem apoiando e patrocinando, na medida dos recursos existentes.

PREOCUPAÇÃO DE CONTINUIDADE

Um ponto especial o presidente Arnaldo Rosa Prata faz questão de salientar: sua preocupação de inovar não implica em por fim a qualquer das atividades em curso. Trata-se de concluir o que vem sendo feito, e de chegar mais além, mas não, em caso algum, de parar iniciativas em marcha.

O registro rotineiro dos animais continuará sendo feito, cada vez mais amplo e mais complexo, nas áreas em que já existe e em outras do criatório nacional,

ao longo e através do país inteiro, onde se tenha instalado a criação de zebuínos.

O Governo confiou à ABCZ uma tarefa de amplitude nacional e ela se esforça por levar a cabo dentro desses limites.

Já está trabalhando em 14 Estados e ainda agora acaba de assinar convênio com o Estado do Amazonas, para atendimento aos criadores de lá.

Do ponto de vista técnico, por conseguinte, o atual presidente da ABCZ, proposto para reeleição no mês de julho, entende que se impõe concluir todas as tarefas iniciadas, e chegar mais além.

PROJETOS NO SETOR POLÍTICO

A par de uma série de medidas de ordem técnica, que venham a possibilitar um maior desfrute do rebanho brasileiro, tentaremos, nós próximos anos, colocar a atividade pecuária no mesmo nível de desenvolvimento que as dos demais setores, e para isso há que rever o processo em curso, no sentido de uma comercialização que atender melhor ao mercado interno e se oriente no sentido do "export-drive" - afirma Arnaldo Rosa Prata, em resposta a uma pergunta sobre quais as metas políticas da ABCZ.

A atividade pecuária, explica o Presidente Prata, é gregária por natureza.

Os enormes interesses nacionais que sobre ela repousam lhe dão caráter de unidade funcional, permitindo às autoridades tomar medidas de ordem geral que sejam consideradas necessárias, como contingenciar exportações.

Não é, portanto, possível orientá-la, reorganizá-la ou melhorá-la, se o esforço não for de conjunto, reunindo a boa vontade e a cooperação ativa de todas as lideranças existentes no País, dentro do setor.

Penso que o primeiro passo a dar por uma nova diretoria deve ser a

congregação de todas as pessoas representativas que possam trazer sugestões, discutir soluções e executar tarefas, dentro de uma unidade de objetivos de harmonia de procedimentos, que congregue e não disperse as forças de que dispomos.



NOVOS MÉTODOS DE COMERCIALIZAÇÃO

Já não estamos mais na época do pioneirismo da zootecnia, em que o país era percorrido em lombo de burro.

Já não estamos mais na era em que as ferrovias iam estendendo o povoamento para o interior, em que o caminhão fazia de guarda avançada, caminhando por clareiras abertas no mato, rasgando caminho para o futuro. A estrutura nacional da pecuária resultante dessa época de pioneirismo, não se adapta mais aos dias de hoje.

Por isso foram surgindo as exposições e suas novas modalidades de comercialização, tão racionais quanto oportunas, arrastando consigo a participação efetiva de crédito, e já se chegou inclusive ao sistema de leilão, em que criadores e compradores fazem diretamente suas transações dentro de uma racionalidade, de uma simplicidade e de uma ética de negócios, que representam um grande passo em frente na evolução da comercialização.

É certo que ainda não chegamos

Estância ZEBULÂNDIA UBERABA-MG.

NELORE E GIR MOCHO

VENDA PERMANENTE
de filhos do



e da marca , filhos de CHUMMAK - EVARU - EERAL - DRUSO - CHAKKAR e outros.

OFERECEMOS TAMBÉM:
GIR MOCHO DE GOIÁS,
da Fazenda Tapête Verde, de João Inácio Filho, marca 

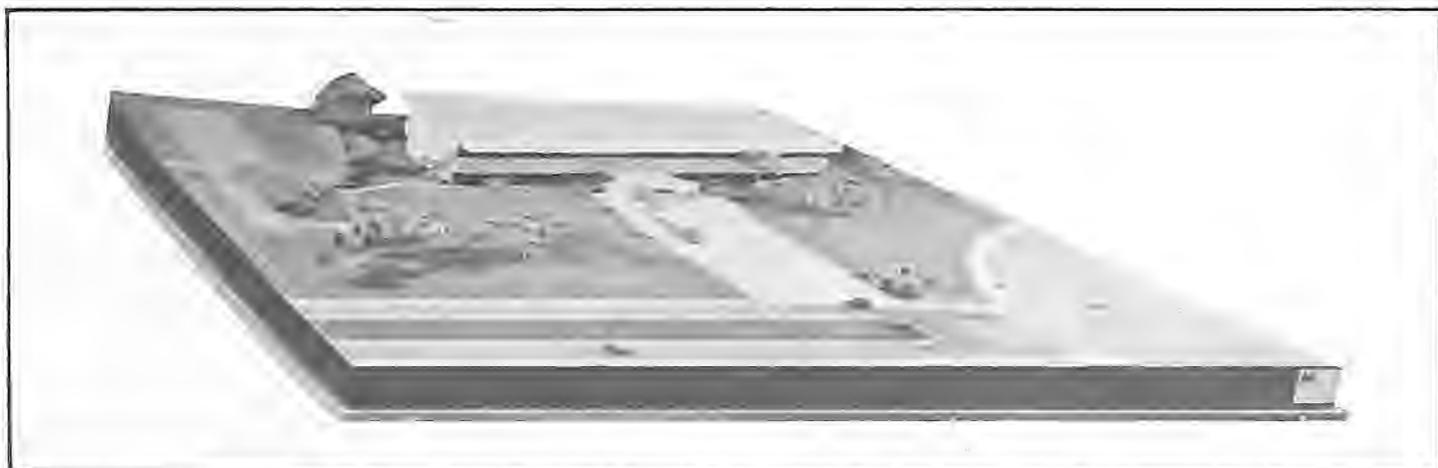
**Em Uberaba?..
Começamos na frente...**



200 MATRIZES REGISTRADAS

Dr. Rômulo Kardec de Camargos
e

Dr. José Roberto Gomes
Al. Delfino Gomes, 46
R. Barão do Triunfo, 18
Tels.: 32-4333 e 32-2675
UBERABA - MG.



àquele estágio de aperfeiçoamento, em que o nosso reprodutor possa aparecer numa exposição simplesmente com o seu preço de mercado, exato e justo, escrito numa etiqueta pendurada ao pescoço, para que o comprador potencial pegue ou largue, de acordo com a sua necessidade e a sua possibilidade.

Mas para lá se caminha.

Também ainda não chegamos, e temos que chegar, à formulação de uma política integrada de exportação do reprodutor brasileiro para países de características semelhantes ao nosso. Afinal, de um zebu importado de outras paragens, fizemos um zebu adaptado a novas condições climáticas, novo tipo de alimentação, nova capacidade de resistência às doenças, nova taxa de desfrute.

Muitos outros países, especialmente da América do Sul e da África, poderiam aproveitar da nossa experiência, poupando tempo e não correndo riscos de fracasso, utilizando o nosso reprodutor já adaptado para a formação de seus rebanhos.

O zebu é uma nova riqueza brasileira, um produto nacional em perfeitas condições de ser explorado em larga escala, com

altas vantagens para quem o importar.

Faltam missões ao exterior, com a participação de elementos oficiais, que ofereçam garantia segura aos negociadores de outros países. Estamos convictos de que os resultados de tais missões serão muito mais do que promissores.

Tais missões deveriam ainda se encarregar do estudo de peculiaridades de avaliação de desfrute, em países como a Inglaterra, a Holanda, França, Itália, etc, onde a relação de produtividade do animal com o ambiente está, desde há muito, perfeitamente determinada. Num país em tais condições, o reprodutor pode ser vendido levando consigo, gratuitamente, o pacote do "know-how".

Quanto a nós, falta-nos ainda esse índice de relacionamento entre condições ambientes e produtividade, mas o faremos através do Programa PROZEBU. E a larga experiência de outros países, seus métodos de avaliação, suas técnicas de operação, nos seriam da maior utilidade, se estudadas in loco por elementos de missões de especialistas brasileiros.

O ABASTECIMENTO

NACIONAL

Mesmo para quem apenas tenha noções elementares de pecuária e de economia, é óbvio que a exportação de reprodutores, mesmo em escala substancial, não virá interferir, de modo algum, com o abastecimento de carne ao mercado interno. Com os recursos tecnológicos hoje existentes, nomeadamente a inseminação artificial, não se pode nem aventar a hipótese de que a exportação venha a constituir ameaça ao abastecimento de carne à população brasileira.

Além do mais, está em movimento, e será acelerado em breve, até onde seja possível, o programa PROZEBU, graças ao qual nossas disponibilidades para consumo e exportação aumentarão de vulto.

E acresce ainda que o criatório, estimulado pelas perspectivas que a exportação abre para os negócios, procurará seguir com maior fidelidade as normas técnicas definidas pelo PROZEBU, com consequências altamente benéficas que se refletirão, tanto na qualidade, quanto no porte



FAZENDA VITÓRIA
ARMANDO BRANDÃO PINTO
SELEÇÃO DAS RAÇAS — INDUBRASIL, NELORE
E NELORE MOCHO

End.: Av. Lomanto Júnior, 786 — Bairro Pontal FONE: 2775
ILHÉUS — BAHIA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



quantitativo do rebanho brasileiro.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Naturalmente, para se levar por diante um programa da magnitude do que temos em vista para o futuro próximo, há que repensar a estrutura associativa do setor, definindo as condições em que os assuntos classistas serão tratados através de organização sindical, com a Confederação Nacional da Agricultura, por órgão máximo, de modo a ficarem defendidos do setor agrícola e do setor pecuário ao nível das entidades civís de representação.

Mas não restam dúvidas de que os interesses da pecuária brasileira se encontram lastreados pelos zebuínos, já que eles constituem 80 por cento do rebanho.

E a ABCZ, como entidade a quem o Governo confiou a organização do presente e a edificação do futuro do rebanho zebuino brasileiro, no país inteiro, não se pode eximir às responsabilidades e aos encargos que tal situação lhe impõe.

Para desempenhar a sua missão, ela necessita de congregar, não apenas à sua volta, mas dentro de si mesma, todas as lideranças de todas as áreas do criatório.

Essas lideranças, cada uma das quais possui sua experiência, sua autoridade e sua influência,

carecem de estabelecer mais íntimo contato, de discutir e unificar seus pontos de vista, de cortejar seus projetos e formular e debater críticas, em relação à política pecuária brasileira.

Dados os meios de comunicação de que hoje é possível dispor, não é impossível, nem sequer difícil - afirma Arnaldo Rosa Prata - congregar essas lideranças num Conselho Consultivo da ABCZ, que se torne o órgão-motor da Associação, propondo tarefas, linhas de ação a seguir, métodos a adotar, sugestões a aproveitar, reparos a fazer, medidas gover-



namentais a sugerir. Espaldada na colaboração desse Conselho Consultivo, para o qual o presidente vislumbra uma ampla e importante função na política pecuária do futuro, se encaminhará mais segura e mais aceleradamente. Uma frase do Presidente, resumindo seu pensamento: "O Conselho Consultivo da ABCZ, que pretendemos manter integrado na Associação com todo o prestígio e toda a experiência das lideranças que o constituem, traçando rumos e atuando no seguimento deles, será a congregação, sob o signo da ABCZ de todas as enormes forças de que a pecuária dispõe, mas que não vem aproveitando

devidamente, por falta de contato de diálogo e, portanto, de unidade de ação.

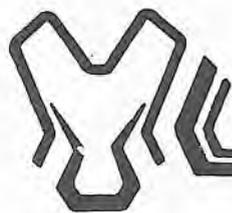
Esta não é a hora-acrescenta - em que o isolamento seja oportuno nem recomendável. Só quem não quisesse melhorar as condições atuais poderia se excluir desta colaboração. Mais do que nunca, há necessidade de entendimento na área. Está aí o setor, necessitando de incentivos, necessitando de aberturas e de assistência; e aí está o Governo, claramente disposto a incentivar, a assistir, a fornecer crédito. Só falta a franqueza do diálogo aberto.

A ABCZ o abrirá, esclarecida e fortalecida pelas lideranças de todo o país, congregadas no seu Conselho Consultivo Arnaldo Rosa Prata encerra as suas considerações sobre a política futura da pecuária, no que depende do criatório congregado na ABCZ, com esta frase esclarecedora: "A primeira tarefa da nova diretoria deverá ser : estimular e ativar as opiniões das lideranças pecuaristas brasileiras, através das decisões do Conselho Consultivo da ABCZ"

**Tenha mensalmente
o Brasil
em suas mãos**

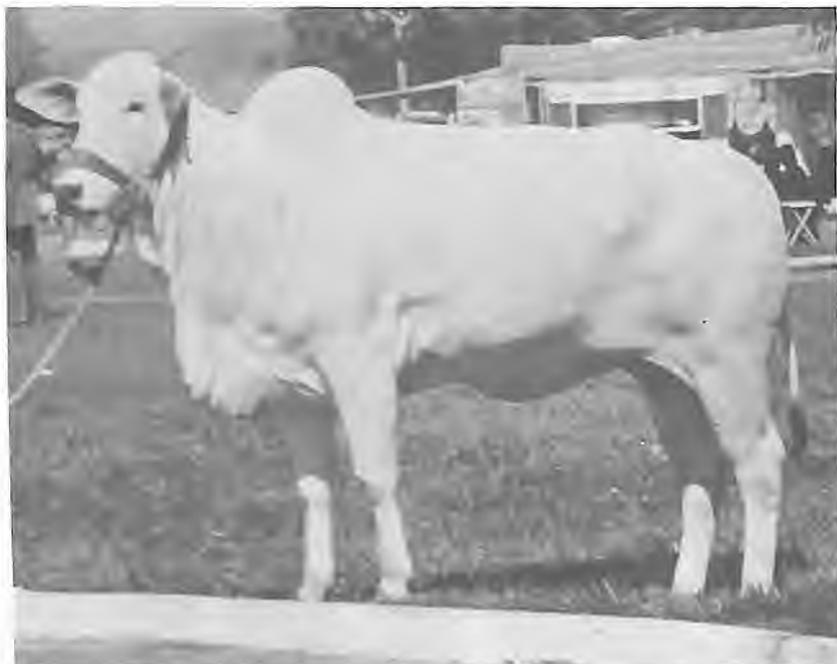
LEIA E ASSINE

OZEBU



mauro conrado mesquita

criação e seleção de nelore e gir.



MIRAGEM – Cont. 1806 - 29 meses -
600 quilos - 1º Prêmio e Campeã
Novilha em Londrina, 1976
Filha de Chummak.

E/D - Nalini VIII – Miragem – Nalini
IX e Notada – 2º Prêmio Conjunto
Progenie de Pai (Chummak) em
Londrina/76.

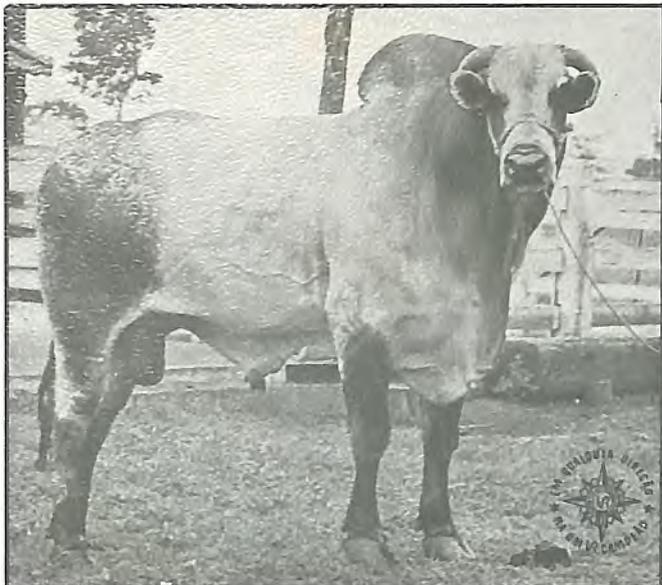


Fazenda Santa Helena

ENDEREÇO:

Av. Getúlio Vargas, 189 - Cx. Postal 169 - Fones: 22-0103 - 22-0796

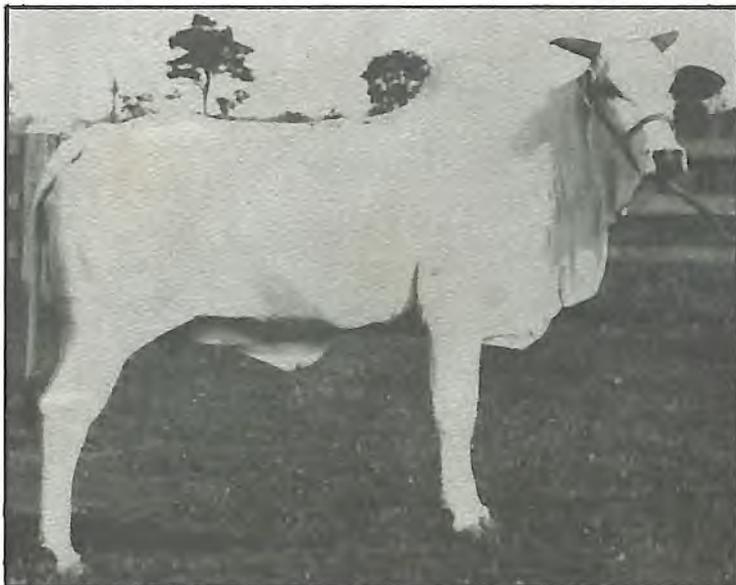
JACAREZINHO – PR.



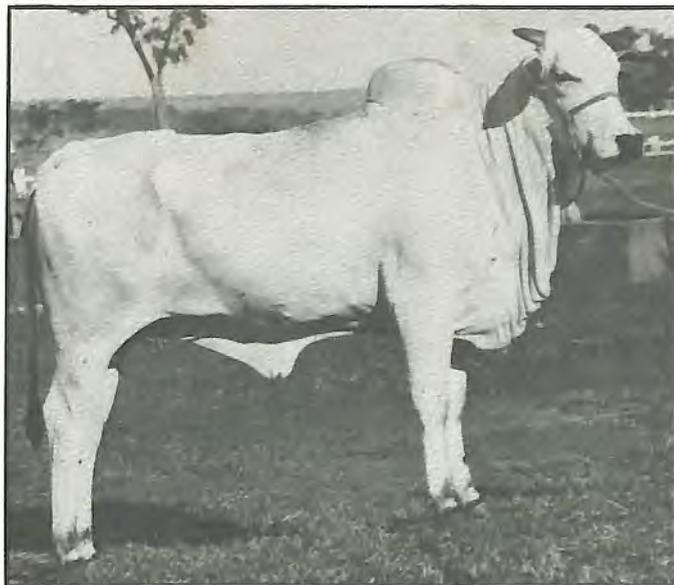
CHAKKAR-VR - 8.700 - P.O.
Reg. 4.345 - Filho de
KARVADI e ASHOKA.



GERIZA - Filha de Chakkar - Extraordinária
matriz detentora de campeonatos em
várias exposições.



LINHA - Filha de Chakkar.



JESUANIA - Filha de Chakkar - P.O.
Premiada em várias exposições.

Fazenda Bela Olinda

Município de Paranaíba — MT

PIRAGYBE LOPES CANÇADO

Seleção de Gyr e Nelore

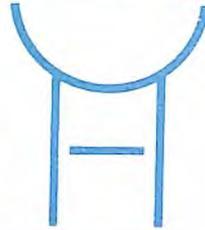
End. p/ correspondência: R. Segismundo Mendes, 26 — 1.º andar — Fone: 1518
(Res. tel.: 3368 — Uberaba — MG)

CHAKKAR ACHA-SE EM COLETA DE SÊMEN NA CENTRAL PAULISTA DE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA. — JAÚ — SÃO PAULO

VR

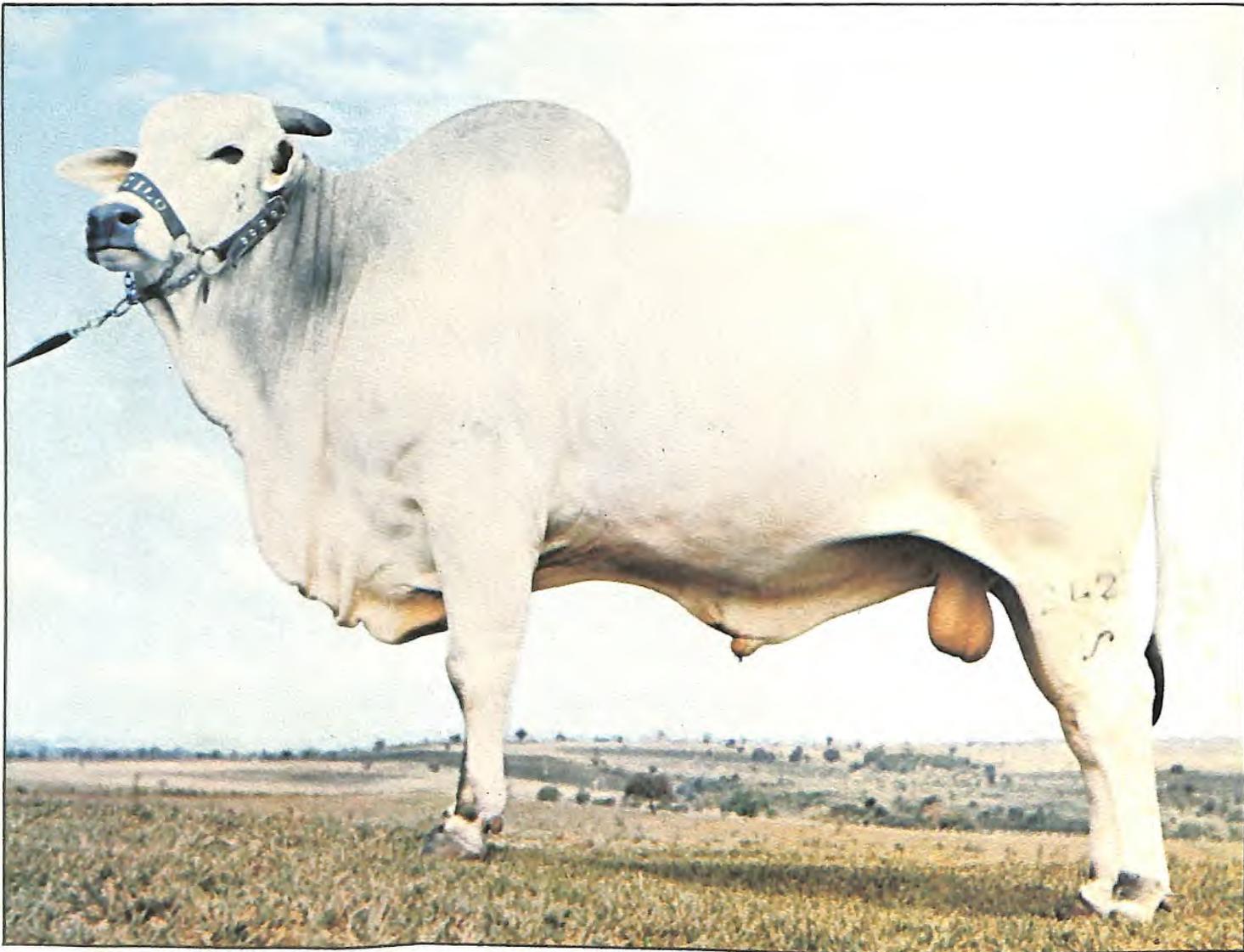
DA BELA OLINDA

transa



Fazenda

MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO TURVO



JUBILO DA R.V.

Reg. 2420

48 meses - 1.005 kg.

KARVADI

VARENÇA VR

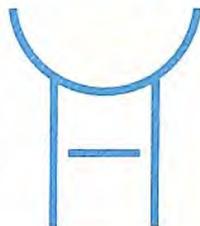
PRÊMIOS: RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM (REGIONAL) EM
OURINHOS/1975.
CAMPEÃO TOURO JOVEM EM PRES. PRUDENTE/
1975.
CAMPEÃO TOURO JOVEM E RES. CAMPEÃO EM
MARINGÁ/1975.
CAMPEÃO SÊNIOR EM OURINHOS/1976.

VENDA DE SÊMEN NA SEMBRA – BARRETOS – SP

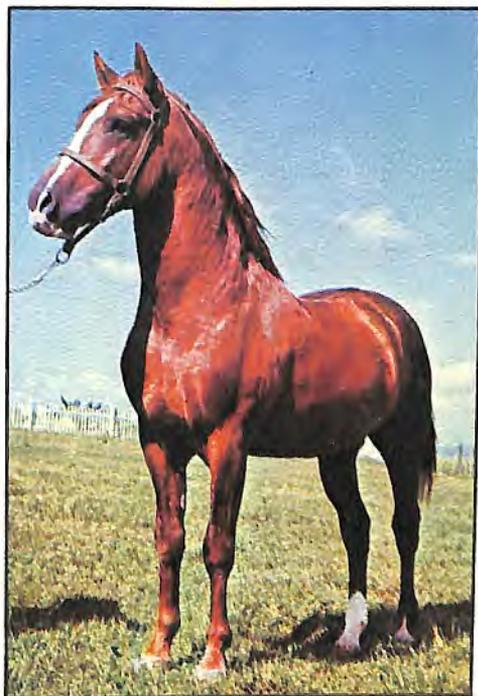
Insulto S.A.

Brasilia

70 - SÃO PAULO - CAIXA POSTAL, 22



LOTE DE MATRIZES, EM REGIME DE PASTO



QUEBRANTO
FLORI

INSULTO PROCÓ
Prêmio: Campeão em
Ourinhos/1974.

**EMBAIXADA
PROCÓ**



CONJUNTO DE POTRAS, CRIOULAS.

FAZENDA SANTA MARGARIDA

marca



registrada

Município de Itambé - PR

de

ANTÔNIO WALTER LEROSA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MOCHO E PADRÃO

marca



registrada



HOMOZIO DA SC
53 meses - 850 kg.

Rolex

Despesa VR

Brâmide - Importado

Organista VR



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (HOMOZIO) 1º Prêmio : BENTO Nº 692 - ATO Nº 693 -
BELINE Nº 1123 - BUCE Nº 1124.

End.: Fazenda Itambé (PR) - Caixa Postal, 35 - Res.: Rua Bahia, 254 - 8º and.
Fones: 66-1115 e 67-9706 - São Paulo - SP.

LANKARI-P.O.-Produção Comprovada!



LANKARI P.O. { Karvadi - Imp.
48 meses {
900 kg. { Alankari - Imp.

Sêmen à venda na **Lianb**



Lote de matrizes registradas da Fazenda Nova Campinas.

Lote de Bezerros crioulos, filhos de Lankari.

Fazenda Nova Campinas

UÃ

Município de Ladário - MT
de
IVAN DE BARROS MACIEL

UÃ

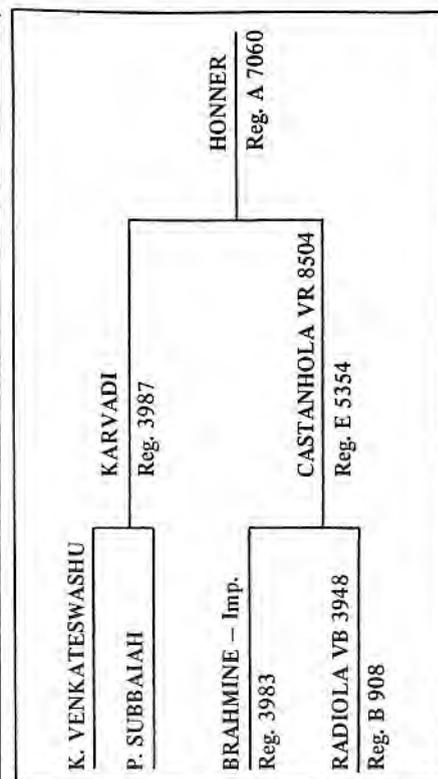
Seleção Nelore
End.: R. 7 de Setembro, 297 - Fone: 2805
CORUMBÁ - MT

Voando ou não você vai a Santa Marta, fácil, fácil...

ONDE VOCÊ PODERÁ ADQUIRIR: MELHOR RAÇA E MAIOR PÊSO.
FAÇA-NOS UMA VISITA, AMIGO.

TEMOS FILHOS DE

- HONNER
- LAHORE
- EVARÚ
- CHUMMAK
- BADAN



VENDA DE SÊMEN NA

 **AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.**
Sêmen de alta fertilidade

MARCA

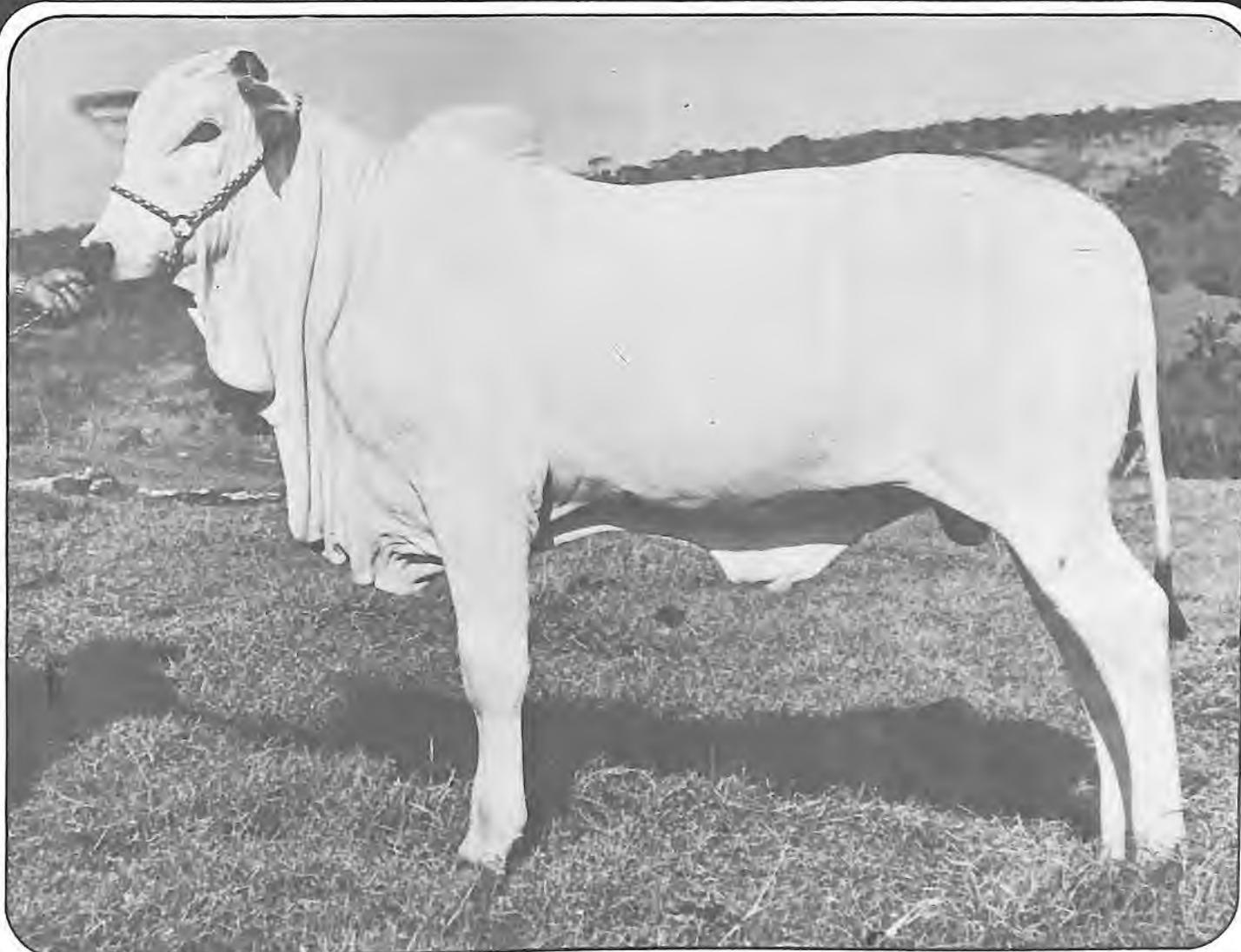


FAZENDA SANTA MARTA

CRIXÁS - GO

GERALDO DE CASTRO

Esc.: Av. Republica do Libano, 316 - S. Aeroporto - Fones: 6-1573 - 2-2185 - 2-4028



MUZHANKAI (P. O.) DA NAVIRAI – Cont. 5 - Nasc. em 14/09/74. Filho de Karvadi (Imp.) Reg. 3987 e Lana (Imp.) Reg. 3396.

FAZENDAS

SANTA RITA DE MINAS LTDA. ■ Veríssimo — MG

SANTA RITA ■ Ituverava — SP

SANTA CLARA ■ Veríssimo — MG

SANT'ANA ■ Veríssimo — MG

Endereço: (Escritório central) —

R. 7 de Setembro, 965 — Fone: 25-0997

RIBEIRÃO PRETO — SÃO PAULO

SR

maior pêso
em menor
tempo

SR

maior pêso
em menor
tempo

PROPRIETÁRIOS: **OSVALDO MAESTRELLO E NILO PEREIRA DA SILVA.**

Campeão Touro Jovem NACIONAL - Uberaba/76

marca
Fan

Estância Royal

Seleção de Gado Gir
Hidrolândia - Go.

Fabio Andre

FONE: 6-3654 GOIANIA - GO.

SORBONE JZ

Campeão Nacional -

Reg. A-8899 - 35 meses -

728 Kg. (Oficial Uberaba).



Res. Grande Campeão NACIONAL - Goiânia/76



DANANG FAN -

Campeão Nacional - Campeão Bezerra - Exposição de Goiânia/75 -
8 meses - 297 Kg. ; Campeão Bezerra - III Bienal Uberlândia/75 -
12 meses - 363 Kg. ; Campeão Júnior - Exposição Nacional Uberaba/76 -
19 meses - 550 Kg. ; Campeão Júnior - Reservado Grande Campeão -
Melhor Animal Tipo Frigorífico - 20 meses - 579 Kg. -
III Exposição Nacional de Goiânia/76.

CAMPINA VERDE

V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE CAMPINA VERDE (de 8 a 13 de Junho)



Vista da Sede do Sindicato Rural.

Dia 8 do corrente mês, a cidade de Campina Verde amanheceu em festa. Ao toque de Alvorada da banda de música daquela cidade, despertava toda população convidando-a à festividade que mais tarde se desenrolaria no parque de exposição "Homero Santos". Campina Verde estava se preparando para receber centenas de visitantes. Ali estaria entre várias autoridades, S. Excia. o Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Aureliano Chaves, o qual se faria acompanhar de uma dezena de autoridades que formaria assim sua comitiva.

O presidente do Sindicato Rural, Dr. Udelson Nunes Franco, tudo fazia para que o sucesso daquela festa tivesse o seu objetivo plenamente alcançado. Para recepcionar o Governador juntamente com sua comitiva, centenas de pessoas dirigiram-se ao Campo de Pouso local onde seria aguardada a chegada do avião que conduziria as autoridades que naquele momento eram esperadas. Após alguns minutos de espera, eis que chega o aparelho que conduzia S. Excia. o Governador do Estado de Minas Gerais, Secretário da Agricultura Dr. Agripino Abranches e várias personalidades do cenário político do país. Após cumprimentar as autoridades ali presentes, Aureliano Chaves bem como os acompanhantes são convidados a fazerem uma visita ao trecho inicial da BR 497, o qual tinha ali o início do asfaltamento. Em seguida dirigiram-se ao Parque de Exposição e logo se procedia à inauguração oficial de V. Exposição Regional de Pecuária de Campina Verde, onde se daria também em conjunto à inauguração da majestosa sede do Sindicato Rural tão cuidadosamente projetada e construída dentro do próprio parque. Naquele ato, vários oradores se fizeram ouvir, tendo o Sr. Prefeito, Sr. Wenceslau Carvalho de Azambuja, falado em seu nome e de seus municípios, manifestando a consolidação de um grande sonho do povo de Campina Verde, bem como da classe de pecuaristas, vindo ser realizada naquele momento a inauguração da sede do Sindicato Rural e tantos outros melhoramentos no Parque no momento em que se inaugurava a V Exposição de Pecuária de Campina Verde, o que representava o trabalho conjunto de uma equipe idealista e realizadora. Em seguida às suas palavras, o Secretário da Agricultura, Dr. Agripino Abranches, falando em nome do Governador por esse se achar um tanto sônico, anunciava que inúmeras obras de vulto que representam as aspirações do povo

Campinaverdense e da região, seriam cumpridas a partir do 2º semestre deste ano. Dr. Udelson Nunes Franco, presidente do Sindicato proferindo um belíssimo discurso, disse entre outras palavras o que segue:

Ao inaugurar a V. Exposição Regional de Pecuária de Campina Verde, na presença do Governador do E. de Minas Gerais, Dr. Aureliano Chaves, sinto o quanto este momento representa para nós, pois que pela primeira vez em nosso Parque de Exposição, acolhemos personagens de tão alta envergadura. Sr. Governador, os ruralistas de nossa terra o recebem de braços abertos, desejando à V. Excia. que aqui permaneça o maior tempo possível.



Chegada do Governador Aureliano Chaves

para que veja o que somos, sinto o que ansiamos e nos estimule em nossa ardua luta. Mais adiante disse: Sr. Governador, a presença de V. Excia em nossa cidade representa um marco indelével em nossa história e os ruralistas de nossa terra ao ensejo da visita

de V. Excia., nada tem a lhe pedir e só agradecer o muito que tem feito por nós em tão pouco tempo de Governo". Em seguida homenageou também ao Deputado Homero Santos, agradecendo-lhe em nome dos ruralistas de C. Verde por tudo que tem feito para a classe, e num gesto de gratidão elegia-o para patrono daquele parque, que naquele momento dava-se à inauguração de uma série de benfeitorias totalmente concluídas. Agradeceu a todas as autoridades, amigos, conterrâneos e companheiros presentes naquele parque de exposição, que deixando seus afazeres foram até ali; o Sindicato Rural de Campina Verde naquele dia havia lavrado mais um tento e desejando que ao regressarem a seus

lares, levassem consigo a lembrança de nosso carinho e a pujança de nosso homem de campo.

Falou também o Deputado Homero Santos, agradecendo às homenagens recebidas, bem como de ser o patrono daquele parque, lembrando a todos que para ele seria mais uma razão para estar sempre atento às reivindicações do povo de Campina Verde e da região.

Em seguida, Dr. Udelson Nunes Franco, após desfile dos animais, convidou as autoridades presentes a fazerem uma visita aos pavilhões onde vários exemplares das raças zebuínas estavam expostos, demonstrando assim, o poderio da pecuária daquela região. À tarde foi oferecido um requintado jantar às autoridades presentes, o qual foi servido com mais de 150 talheres. A V Exposição de Pecuária de Campina Verde teve uma de suas maiores mostras, onde podia-se ver belíssimos e bem caracterizados exemplares das raças zebuínas aquilando o valor seletivo dos criadores daquela progressista cidade, o que veio contribuir sobremaneira para o sucesso alcançado.

Durante todos os dias de Exposição, grande público ali se fazia presente, atraído por uma série de shows e várias modalidades de atrações.

Consagrados artistas do rádio e televisão foram contratados para deleite do público presente, não faltando também os tradicionais rodeios que estavam a cargo de Murilo Tibery que com sua famosa tropa e seus hábeis peões, retirando aplausos a todos os momentos.

O julgamento dos animais esteve à cargo do sr. Pilades Prata Tibery, que criteriosamente com espírito de justiça e honestidade julgou os exemplares da raça Nelore, ficando as outras raças à cargo do Dr. José Maria, componente do corpo do Colégio de Juizes que, em conjunto com o primeiro, agradou a todos em suas decisões, ambos explicando aos criadores e o critério adotado ao julgar um animal. O montante de vendas naquele parque chegou a ser satisfatório, surpreendendo a todos os expositores e vendedores que para ali se dirigiram com a finalidade de negociar seus animais.

Dias 11 e 12 foi realizado o 1º Leilão de zebu naquela parque cujos trabalhos estiveram a cargo do leiloeiro Olavo de



Corte da fita simbólica.

Gregório que conseguiu superar a todas as expectativas, vendendo a importância superior a trezentos e cinquenta mil cruzeiros.

RESULTADO DO LEILÃO

Nelore Macho variedade mocha - média
Cr. \$12,750,00 - Nelore macho - média

Cr. \$8.710,00 – Gir machos variedade mocha - média Cr \$4.233,00 – Nelore machos s/ controle - média Cr \$3000,00 – Nelore fêmeas LF - média Cr \$ 8000,00 – Nelore fêmeas LX - média Cr \$2229,00 – Equinos Mangalarga - média Cr \$2500,00. O Dr. Udelson Nunes Franco, sentia-se satisfeito, considerando que a Exposição havia atingido todos os seus objetivos, tanto econômico como profissional e técnico.

A Revista "O Zebu no Brasil", que lá esteve, nas pessoas de seus representantes, Homero de Almeida e Roberto Miguel, agradece a todos pela maneira com que acolheram seus repórteres, tudo fazendo para o bom desempenho de suas funções. Ao Dr. Udelson Nunes Franco e seus assessores nossos agradecemos. Ao Guilherme e Sr. Geronimo o nosso muito obrigado por tudo que nos proporcionou.

JULGAMENTO

RAÇA GIR

1ª CATEGORIA - Machos de 8 a 10 meses - FOGUETE - 1º Premio - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde.

ENGENHEIRO - M. Honrosa - Dr. Edmur Nunes da Silva - Campina Verde.

2ª CATEGORIA - Machos de 10 até 14 meses - CAIPORA - 1º prêmio - Francisco Luiz Pinto.

NAPELÃO - 2º prêmio - Emerenciano Resende Pádua.

4ª categoria - de 18 até 22 meses -

VENCEDOR - Mensão Honrosa - Anaby Resende

RARO - Mensão Honrosa - Ciro Queiroz de Souza -

5ª Categoria - machos de 22 até 26 meses - TOCANTE - 1º Premio - Francisco Luiz Pinto - Neves Paulista.

REQUINTO - 2º Premio - Dr. Ary de Andrade - Frutal.

FLAMENGO - 3º Premio - Anaby Rezende Campina Verde.

DOMINÓ - Mensão Honrosa - Airton Gomes Villela - Ituiutaba.

6ª CATEGORIA - Machos de 26 até 36 meses -

COBIÇADO - 1º Premio - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde.

DADO - 2º Premio - Airton Gomes Villela - Ituiutaba.

7ª CATEGORIA - Machos de 30 até 33 meses - QUITO - M. Honrosa - Vicente de Paula Iturama.

8ª CATEGORIA - Machos de 33 até 36 meses -

OLÍMPICO - 1º Premio - Ruilon de Freitas - Campina Verde

9ª CATEGORIA - Machos de 36 até 42 meses -

APOLO XI - 1º Premio - Ruilon de Freitas Campina Verde.

11ª CATEGORIA - Machos de 48 até 60 meses -

EMIR - 1º Premio - Silvio Rinaldi Barbosa - Barretos -

12ª CATEGORIA - Machos de 60 até 42 meses -

SUEZ - 1º Premio - Emerenciano Rezende Pádua - Ituiutaba

DIGNO - 2º Premio - João Batista de Macedo Capinópolis

13ª CATEGORIA - Fêmeas de 8 a 10 meses - ESPANHOLA - Dr. Edmur Nunes da Silva - Campina Verde.

NODOZ - 3º Premio - Emerenciano

Rezende de Pádua - Ituiutaba

EXTENSIVA - M. Honrosa - Dr. Edmur Nunes da Silva - Campina Verde

14ª CATEGORIA - Fêmeas de 10 até 14 meses -

NAMORADA - 3º Premio - Emerenciano Rezende de Pádua - Ituiutaba

15ª CATEGORIA - Fêmeas de 14 até 18 meses -

BILONTRA - 1º Premio - Silvio Rinaldi Barbosa - Barretos

16ª CATEGORIA - Fêmeas de 18 até 22 meses -

TULIPA - 1º Premio - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde

BONECA - 3º Premio - João Batista de Macedo - Capinópolis.

BALEIA - M. Honrosa - João Batista de Macedo - Capinópolis

17ª CATEGORIA - Fêmeas de 22 até 26 meses -

CIGARRA - 1º Premio - Francisco Luiz Pinto - Neves Paulista -

18ª categoria - Fêmeas de 26 até 30 meses -

RAPOZA - M. Honrosa - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde

19ª CATEGORIA - Fêmeas de 30 até 33 meses -

ORQUIDEA - 1º Premio - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde

CASTANHEIRA - 2º Premio - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde -

20ª CATEGORIA - Fêmeas de 33 até 36 meses -

FAÇANHA - 1º Premio - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde

SAKINA - 2º Premio - Dr. Rufo de Freitas Campina Verde -

FONÉTICA - M. Honrosa - Ruilon de Freitas - Campina Verde -

21ª CATEGORIA - Fêmeas de 42 até 48 meses -

BOLINHA - 1º Premio - Dr. Valério Lopes da Silva - Gurinhata -

23ª CATEGORIA - Fêmeas de 48 até 60 meses -

INTRIGA - 1º Premio - João Batista de Macedo - Canópolis

ALEGRIA - 2º Prêmio - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde -

DUQUEZA - 3º Premio - Dr. Valério Lopes da Silva - Gurinhata -

DEVOTA - M. Honrosa - Silvio Rinaldi

24ª CATEGORIA - Fêmeas de 60 até 72 meses -

ARUANA - 1º Premio - Dr. Anaby Rezende - Campina Verde -

RAÇA NELORE -

1ª CATEGORIA - Machos de 8 a 10 meses - de Brito -

COMODORO - Demócrito Campina Verde -

CAMACHO - 2º Premio - Rita Myrian Borges do Valle - Uberaba

SUIÇO - 3º Premio - Demócrito Ribeiro de Brito - Uberaba

DESPACHO - M. Honrosa - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -

2ª CATEGORIA - Machos de 10 até 14 meses -

BOMBEIRO - 1º Premio - Ciro Queiroz de Souza - Frutal -

DIGITO - 2º Premio - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -

3ª CATEGORIA - Machos de 14 até 18 meses -

NIUMBÓ - 1º Premio - Eduardo Kalil Faissal - Campo Florido -

MALACHE DA RV - 2º Premio - Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba -

NEIO DA RV - 3º Premio - Eduardo

Kalil Faissal - Campo Florido -

ABALADO - M. Honrosa - Aires Macedo - Campina Verde -

4ª CATEGORIA - Machos de 18 até 22 meses -

MUSEU DA PONTAL - 1º Premio - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -

MELANIO - 2º Premio - Luiz Marques - C. Dourada

MÁRJAN L'A MATINHA - 3º Premio - 265 Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba

ZÍNGARO - M. Honrosa - Vicente Lacerda - Itapagipe -

MALANDRO - M. Honrosa - José Eliza dos Santos - Itapagipe -

MOLITE DA RV - M. Honrosa - Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba -

MALAK DA MATINHA - M. Honrosa - Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba -

TABU - M. Honrosa - Getúlio Nunes Barbosa UISQUE - M. Honrosa - José Elias dos Santos -

Itapagipe -

MENGO DA PONTAL - M. Honrosa - Dr. MACAÉ DA R. VERDE - M. Honrosa -

Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba -

5ª CATEGORIA - Machos de 22 até 26 meses -

AKAI - M. Honrosa - Aire de Macedo - Campina Verde -

6ª CATEGORIA - Machos de 26 até 30 meses -

FARTO - 1º Premio - Edwardes Nunes da Silva - Campina Verde -

GOENG - M. Honrosa - Rita Myrian Borges do Valle - Uberaba -

7ª CATEGORIA - Machos de 30 até 33 meses -

DANTES - 1º Premio - Domingos de Oliveira - Itapagipe -

FLORIANÓPOLIS - 2º Premio - Edwardes Nunes da Silva - Campina Verde

BRAZÃO - 3º Premio - Demócrito Ribeiro Campina Verde

LOTUS DO CHUMAK - 1º Prêmio - Lamartine Mendes - Uberaba -

LOMAICO - 2º Premio - Segismundo Carneiro - Itapagipe -

LOMBARDO DA S. JOSÉ - 3º Premio - Luiz Marques - C. Dourada

LOZANO DA R. VERDE - M. Honrosa - Luiz Marques - C. Dourada -

FLERTE - M. Honrosa - Edwardes Nunes da Silva - Campina Verde -

FLAMINGO - M. Honrosa - Edwardes Nunes da Silva - Campina Verde -

FRIBURGOS - M. Honrosa - Edwardes Nunes da Silva - Campina Verde -

9ª CATEGORIA - Machos de 36 até 42 meses -

SACADOR - 1º Premio - Sebastião Gouveia Franco - Ituiutaba -

FLACH - 2º Premio - Rita Myrian Borges do Valle - Uberaba -

FARAÓ - 3º Premio - Edwardes Nunes da Silva - Campina Verde -

CAMPO LIMPO - M. Honrosa - Domingos Nunes de Oliveira - Itapagipe -

10ª CATEGORIA - Machos de 42 até 48 meses -

JODAR DA PONTAL - 1º Premio - Antônio Rodrigues de Lima - S. Vitória -

JUBILEU DA BO - 2º Premio - Luiz Marques - C. Dourada.

GRANITO - M. Honrosa - Aluizio de Freitas Rezende -

Campina Verde -

11ª CATEGORIA - Machos de 48 até 60 meses -

DESCONTEENTE - 1º Premio - Dr. Edmur Nunes da Silva e Celso R. Lima Campina Verde -
JACÓ DA PONTAL - 2º Premio - Vicente Nunes Carneiro - Itapagipe -
ÍMPAR DA RV - 3º Premio - Demócrito Ribeiro de Brito - Campina Verde -
13ª CATEGORIA - Fêmeas de 8 a 10 meses
DORITA - 1º Premio - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -
DIVERSÃO - 2º Premio - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -
DOCA - 3º Premio - Dr. Udelson Nunes GATINHA - M. Honrosa - Demócrito Ribeiro de Brito - Campina Verde -
ALFENA - M. Honrosa- Aires de Macedo - Campina Verde -
FLECHA - M. Honrosa - Antônio Ferreira de Brito - Campina Verde -
FLECHA - M. Honrosa - Antônio Ferreira de Brito - Campina Verde -
15ª CATEGORIA - Fêmeas de 14 até 18 meses
NINA DA SG - 2º Premio - Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba
MADRESSILVA - 3º Premio - Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba -
16ª CATEGORIA - Fêmeas de 18 até 22 meses -
ASTECA - 1º Premio - Demócrito Ribeiro de Brito - Campina Verde -
MENÇÃO DA SG - 2º Premio - Joaquim Vicente - Prata Cunha - Uberaba -
SERVA - 3º Premio - Aires de Macedo Campina Verde -
SERIA - M. Honrosa - Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba - MG
MAGICA DA SG - M. Honrosa - Joaquim Vicente Prata Cunha - Uberaba -
GAZETA - 2º Premio - Demócrito Ribeiro de Brito - Campina Verde -
BALA - 3º Premio - Rita Myrian Borges do Valle - Uberaba -
BÉLGICA - Menção Honrosa - Rita Myrian Uberaba -
18ª CATEGORIA - Fêmeas de 26 até 30 meses
ARAGUÁ DO CHUMAK - 1º Premio Lamartine Mendes - Uberaba -
19ª CATEGORIA - Fêmeas de 30 até 33 meses -
RAMONA - 1º Premio - Demócrito R. de Brito - Campina Verde -
20ª CATEGORIA - Fêmeas de 33 até 36 meses -
PALESTINA DO EVARU-1º Prêmio Lamartine Mendes - Uberaba -
ARIRANHA DO CHUMAK - 2º Premio - Lamartine Mendes - Uberaba -
POLÓNIA - 3º Premio - Demócrito R. de BRITO - Campina Verde -
NORA DO CHUMAK - M. Honrosa - Lamartine Mendes - Uberaba -
PRINCESA - M. Honrosa - Demócrito R. de Brito - Campina Verde -
RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA 1ª Categoria - Machos de 8 a 10 meses -
DITOSO - 1º Premio - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -
DIVORCIO - 2º Premio - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -
DESPIQUE - M. Honrosa - Dr. Udelson Nunes - Campina Verde -
4ª Categoria - Machos de 18 até 22 meses -
CAMBAÚ - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -
5ª Categoria - Machos de 22 até 36 meses
FANTIL DAS PRIMAS - 1º Premio -

Sergio Amado Acedo - Prata -
8ª Categoria - Machos de 33 até 36 meses -
E 9 DAS PRIMAS - 2º Premio - Sergio Amado Acedo - Prata
10ª CATEGORIA - Machos de 42 até 48 meses -
ALFINETE - 1º Premio - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -
JULGAR DA RV - 2º Premio - João Riberio Franco Peu - Campina Verde -
JUIZO DA RV - 3º Prêmio - Sérgio Amado Acedo - Prata -
S. C. ADÃO - M. Honrosa - Domingos Nunes de Oliveira - Itapagipe -
11ª Categoria - Machos de 48 até 60 meses -
RIRIE - 2º Premio - Dinovam Inácio de Oliveira - Itapagipe -
IAK DA RV - 3º Premio - Sérgio Amado Acedo - Prata -
13ª CATEGORIA - Fêmeas de 8 até 10 meses -
DIVA - 1º Premio - Dr. Udelson Nunes Franco - Campina Verde -
DOBRADA - 3º Premio - Dr. Udelson N. Franco -
16ª Categoria - Fêmeas de 18 até 22 meses
CAPELA - 1º Premio- Udelson Nunes Franco- Campina Verde
CENOURA - 2º Premio- Dr. Udelson Nunes Franco- Campina Verde-
22ª Categoria- Fêmeas de 42 até 48 meses-
DIREITA - 1º Premio- Sérgio Amado Acedo - Prata MG.
RAÇA INDUBRASIL- CLASSE I 5ª categoria- Machos de mais de 22 até 26 meses
TOSTÃO - 1º Prêmio- Odélio Pimenta Nobrega- Uberaba
6ª Categoria- Machos de mais de 26 até 30 meses-
REGENTE - 1º Premio- Odélio Pimenta Nobrega- Uberaba
REI - 2º Premio- Odélio Pimenta Nobrega- Uberaba
OURO BRANCO - M. Honrosa - Odélio Pimenta Nobrega- Uberaba
RAÇA TABAPUÁ - CLASSE 13ª Categoria- Fêmeas de 08 a 10 meses
RAINHA DO CAMPO LIMPO- 1º Premio- Célio Ramalho da Silva Canapolis
ROSEIRA DO CAMPO LIMPO- 2º Premio - Célio Ramalho da Silva Canapolis-
20ª Categoria - Fêmeas de mais de 33 até 36 meses
SOBERANA DO CAMPO LIMPO 1º Premio- Célio Ramalho da Silva - Canapolis-
CANTORA DO CAMPO LIMPO- 2º Premio- Célio Ramalho da Silva- Canapolis-
21ª categoria- Fêmeas de mais de 36 a 42 meses
CHORONA DO C. LIMPO-- 1º Premio - Célio Ramalho da Silva- Canapolis-
CAMPEONATO FRIGORÍFICO: Campeão frigorífico:
MUSEU DA PONTAL- Prop. Dr. Udelson Nunes Franco- C. Verde
MELHOR PROGÊNIE DE PAI:
LOTUS DO CHUMMAK- 1º Premio de Res. Campeão Jovem- Prop. Edilson Lamartine Mendes- Uberaba-
NORA DO CHUMMAK - M. Honrosa.

ARIRANHA DO CHUMMAK - 2º Prêmio e Reservada Grande Campeã -
ARAGUÁ DO CHUMMAK - 1º Prêmio e campeã Júnior-
MELHOR PROGÊNIE DE MÃE:
Raça nelore- Mãe- PELICA- Reg. AA-5262
COMODORO- Prop. Demócrito Ribeiro de Brito- C. Verde- MG.
CHEVETTE-
MELHOR PROGÊNIE DE PAI:
Raça GIR- Pai- UMAIÁ- Reg. A-558
FOGUETE- Prop. Dr. Anaby Rezende Campina Verde- M.G.
FLAMENGO-
COBIÇADO-
ORQUÍDEA-
RAMADA-
MELHOR PROGÊNIE DE MÃE
Raça GIR
Mãe- CANÁRIA- Reg. J-
FOGUETE- Prop. Anaby Rezende- Campina Verde-
RAMADA-
MELHOR PROGÊNIE DE PAI-
Raça- Nelore- Var. Mocha-
Pai- VALENTÃO- Reg. H-212
DITOSO- Prop. Udelson Nunes Franco- Campina Verde
CAPELA-
CENOURA-
DOBRADA-
MELHOR PROGÊNIE DE MÃE-
Raça - Nelore Var. Mocha
Mãe. ALELUIA- Reg. Ha-1026-
DIVÓRCIO- Prop. Udelson Nunes Franco- Campina Verde
DOBRADA-
CMAPEONATO- RAÇA GIR- CLASSE II
CAMPEÃO BEZERRA- FOGUETE- Prop. Anaby Rezende- C. Verde.
Res. CAMPEÃO BEZERRA- CAIPORA prop. Francisco Luiz Pinto- N. Paulista
CAMPEÃO JÚNIOR- COBIÇADO- Prop. Anaby Rezende - Campina Verde
CAMPEÃO JOVEM- APOLO VI- Prop. Ruilon de Freitas- Campina Verde-
CAMPEÃO SENIOR- SUEZ- prop. Emerenciano Rezende Pádua- Ituiutaba
RESERVADO COMPEÃO SENIOR- DUQUE- Prop. Valério Lopes da Silva Gurinhã-
GRANDE CAMPEÃO- SUEZ- Prop. Emerenciano Rezende Pádua- Ituiutaba-
RES. GRANDE CAMPEÃO- GOGUETE- Prop. Anaby Rezende- Campina Verde
CAMPEÃO BEZERRA- BILONTRA- Prop. Silvío Rinaldi Barbosa- Barretos-
CAMPEÃO JÚNIOR- TULIPA- prop. Anaby Rezende- Campina Verde
RES. CAMPEÃO JÚNIOR- CIGARRA- Prop. Francisco Luiz Pinto- Neves Paulista
CAMPEÃO VACA JOVEM- ORQUÍDIA- Prop. Anaby Rezende- Campina Verde
RES. CAMPEÃO VACA JOVEM- FAÇANHA- Prop. Anaby Rezende- Campina Verde
CAMPEÃO SENIOR- ARUANA- prop. Anaby Rezende- Campina Verde
RES. CAMPEÃO SENIOR- INTRIGA- Prop. João Batista de Macedo- Capinópolis-

GRANDE CAMPEÃ- ARUANA— Prop. Anaby Rezende- Campina Verde
 RES. GRANDE CAMPEÃ- TULIPA— Prop. Anaby Rezende- Campina Verde-
 CLASSE III— RAÇA NELORE-
 CAMPEÃO BEZERRA- NIUMBÔ— Prop. Eduardo Kalil, C. Florido-
 RES. campeão bezerro- MALAXE— Prop. Joaquim Vicente Prata. Uberaba-
 CAMPEÃO JÚNIOR- MUSEU DA PONTAL— Prop. Udelson Nunes Franco- Ituiutaba-
 RES. CAMPEÃO JOVEM- LOTUS— Prop. Lamartine Mendes- Uberaba-
 CAMPEÃO JOVEM- SACADOR— Prop. Sebastião Gouveia Franco- Ituiutaba
 RES. CAMPEÃO JOVEM- LOTUS— Prop. Lamartine Mendes- Uberaba-
 CAMPEÃO SENIOR- JODAR DA PONTAL- Prop. Antônio R. de Lima- Sta. Vitória-
 RES. CAMPEÃO SENIOR- JUBILEU DA B.O.— Prop. Luiz Marques- Cach. Dourada-
 GRANDE CAMPEÃO- JODAR DA PONTAL— Prop. Antônio Rodrigues de Lima- Sta. Vitória
 RES. GRANDE CAMPEÃO- SACADOR— prop. Sebastião Gouveia Franco Ituiutaba
 CAMPEÃ BEZERRA- DORITA— Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde
 RES. CAMPEÃ BEZERRA- DIVERSÃO— Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde
 CAMPEÃ JUNIOR- ARAGUÁ DO CHUMMAK- prop. Lamartine Mendes-
 RES. CAMPEÃO JÚNIOR- ASTECA— Prop. Demócrito Ribeiro de Brito- Camp. Verde



Secretário da Agricultura de Minas, Dr. Agripino Abranches, quando discursava em nome do Governador.



Visita do Governador aos pavilhões tendo à esquerda o sr. Udelson N. Franco - à direita o sr. Conrado Paula de Queiroz.

CAMPEÃ VACA JOVEM— PALESTINA— Prop. Lamartine Mendes- Uberaba
 RES. CAMPEÃ VACA JOVEM- ARIRANHA— Prop. Lamartine Mendes Uberaba-
 GRANDE CAMPEÃ— PALESTINA— Prop. Lamartine Mendes- Uberaba-
 RES. GRANDE CAMPEÃ— ARAGUA— Prop. Lamartine Mendes- Uberaba-
 RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA CAMPEÃO BEZERRA— DITOSO- Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde
 RES. CAMPEÃO BEZERRA— DIVÓRCIO— Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde
 CAMPEÃO JÚNIOR— CAMPAÚ— Prop. Udelson Nunes Franco -Camp. Verde-
 RES. CAMPEÃO JÚNIOR- FANTIL DA PRIMAS— Prop. Sérgio Amado Acêdo-Prata.
 CAMPEÃO SÊNIOR- ALFINETE— Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde
 RES. CAMPEÃO SENIOR- JUGAR DA R.V.— Prop. João Ribeiro Franco- Camp. Verde-
 GRANDE CAMPEÃO- ALFINETE— Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde

RES. GRANDE CAMPEÃO- JUGAR DA R.V. — Prop. João Ribeiro Franco- Camp. Verde-
 CAMPEÃ BEZERRA- DIVA— Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde-
 CAMPEÃ JUNIOR- CAPELA— Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde-
 RES. CAMPEÃ JÚNIOR- CENOURA- Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde
 CAMPEÃ SENIOR- DIREITA— Prop. Sérgio Amado Acêdo- Prata-
 GRANDE CAMPEÃ- DIREITA— Prop. Sérgio Amado Acêdo- Prata.
 RES. GRANDE CAMPEÃ- CAPELA— Prop. Udelson Nunes Franco- Camp. Verde.
 Apuração de Pontos obtidos por Expositores, de acôrdo com os premios obtidos na classificação de seus Animais. 1º lugar - Dr. Anaby Rezende, com: 242 pontos; 2º lugar - Dr. Udelson Nunes Franco: 239 pontos; 3º lugar - Dr. Lamartine Mendes: 126 pontos.

Reportagem
 Textos: Homero de Almeida
 Fotos: Roberto Miguel

FAZENDA CACHOEIRINHA

Município de Ituiutaba - a 18 km.
 Prop.: SEBASTIÃO GOUVEIA FRANCO (TÃOZINHO)
 End.: Av. 13, nº 846 - Ituiutaba - MG - Fone: 1278



CRIAÇÃO DE GADO NELORE

SACADOR — Reg. 2.452 - Pêso 806 kg. 38 meses - Filho de Marajá e Igaratim.
 1º Prêmio na 3ª Biental de Uberlândia-MG.
 1º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão em Campina Verde/76.

marca



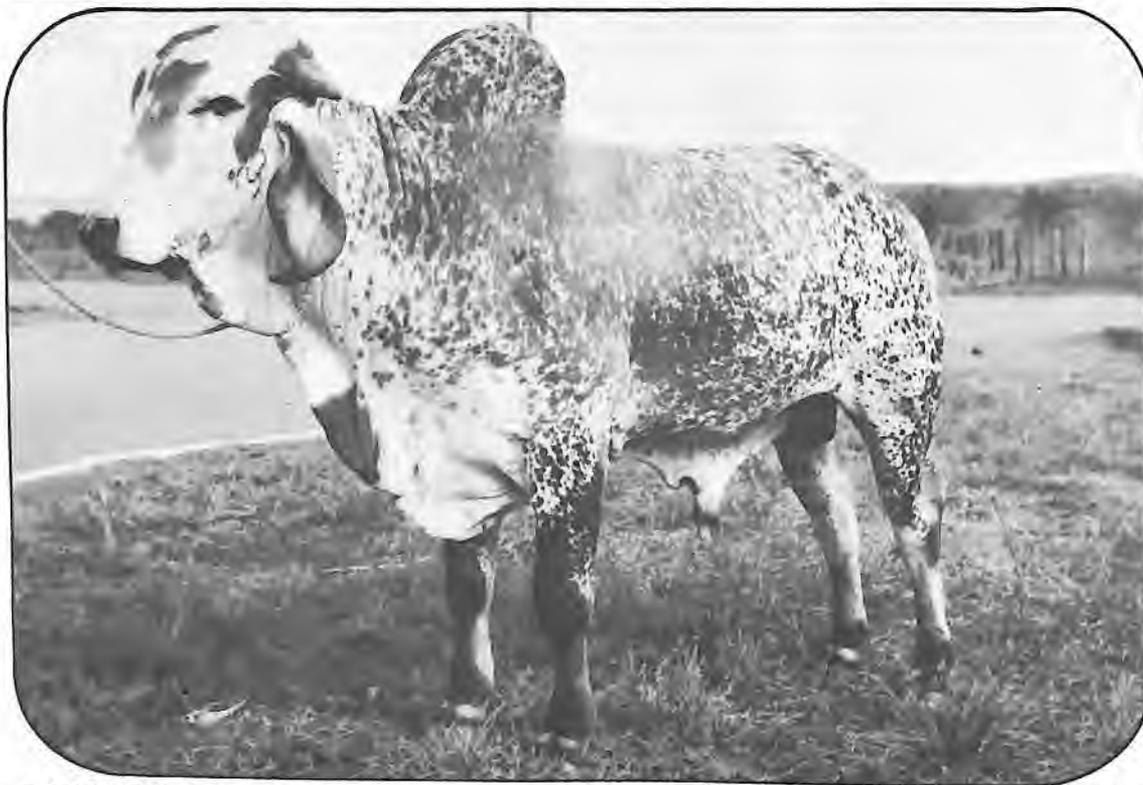
ESTÂNCIA GIR-SANTA PHILOMENA

Prop.: FRANCISCO LUIS PINTO

Município de Neves Paulista - SP.

End. p/ correspondência: Rua São Sebastião, 2.043

Município de Mirassol - SP.



TOCANTE - Cont. 631 - Aos 20 meses - 470 kg. Filho de Chave de Ouro - Reg. (A556).
Criador: Vicente Araújo de Souza.



NEVES PAULISTA BRILHOU EM CAMPINA VERDE.
Três animais na pista - Três campeonatos.

**dê mais leite ao seu filho
ponha um gir no seu gado**

FAZENDA ANGICO

UF

Município de Campina Verde
PROPRIETÁRIO: DR. UDELSON NUNES FRANCO
FONE: 328

UF



ALFINETE — Reg. H642 - Nasc. 09/10/72.
Peso: 851 kg. Grande Campeão da Raça e
Campeão dos Campeões na Exposição da
Gameleira - Belo Horizonte/75.
Campeão em Campina Verde/75 e 76.
Campeão em Frutal-MG., Santana do
Paranaíba e Quirinópolis/75.

MUSEU — Cont. 365 - 19 meses - 432 kg.
Filho de Evarú. Campeão Júnior e Campeão
Frigorífico na V Exposição de Campina Verde
/76.



Lote de Bezeras filhas de VALENTÃO, crioulas
da Fazenda Angico.



Inseminação artificial como um meio

U. CARNEIRO — ESPECIAL PARA "O ZEBU NO BRASIL"

As ilustrações foram fornecidas pela Pecplan-Bradesco

Todo criador que se utiliza do processo mecânico da reprodução, através da inseminação artificial (ato de colocação do material fecundante no interior do órgão reprodutor da fêmea), visa uma padronização rápida do seu rebanho. O único inconveniente que existe nesse processo, largamente difundido em todo o país, há mais de vinte anos, é a falta do teste de progênie dos reprodutores atualmente empregados nas centrais de inseminação artificial. Os resultados dos testes de progênie, que permitirá descobrir os defeitos e ressaltar as qualidades dos reprodutores, somente será possível dentro dos próximos cinco anos, quando serão conhecidos os netos e netas dos reprodutores testados.

A falta do teste de progênie dos reprodutores, porém, não deve causar uma paralização na prática da reprodução animal, pois ela é considerada um dos melhores meios que o criador brasileiro dispõe para aumentar o seu rebanho.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O termo inseminação artificial deveria ser aplicado exclusivamente ao ato da colocação do material fecundante (industrializado ou não) no aparelho genital feminino. No uso diário, porém, esse termo engloba indevidamente toda uma parte da reprodução animal que se inicia com a obtenção do sêmen e vai até sua colocação no interior do órgão reprodutor da fêmea.

No início, devido à dificuldade de conservação do material fecundante (preservado em meios refrigerados a uma temperatura de aproximadamente 5° C), a utilização dessa técnica ficava limitada a apenas alguns dias e sua aplicação só era possível em rebanhos localizados nas proximidades do local em que se encontrava o animal doador do sêmen. Com a descoberta de processos que permitem

o armazenamento do sêmen por longo tempo, a temperaturas extremamente baixas, o que resulta também em acentuada economia do líquido fecundante, a prática da inseminação artificial difundiu-se, trazendo consigo um notável incremento ao comércio de sêmen, em âmbito internacional.

O emprego da inseminação artificial concretizou-se a partir de 1963, com o sêmen congelado importado por uma firma, representante de uma empresa norte-americana em São Paulo, que o vendia aos pecuaristas interessados em melhorar os seus plantéis e aumentar o número de animais por meio de inseminação.

VANTAGENS DO MÉTODO

Os motivos que levaram os técnicos e pecuaristas a adotar e desenvolver os modernos processos artificiais de inseminação estão baseados nas seguintes vantagens, em termos zootécnicos, econômicos e higiênicos, decorrentes de sua utilização. Em termos zootécnicos, podem ser apontadas:

- 1 - melhor programa de rebanho - a obtenção de bons reprodutores acarreta custos bastante elevados, o que dificulta qualquer esforço de seleção e melhora do rebanho. Com a técnica da inseminação artificial, porém, a escolha dos reprodutores nacionais e estrangeiros a serem introduzidos na sua fazenda, é resolvida pela compra de sêmen dos mesmos;
- 2 - melhor distribuição dos nascimentos - através de um perfeito controle das inseminações ou acasalamentos, é possível programar as partições para os períodos que se desejar, seja concentrando-as em determinadas fases, seja emprenhando certo número de fêmeas para nascimentos em vários meses sucessivos;
- 3 - reconhecimento precoce dos raçadores - com maior número de nascimentos de filhos de determinados



touros, em curto espaço de tempo, pode avaliar-se melhor e mais rapidamente suas qualidades positivas e negativas, rejeitando-as prontamente os menos capacitados;

4 - disciplina genética do rebanho - com a possibilidade de dispor de maior número de doses de sêmen de vários touros, torna-se mais fácil controlar as características a serem melhoradas ou corrigidas.

Em termos econômicos:

1 - maior aproveitamento de reprodutores - em monta natural, utiliza-se, em média, de 30 a 50 fêmeas para um único reprodutor, em um ano, podendo um animal ter 300 a 500 filhos em toda a sua vida. Com o recurso da inseminação artificial, citam-se casos de reprodutores que chegaram a 200 mil descendentes em toda a sua vida útil;

2 - aproveitamento de bons reprodutores por criadores menos abastados - o preço médio de um bom reprodutor oscila atualmente em torno de 50 mil cruzeiros, mas serão pouquíssimos os que não podem obter uma ampola de sêmen do mesmo touro, aos preços

comuns do mercado;

3 - aproveitamento de reprodutores menos capacitados para a monta e inclusive de animais já desaparecidos - desde que as deficiências apresentadas pelo animal não invalidem o aproveitamento de seu material fecundante, o sêmen dele extraído e devidamente estocado e conservado, servirá bem à reprodução depois de sua morte, quanto o de qualquer outro reprodutor perfeitamente sadio;

4 - redução do número de acidentes - no manejo de reprodutores - antes do advento da inseminação artificial, registrava-se e, média, a morte de uma pessoa a cada quatro dias, devido a acidentes com touros, nos Estados Unidos. Com a introdução da técnica da inseminação artificial, esse índice reduziu-se a zero;

5 - controle da fertilidade - a inseminação artificial sendo realizada por elemento tecnicamente preparado e procedendo-se ao controle do ciclo estral da fêmea, é fácil saber os animais que realmente fertilizaram ou não, obtendo-se assim, um perfeito levantamento reprodutivo dos rebanhos. Segundo estatísticas do Ministério da Agricultura, a percentagem média de fecundação dos rebanhos brasileiros pelo processo de inseminação artificial está em torno de 77 por cento.

Em termos de higiene:

1 - melhor controle sanitário dos rebanhos - por meio de levantamentos e controles sanitários sobre as doenças transmitidas pela cópula, a prática da inseminação artificial permite evidenciar e corrigir mais facilmente os problemas reprodutivos dos rebanhos;

2 - melhoramento das instalações, manejo e alimentação - as modificações e melhoramento que se realizam em uma fazenda, quando da introdução da técnica de inseminação artificial, constituem importante fator de valorização de toda uma atividade pecuária;

3 - controle dos problemas hereditários - a presença de gens letais recessivos tem sido causa de grandes perdas em inúmeros rebanhos. Graças à rígida seleção de reprodutores observada nos trabalhos de inseminação artificial e garantida por testes de performance e progênie, na Europa e nos Estados Unidos, os riscos representados por esses gens recessivos prejudiciais (como os animais anões, subfêrteis, etc.) são reduzidos ao mínimo;

4 - controle da esterilidade - a verificação da possível existência

de problemas (de caráter infeccioso ou não) na vida reprodutiva da fêmea torna mais fácil sua recuperação, sem que esta é possível; com o que se diminui a ocorrência de animais improdutos no rebanho. Em suma, os problemas individuais de reprodução apresentados por certas fêmeas são mais facilmente constatados. Depois da enumeração de todas essas vantagens, a única limitação existente na prática da inseminação artificial está na exigência de mão-de-obra qualificada; nunca deve ser aplicada sem a devida orientação técnica e zootécnica.

TECNOLOGIA DO SÊMEN

Esta é a denominação apropriada para a primeira fase do processo de inseminação artificial, compreendendo a coleta de sêmen, seu exame e classificação quantitativa e qualitativa, diluição conveniente, embalagem e congelamento. Para a coleta, que é feita em salas próprias, os processos mais utilizados no Brasil são o de vagina artificial, e da eletro-ejaculação, sendo que o primeiro deve ser o preferido.

A vagina artificial consiste em um conjunto de cilindros de borracha rígido e flexível, com um tubo coletor de vidro em uma das extremidades. Nesse processo é utilizado um "manequim", que tanto pode ser uma fêmea (em cio ou não) como um macho (castrado ou não). A vantagem de recorrer-se a um manequim fêmea é que sua presença provoca maior excitação no macho doador, havendo apenas o inconveniente de que, por falta de habilidade do técnico coletor, a ejaculação possa produzir-se no interior da própria fêmea, perdendo-se a coleta.

No caso do manequim macho, é preciso primeiro habituar o doador ao local e ao próprio manequim utilizados para a coleta.

O processo de eletro-ejaculação é geralmente utilizado para a coleta de sêmen de machos incapacitados para a monta natural ou quando há dificuldade em obter-se o material fecundante com o uso da vagina artificial.

O sêmen obtido através da vagina artificial é recolhido nas melhores condições possíveis, devidamente protegido das condições desfavoráveis à sua vitalidade; enquanto o sêmen método de eletro-ejaculação requer aparelhagem muito especializada



(eletrodos e fonte de energia elétrica) de custo relativamente elevado, e sua aplicação é bastante complexa, sendo que nem sempre se consegue obter o sêmen desejado. (Um touro bem alimentado e cuidado poderá ser coletado três vezes por semana, sem perda alguma de sua produção espermática.

EXAME E CLASSIFICAÇÃO DO SÊMEN

Colhido o sêmen, passa-se ao exame e classificação do mesmo para verificação de seus caracteres físico-químicos e microscópicos; o que deve ser feito de preferência, em laboratório contínuo à sala de coleta.

No exame dos caracteres físico-químicos são verificados: o volume obtido, sua cor, aspecto, odor, capacidade desidrogenante, pH e capacidade frutolítica. (Um touro ejacula de 0,5cc a 14cc, sendo a média de 5cc).

O exame microscópico determina a concentração de espermatozóide por milímetro cúbico, sua motilidade, eventuais alterações morfológicas e índices de resistência.

Esse exame é feito em microscópio com platina aquecida a 38^o C, por meio de amostra do sêmen colocada entre lâmina ou lamínula ou gota pendente sobre lâmina escavada.

A verificação da concentração espermática pode também ser feita com o emprego de câmaras conta-glóbulos usadas em hematimetria, embora se trate de processo muito demorado; ou ainda, por fotolorimetria, método

no qual, por refração da luz, obtém-se o número de espermatozoides em escala padrão, com resposta imediata. Para o reconhecimento de formas vivas, recorre-se ao processo de coloração pós-vital, produzida por corantes que agem apenas sobre os espermatozoides mortos, distinguindo-os, assim, dos elementos vivos. (De acordo com as recomendações usualmente aceitas, para maior êxito de uma inseminação, somente deve ser usado sêmen com percentagem de 60 a 100 por cento de espermatozoides vivos). Com as mesmas lâminas coradas anteriormente, é feita a verificação das alterações morfológicas, que são classificadas em anormalidades primárias e secundárias. Primárias são as apresentadas pelos espermatozoides durante o processo de espermatogênese; secundárias, as que se desenvolvem quando o espermatozoide já se encontra completamente formado. Um índice de anormalidade entre 15 e 20 por cento justifica suspeição quanto à fertilidade do reprodutor.

Essa porcentagem é, contudo, relativa, pois há reprodutores que apresentam índices de formas anormais considerados elevados e no entanto demonstram fertilidade perfeitamente normal. Por isso, várias circunstâncias devem ser levadas em conta, como a própria coleta de sêmen e a natureza das anormalidades.

DILUENTES

Com base nos caracteres físico-químicos e microscópicos, são feitas as diluições do sêmen puro com diluentes próprios, visando unicamente o aumento volumétrico, sua nutrição e preservação contra as variações térmicas a que o espermatozoide está sujeito, sem que se provoque qualquer alteração quanto à qualidade intrínseca do material fecundante. Para isso, utilizam-se soluções preparadas com sais minerais ou sucos vegetais lipoproteínas, açúcares e protetores térmicos que não inibem a atividade celular e garantem a alimentação e sobrevivência dos espermatozoides, incluindo-se, ainda, certa porcentagem de antibióticos para evitar o desenvolvimento da flora bacteriana contaminante.

O diluente clássico utilizado, no caso, é a solução de gema citrada (ou diluidor de Salisbury, à base de água destilada, citrato de sódio e gema de ovo), com algumas variações.

CONSERVAÇÃO DO SÊMEN

O métodos de envasamento do sêmen utilizados atualmente no Brasil são os seguintes:

1) Ampolas de vidro ou plástico, com capacidade variável de 1,2 ou 1,0 cm a 0,8 cm cúbico. Maior ou menor conteúdo da ampola não implica em diferenças quanto à fertilidade do sêmen, pois somente o líquido diluente é aumentado ou diminuído, apresentando, porém, o número de espermatozoide necessário à fecundação. O inconveniente das ampolas de plástico é que elas rompem-se facilmente, estragando ou deixando perder-se o material fecundante.

2) pastilhas ou "pellets". É a congelação direta do sêmen pouco diluído (1 + 4), sem embalagem e, depois, conservado em temperaturas baixas sob a forma de pastilhas de 0,2 cm cúbico.

As pastilhas são pouco utilizadas devido ao fato de sua comercialização estar proibida pelo Ministério da Agricultura por serem de identificação difícil, podendo levar a confundir as diversas raças e touros no momento da inseminação artificial. Sua utilização é adotada apenas em nível de propriedade, exigindo, no ato inseminatório, uma pré-diluição em solução salina ou leite.

3) palhetas ou "paillettes". É a conservação do sêmen em tubos de plástico de dimensões e capacidades variáveis: grossos (1,2 cm cúbico), médios (0,5 cm cúbico) ou finos (0,25 cm cúbico). Esse sistema de embalagem está começando a ser adotado no Brasil, tanto no material importado como na industrialização nacional. Requer aparelhagem própria para sua utilização na inseminação artificial, e nossos inseminadores terão ainda que se adaptar a tal inovação.

O sêmen, após diluição e envasamento, é congelado em vapores de nitrogênio (N_2) líquido para ampolas e palhetas, ou em placas de neve carbônica (CO_2) para pastilhas, pelas técnicas usuais de congelamento rápido ou lento. Uma vez congelado, é recolhido e conservado em botijões ou "containers" do tipo de garrafa térmica, de construção sólida em suralunínio ou aço inoxidável, com suas



respectivas variações de peso, quantidade de ampolas e consumo do líquido refrigerante, e que devem, por isso mesmo, ser recarregadas periodicamente com nitrogênio líquido, cuja temperatura é de $196^{\circ}C$ negativos

É preciso tomar certos cuidados no manuseio desse material, medindo-se constantemente o nível do N_2 líquido, para que, em caso de danos no no botijão, seja possível recorrer a tempo. Também o contato com o N_2 deve ser cauteloso, pois sua temperatura extremamente baixa pode ocasionar graves queimaduras na pele.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A inseminação artificial é feita por métodos cervicais, em que o sêmen é depositado no canal cervical da fêmea (conduto que liga a vagina ao útero). Pode ser superficial ou profunda.

O ato inseminatório pelo método da cervical superficial, em que o material fecundante é colocado no início do conduto cervical (com penetração de 1 a 2 cm), já está praticamente abandonado entre nós, prevalecendo apenas o da cervical profunda, em que o sêmen é depositado no final do canal cervical, logo após a passagem da cervix. Esse último método requer maior habilidade do operador, que precisa ter o tato altamente desenvolvido, mas desde que sejam tomados os devidos cuidados de higiene, o resultado em termos de fertilidade pode ser até 10% superior ao obtido pelo método anterior.

De modo geral, a aplicação da inseminação artificial obedece ao seguinte procedimento:

- 1) após verificar o cio e seu início, estabelece-se dia e horário da inseminação;
- 2) retira-se o botijão o material fecundante congelado, que se descongela em água gelada, por alguns momentos. (Há quem use descongelar o material com água de torneira e, mesmo, em água a 37^o C ou na mão);
- 3) faz-se a contenção da fêmea e a limpeza da região vulvar;
- 4) descongelado o sêmen, carrega-se a pipeta de inseminação, não se esquecendo de secar a ampola ou palheta;
- 5) passa-se então à inseminação propriamente dita: colocando-se o braço através do reto do animal a ser inseminado (no método da cervical profunda), fixa-se a pipeta ao colo uterino;
- 6) consegue-se a passagem da pipeta através dos canais cervicais fazendo-se movimentos com a cervix, até alcançar o "alvo do inseminador"
- 7) por questão de higiene, todo o material empregado deverá ser inutilizado após o uso.

O CIO E O MOMENTO PROPÍCIO

O importante na inseminação artificial são as condições gerais de alimentação, saúde e manejo da fêmea, bem como de seu aparelho genital. O inseminador, por sua vez, deve ter um conhecimento perfeito do cio e do momento ideal para o trabalho inseminatório.

O cio repete-se normalmente a cada período de dezoito a 24 dias, com duração média de vinte horas, e manifesta-se sob as formas visíveis de monta das fêmeas, inquietação e corrimento mucoso vaginal (que sai pela vulva), tornando-se evidente o início do estro, a partir do qual o momento ótimo para a inseminação está situado da metade para o fim do mesmo. Como norma geral, convém inseminar na tarde do mesmo dia as fêmeas que entraram no cio pela manhã; e na manhã do dia seguinte as que entraram em cio à tarde.

Trimberger recomenda o seguinte esquema prático para a determinação do momento mais propício à inseminação artificial: As observações do cio constituem um dos fatores de maior importância para o sucesso de uma

inseminação artificial. No caso dos bovinos de produção leiteira, o manejo diário para a ordenha facilita a observação.

Para o gado de corte, a adoção de um programa de inseminação artificial traz alguns transtornos no manejo, mas são transtornos necessários quase sempre e inevitáveis. De fato, as dificuldades encontradas na determinação do cio do gado de corte constituem o único problema que ainda não foi possível resolver com a mesma facilidade com que se resolve o do gado leiteiro, deve observar-se no entanto, que em rebanhos bem manejados e com nutrição adequada, a constatação do cio é relativamente simples.

A média dos níveis de determinação do cio obtida em todo o país mostra uma variação relativamente ampla, segundo os técnicos em inseminação artificial. Sob condições de boa administração, a maioria dos operadores constata, em média, 80 a 90% de detecção, para o primeiro serviço. Admitindo-se um fecundação de 70 %, essa porcentagem de vacas prenhes depois de um ciclo pode ser comparada muito favoravelmente com as médias de serviços naturais, em condições similares.

A detecção do cio pode ser obtida, visualmente, por um elemento da fazenda treinado para isso e encarregado de separar as fêmeas. Pode recorrer-se também ao "Kamar" (identificador de cio) ou a um buçal colado em animal castrado e ou com desvio do pênis (rufião). Todos métodos apresentam vantagens e desvantagens. O primeiro exige a observação visual das fêmeas por mais ou menos uma hora, duas vezes por dia, pela manhã e à tarde, no mínimo. O "Kamar" é colocado na região dorso-lombar das fêmeas e, quando estas são montadas, o dispositivo adquire uma cor vermelha, denunciando o fato. Esse método exige pasto bem limpo e sem galhos de árvore que possam ativar em falso o identificador. O buçal é colocado na cabeça do animal rufião que, ao saltar sobre as fêmeas, deixará uma marca no dorso das mesmas. (O desvio do pênis, no caso, é interessante para evitar possível transmissão de doenças).

É importante fazer as anotações de cio e das inseminações realizadas, para se calcular o índice de



fertilidade e o número de ampolas gastas por concepção. No nosso meio, o índice ideal de fertilidade está em torno de 70 a 80%, com a utilização de 1,5 ampolas por fêmea prenhe.

PREPARO SANITÁRIO

Melhores resultados serão obtidos se os rebanhos forem preparados sanitariamente antes do início da inseminação artificial, fazendo-se os levantamentos necessários para verificar-se a incidência de doenças da esfera reprodutiva, como brucelose, vibriose, tricomoniase, leptospirose, tuberculose e outras infecções inspecíficas que ocasionam metrites, cervicite, alpingites, etc.

Várias exigências são feitas, na parte sanitária, para obter maior disseminação de doenças da esfera reprodutiva e impedir que os reprodutores tenham acesso às salas de tecnologia do sêmen. Assim, por exemplo, os doadores de sêmen serão obrigatoriamente submetidos a uma série de controles sanitários, dentro dos sessenta dias que precedem a primeira coleta. Os exames sanitários exigidos pelo Ministério da Agricultura são os seguintes: brucelose (provas de hemo-soroaglutinação e plasma seminal), tricomoniase, vibriose, leptospirose (pomona, canicola, ictero-hemorragias e grippytyphosa: dessas deverão ser feitos três exames), tuberculose, espermoculturas (um exame da uma). Além das doenças infecciosas, defrontam-se ainda com problemas de sub-fertilidade decorrentes de características hereditárias ou congênicas.

Antigamente, as secretarias da Agricultura dos Estados e o próprio Ministério cuidavam desse ensinamento, mas ultimamente esse trabalho já está sendo feito pelas firmas que comercializam a industrializam o sêmen. Segundo os técnicos, os cursos devem ter a duração mínima de uma semana (cinco a seis dias), com um total de dez horas de aulas teóricas, dez aulas audio-visuais e vinte a 24 horas de treinamento prático em peças do genital feminino e fêmeas vivas.

O programa mínimo estabelecido pelo Ministério da Agricultura (portaria 920 de 5.9.1957) é o seguinte: Noções práticas do aparelho genital masculino e feminino- Preparação do rufião e sua utilização- Estudo do aparelho e instalações utilizadas em inseminação artificial nas diversas espécies de animais domésticos- Noções sobre manejo e trato de reprodutores- Noções de higiene e profilaxia das doenças ligadas á reprodução.

CUIDADOS NO MANUSEIO DA MATERIAL

Quando do advento da inseminação artificial com sêmen congelado, o problema do meio refrigerante foi um dos fatores que limitaram sua expansão, pois os botijões tinham que ser reabastecidos nos grandes centros, geralmente do campo de trabalho. posteriormente, porém, as firmas comercializadoras de sêmen tomaram a seu cargo essa responsabilidade e, hoje, vários Estados já dispõem de um eficiente sistema de distribuição.

No uso e manuseio do introgênio líquido, em especial, alguns cuidados precisam ser tomados: 1) o nitrogênio líquido, ainda que bem acondicionado, evapora constantemente, daí a necessidade de completar o volume periodicamente;

2) para controlar a evaporação, usa-se uma vareta de plástico, madeira ou outro elemento mau condutor de calor , que é introduzida no recipiente e em seguida agitada ao ar e na qual se forma uma camada de gelo, indicando a altura do líquido refrigerante, conferindo-se essa marca com as especificações do botijão, sabe-se o volume existente.

Uma recomendação: nunca dixer no botijão menos que sete cm (á grosso modo) de nitrogênio líquido; 3) tomando-se os devidos cuidados, mantendo-se o botijão em pé e firme e apesar da periculosidade do nitrogênio, o armazenador pode ser treansportado sem nenhum receio, mesmo em automóvel, devendo-se nesse caso, conservar as janelas abertas, pois os gases desprendidos podem auxiliar.

COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DO SÊMEN

O sêmen bovino congelado começou a ser introduzido no Brasil há mais ou menos vinte anos, a princípio moderadamente, para ver seu uso rapidamente intensificado nos últimos anos coresponde ao gado de corte.

O maior contingente esse material espermático foi importado dos Estados Unidos, vindo em segundo plano o Canadá, Inglaterra, Argentina, Reino Unido, Alemanha, Uruguai, França, Itália, México, Austrália, Bélgica e Suíça. Atualmente, os criadores interessados na obtenção de sêmen importado devem orientar-se junto às firmas credenciadas no Ministério da Agricultura.

Verificando que a técnica da inseminação artificial estava desenvolvendo-se em nosso meio, os pecuaristas começaram a se interessar mais a fundo pela utilização de sêmen das raças zebuínas, especialmente Nelore. Assim estimulada, surgiu a indústria de tecnologia do sêmen de touros nacionais e os criadores passaram a requisitar técnicos especializados em congelamento de sêmen. Tal evolução levou o Ministério da Agricultura a adotar medidas controladoras, ao mesmo tempo em que nasciam os primeiras Centros de Tecnologia doSêmen. Em 1972, havia sete desse s centros no país, número que subiu para 32 no ano passado. Com isto, as doses produzidas aumentaram enormemente.

Desse sêmen industrializado, a maior porcentagem de produção cabe ao Estado de São Paulo, onde da conservação por refrigeração já foi abandonada há algum tempo.

APROVEITAMENTO DE

REPRODUTORES NACIONAIS

Com a industrialização do sêmen de reprodutores nacionais, novos cuidados deverão ser tomados, se quisermos garantir uma perfeita seleção de nossos rebanhos. Esses cuidados referem-se principalmente aos testes de progênie e performance, que deverão ser implantados o mais breve possível, para que se possa aproveitar os reprodutores realmente melhores, ou seja, positivos.

O teste de performance é um registro de várias avaliações do crescimento e da qualidade de um touro. O teste de progênie é o registro resultante dos dados fornecidos pelos bezerros obtidos de um determinado touro.

A razão de os touros serem testados em sua performance está na necessidade de estabelecer-se registros correlatos (com graus variáveis de exatidão) com aqueles de sua prole ou descendência, partindo-se da premissa que touros que apresentam quase os mesmos pesos ao nascer ou os mesmos índices de crescimento tendem a produzir bezerros com médias semelhantes no que se refere a essas mesmas características.

Os fatores a serem considerados na avaliação de um touro destinado à produção leiteira são os seguintes: nível de produção das filhas do touro; comparação da produção das filhas com a de suas companheiras de rebanho em relação à médias da raça; número de filhas considerado; numero de lactações de cada filha; número de rebanhos diferentes onde estão em produção as filhas; hereditariedade, correlações genéticas e fatores de regressão próprios de cada caso.

As características a serem avaliadas para testar touros de corte são: Índice pré-desmame: demonstra o desenvolvimento até o desmame, devendo ser considerado peso ao nascer e peso à época do desmame; índice pós-desmame: avalia a eficiência na conversão de rações ou pastagens, mediante a média do ganho em peso; qualidade da carcaça: característica que só pode ser avaliada pelo teste de progênie , não fazendo parte do teste de performance de um reprodutor.

Paralelamente, teremos que fazer o controle das anomalias hereditárias transmissíveis, para impedir que os reprodutores utilizados difundam seus defeitos

em nossos rebanhos, o que levaria ao descrédito a técnica da inseminação artificial, desvirtuando qualquer esforço de melhoramento genético. A propósito, convém lembrar que para um empresa poder prestar serviços de assistência médico-veterinária relativa á reprodução de rebanhos, congelamento de sêmen para uso do próprio dono do reprodutor, exames laboratoriais e treinamento, é necessário o devido credenciamento junto á Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial do Ministério da Agricultura.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Escrituração é impossível desenvolver um programa efetivo de inseminação artificial sem bons registros de produção e reprodução do rebanho. O êxito depende fundamentalmente de manter-se em ordem todos os dados disponíveis sobre cada animal, e qualquer que seja o sistema adotado, é preciso que seja completo, simples e diário. Os dados mínimos necessários a serem anotados são: nome do animal e número; grau de sangue; data de nascimento; nome dos pais; datas das inseminações ou coberturas; nomes dos touros utilizados; datas e resultados do diagnóstico de gestação; datas dos partos; sexos das crias e sua identificação.

Dependendo da fazenda, pode utilizar-se vários formulários que serão encaminhados a um escritório central. Neste caso, os itens indispensáveis para uma boa organização dos formulários são os seguintes: registro individual de inseminação; registro diário de inseminação artificial; registro mensal e de eficiência do serviço; comunicação de cio. Só assim se conhecerá quais são os melhores animais e quais os programas obtidos na melhora do rebanho.

Legislação: diante da notável evolução da técnica de inseminação artificial em nosso país e da maneira rápida e um tanto desordenada como vem processando-se deveremos ter em futuro muito próximo a publicação de novos decretos destinados a regulamentar a matéria em termos mais atualizados e objetivos. Mas é bom lembrar que já existem leis sobre o assunto, datadas dos primeiros tempos de implantação do método no Brasil e ainda em pleno vigor. É fácil citar: decreto N.º 38.795 de 16, 8 56; portaria N.º 69 de 27.12.56; portaria N.º



920 de 5.9. 57. Há, além disso, instruções e recomendações elaboradas pelas várias associações de criadores e que não devem ser ignoradas.

O ÊXITO COM A APLICAÇÃO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Em suma, para se conseguir resultados satisfatórios em um programa de inseminação artificial, vários cuidados devem ser observados. Vale a pena recapitular os principais: 1) condições sanitárias: as enfermidades indecessas e parasitárias podem fazer fracassar o programa. Por isso, mantenha um bom sistema de prevenção de enfermidades, sob orientação técnica veterinária, bem como programas permanentes de higiene e vacinação.

2) Definição de objetivos: decida até que ponto deseja chegar na melhoria do gado: maior precidade e ganho diário de peso, maior índice de conversão. precidade e ganho diário de peso, maior índice de conversão. Longevidade, maior produção de leite, maior número de partos anuais, bezeros mais pesados ao desmame, etc.

3) Observação do rebanho: para obter melhor e mais rápida seleção zootécnica, devemos observar primeiro as vacas, verificando suas qualidades e debilidades: conformação corporal, peso, produção leiteira, úbere e seus ligamentos. etc.

— para sabermos exatamente o que é preciso (e possível) corrigir.



4) Programa alimentar: uma boa nutrição é essencial para se obter êxito em qualquer programa de inseminação artificial. Por isso, devemos manter bons níveis nutricionais antes, durante e depois do parto, não esquecendo especialmente os cuidados alimentares requeridos para os bezeros e novilhas.

5) Manejo adequado: o manejo influi significativamente na obtenção de uma boa porcentagem de concepção de um rebanho. Os animais devem ser manejados docilmente, sem atropelos ou excitações, exigindo-se para isso boas instalações piquetes funcionais,

6) escolha do reprodutor: é extremamente importante, pois ele representa a melhor oportunidade de obter-se a melhora genética do rebanho. É tarefa difícil e, em muitos casos, convém solicitar a orientação de um técnico capacitado, para melhor chegar-se ao objetivo desejado.

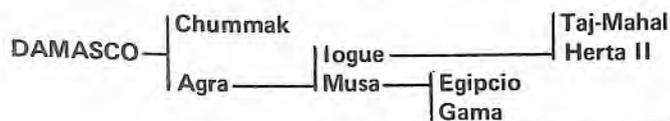
7) Inseminação: a observação

perfeita do cio e a aplicação da inseminação artificial no momento apropriado, feita por elementos capacitados, é uma garantia do sucesso do programa.

8) Anotações: as anotações corretas do rebanho são a melhor maneira de identificar os animais anti-econômicos que deverão ser eliminados. Além disso, os registros dão oportunidade de comparar os touros e avaliar as diferenças existentes quanto ao valor genético de cada um.



DAMASCO - 14 meses - 485 kg. - 23 meses - 630 kg.



$$\mathcal{R} + F + \text{🌺} + FB = \mathcal{R}$$

CABEÇA DE DAMASCO

VENDA DE SÊMEN À CARGO DA:

Lianb



fazenda recanto da serrinha

Goiânia - GO.

End. p/ correspondência: Rua 87, nº 484 - Setor Sul.
 Prop.: Dr. JÚLIO ROBERTO DE MACEDO BERNARDES

\mathcal{R}

\mathcal{R}

FAZENDA SANTO AMARO



Município de Guzolândia - SP - Km 580 - 5 km à esquerda - Rod. Washington Luiz
de **EVARISTO MENDES BARRETO**

End.: Esc.: Largo Sta. Cecília, 88 - Fone 220-5000. Res.: Fone: 80-2090-São Paulo - SP



NOTÁVEL - Filho de
Taj-Mahall (Imp.) Reg. 2822
e Havana-652. Neto de
Nagpur (Imp.) e Democrata-
458 (irmã de Garrido).

86 meses— 1.070 Kg.

**VENDA DE SÊMEN
A CARGO DA
AGROPECUÁRIA
BONFIGLIOLI S.A.**



LOTE DE MATRIZES DA FAZENDA SANTO AMARO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



TÉCNICOS PREVÊEM PRAGA DE PERCEVEJO NOS PASTOS

O percevejo *blissus leucopterus*, que em março do ano passado foi constatado pela primeira vez no Brasil no Município de Fortuna, em Minas, foi localizado em pastagens dos Municípios paulistas de Socorro, Avaré e Campinas por técnicos da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral- CATI, da Secretaria de Agricultura.

Devido a acentuada preferência do inseto pelo capim tanner grass os técnicos acreditam que dentro em pouco todos os pastos desse capim estejam atacados pelo percevejo. A Secretaria da Agricultura já comunicou a ocorrência da nova praga dos pastos à diretoria estadual do Ministério da Agricultura em São Paulo, devendo realizar um levantamento de todos os pastos de Tanner grass do Estado, para verificação da presença do percevejo e orientação dos pecuaristas quanto às medidas de controle. O percevejo adulto mede três milímetros e meio de comprimento e pouco mais de um milímetro de largura. A cor é preta, com patas avermelhadas. Quando esmagado, libera um cheiro forte, tipo maria fedida.

ISOLADO O VÍRUS DA RAIVA EM MORCEGOS QUE SUGAM REBANHOS

Depois de cinco anos de pesquisas, cientistas do

Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná conseguiram agora isolar o vírus-rábico em dois morcegos hematófagos, capturados pelas equipes da Secretaria da Agricultura em Rio Branco do Sul, a 20 quilômetros de Curitiba. Principal agente transmissor da raiva nos herbívoros, o morcego hematófago vem sendo combatido por quatro equipes de campo, nas regiões de Curitiba, Litoral e Vale do Ribeira, consideradas regiões críticas. Segundo a Coordenadoria do Programa de Raiva, o isolamento do vírus-rábico no morcego hematófago "é uma conquista que justifica totalmente o trabalho que vem sendo levado a cabo em torno da raiva dos herbívoros; além disso, vai auxiliar os médicos veterinários em sua campanha de educação sanitária, alertando os produtores para a vacinação do seu rebanho. Até o momento, nas três regiões onde se desenvolve o programa, já foram vacinadas 17 mil cabeças de gado.

Com o isolamento do vírus-rábico, o combate ao morcego hematófago vai ser intensificado, a fim de atingir o controle total da doença no Paraná.

CRIADORES PEDEM AJUDA DO GOVERNO CONTRA AS CHEIAS

Um grupo de pequenos criadores de gado da localidade de Aritapera, no município paraense de Santarém, apresentou ao governador Aloysio Chaves um documento em que pedem ao governo a abertura de campos de internada na terra firme, para posterior aluguel a um preço baixo. Essa é a única solução que propõe para o problema que, anualmente, enfrentam durante a enchente do Rio Amazonas, quando perdem grande número de cabeças

de gado, por não terem condições de pagar os pastos particulares fora da várzea. Os pecuaristas estão desesperados com a perda de gado e insatisfeitos com as soluções paliativas de todos os anos. No documento entregue ao Governador, sugerem os pastos em terra firme, alugados pelo governo a proprietários que possuam, no máximo, 150 cabeças de gado e não tenham condições de criar campos de internadas por conta própria.

ESTADO DO RIO— NOVO MODELO AGROPECUÁRIO

O secretário da Agricultura do Estado de Rio de Janeiro, José Resende Peres, afirmou, durante conferência na Fundação Getúlio Vargas, que o Estado está experimentando um novo modelo para o setor agropecuário. Dentro dos novos critérios a agricultura deve trabalhar com produtos de alta densidade de valor e grande rotatividade em função do ciclo de produção, compatíveis com o uso das terras de alto preço unitário.

Resende Peres considera que com o novo modelo o Estado vai contribuir com inovações tecnológicas para a agricultura brasileira. Ele informou que os agricultores fluminenses estão recebendo orientação dos extensionistas rurais para que procurem atividades relacionadas com as criações em confinamento. Para o Secretário da Agricultura, o Brasil poderá ser o maior exportador de carne do mundo até o final do século. A pecuária de corte do País, segundo ele, precisa estar preparada para enfrentar um mercado altamente comprador, que em pouco tempo cotará a arroba em torno de Cr\$200. Para ele a conjuntura mundial favorece o Brasil em termos de país que dispõe de grandes áreas à espera de novos plantéis

para corte. Assim como o petróleo continua a ser utilizado como instrumento de pressão dos países produtores, a agricultura tem a mesma potencialidade. "Por isso, acentuou, estamos ingressando na era do agri-power."

No caso da carne, disse o secretário que a produção está caindo em outras áreas e que, além disso, o gado de corte está alcançando a idade de abate no Brasil a preços bem mais baixos do que os de outros mercados produtores. Resende Peres sustentou a idéia de que na zona metropolitana do Rio de Janeiro deve predominar a atividade de engorda de gado em confinamento, pois os consumidores, quando vão ao mercado, preferem carne de melhor qualidade e para isso até pagam preços superiores aos usuais.

VACINA PODE SER CAUSA DA AFTOSA

Técnicos do Grupo Executivo de Combate à Febre Aftosa—Gecofa— afirmaram durante o Encontro de Secretários da Agricultura do Sul do País, em Campinas, que a qualidade da vacina utilizada atualmente pode ser um dos fatores do recrudescimento da moléstia, pelo menos no Estado de São Paulo. Embora os dois laboratórios paulistas que atualmente produzem o medicamento tenham seu produto final testado com 100% de eficiência, mais de 50% das vacinas consumidas em São Paulo procedem de outros Estados, principalmente Paraná e Rio Grande do Sul. Em comunicado oficial, eles também esclareceram que não foi constatado nenhum sub-tipo de vírus da febre aftosa nas amostras recolhidas no sul do país. Mesmo com a conclusão de que não existe nenhum sub-tipo de vírus concorrendo para

e elevar os índices da aftosa, o pesquisador Luis Pustiglione, do Instituto Biológico, afirma que uma resposta definitiva somente poderá ser dada pelo Centro Panamericano, quando analisar novas amostras que estão sendo levadas a São Paulo.

Além da qualidade da vacina os técnicos da Gecofa apontam, como causa da incidência, o grande número de exposições de animais nesta época do ano, quando o rebanho já está em fase final de imunização. pronto para receber nova dose em julho. As feiras são responsáveis por um manejo muito intenso no gado, expondo ao "stress" os melhores animais e, no caso do gado leiteiro, as espécies mais finas e mais sensíveis à doença. Outro fator importante apontado pelos responsáveis pela campanha de vacinação é o trânsito clandestino de animais sem imunização, sem certificados de vacina e que, muitas vezes, chegam a penetrar nos Estados onde existe a Campanha, até pelas barreiras oficiais onde nem sempre a vigilância é exercida com eficiência. A primeira medida a ser tomada pelo Ministério da Agricultura, após a suspensão das exposições de gado em São Paulo, até 31 de agosto próximo, será uma portaria determinando fiscalização severa junto aos laboratórios fabricantes de vacina anti-aftosa, obedecendo à política de fazer com que os criadores só consumam medicamentos oficialmente controlados e testados. Paralelamente, a partir do segundo semestre, as unidades de fabricação de São Paulo deverão alterar todo o processo de obtenção da vacina. Atualmente, ela é obtida a partir de inoculação do vírus em cobaias— método lapinizado— e passarão para o processo "BNK", extraído de

culturas celulares.

CFP FINANCIARIA CRIADORES

A Comissão de Financiamento da Produção (CFP) está financiando os estoques de milho e sorgo para os criadores de bovinos, suínos e aves, dentro do esquema de EGF (Empréstimo do governo Federal). Os criadores devem comprovar que adquiriram a mercadoria dos produtores pelo preço mínimo ou acima deste e que o produto financiado será utilizado exclusivamente como alimentação animal.

A introdução dos criadores de animais no esquema de EGF foi a forma encontrada para que o setor não seja prejudicado por falta de capital de giro, já que não existe qualquer linha de crédito para o financiamento dos estoques de milho e sorgo a nível de fazendas.

PECUÁRIA NA AMAZÔNIA

A Empresa Monterosa S.A. comprou um terreno de 10 mil hectares no Distrito Agropecuário da Sugrama, no Amazonas, ao preço total de 306 mil cruzeiros. A empresa é a primeira a assinar tal contrato de compra e venda de terreno com a Superintendência da Zona Franca de Manaus e deverá utilizar a área compromissada para desenvolver atividades de pecuária de corte. O Conselho de Administração da Suframa aprovou, além do projeto da Monterosa, mais três projetos agropecuários: Manoel Bessa Filho, Agro Industrial Maringá e Esusa Agroindustrial, da Amazônia.

FAZENDA DA VOLKSWAGEN: 12 MIL BOIS ATÉ DEZEMBRO

Até o final do ano, a fazenda da

Companhia Vale do Rio Cristalino, do Grupo Volkswagen-Monteiro Aranha, terá um rebanho de aproximadamente 12 mil cabeças de gado. O rebanho atual, que ocupa os primeiros 3.600 hectares de pastagens já formadas, é de 1.800 animais. Esse número, porém, aumentará nos próximos meses de mais de 7 mil matrizes e reprodutores que serão adquiridos de criadores nacionais.

O projeto agropecuário da Companhia Vale do Rio Cristalino, em implantação no município de Santana do Araguaia, no sudoeste do Estado do Pará, foi aprovado pela SUDAM em dezembro de 1974 e prevê, até 1987, a formação de um rebanho da ordem de 110 a 120 mil bovinos nelores. Até 1982, de acordo com a sistemática de incentivos fiscais, o desenvolvimento do projeto exigirá investimentos superiores a Cr\$200 milhões.

ABIR TEM NOVO PRESIDENTE

O veterinário Luiz Octávio Pires Leal foi recentemente eleito para a presidência da Associação Brasileira de Informação Rural (ABIR), para o biênio 76/78, em substituição ao sr. José Resende Peres, atualmente Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio. O novo presidente anunciou que a meta principal de sua gestão será a valorização do homem do campo através do desenvolvimento dos meios de informação rural, já que a "informação rural", em seu sentido educativo e promocional progrediu pouco no Brasil.

FORRAGEM: NOVO MÉTODO DE PLANTIO

Criadores do Piauí vão plantar,

em caráter experimental, forrageiras para o gado segundo um método alemão que dá resultados positivos até mesmo durante secas eventuais: Trata-se de bandejas sobrepostas que ocupam uma área de 25 metro quadrados em que em líquido nutriente de baixo custo assegura o perfeito desenvolvimento de gramíneas e leguminosas.

Doze bandejas produzem gramíneas suficientes para a alimentação e sustentação de 24 cabeças de gado bovino, tornando desnecessárias as pastagens tradicionais e evitando a devastação de matas para a sua formação. Em oito dias, o líquido nutriente proporciona um crescimento de 25 centímetros nas forragens.

Circulando pelas bandejas com o auxílio de um pequeno motor, o nutriente alemão fornece às sementes condições de cumprir todo o seu ciclo vegetativo.

A experiência— pioneira no Brasil— será feita por um grupo de criadores do extremo sul do Piauí, e será aplicada principalmente para o gado leiteiro, que precisa se movimentar menos. O sistema facilita também a economia doméstica, pois num espaço muito reduzido qualquer família que possa adquirir duas dezenas de cabeças de gado pode ter seu próprio rebanho até no quintal.




a melhor impressão em *dif-set*

A Cipari apresenta os grandes perfis da pecuária.



Babu Cabaça

12 vezes campeão.

Olha só a ficha técnica do nosso amigo Babu Cabaça e veja como ele pode melhorar o ganho de peso do seu rebanho. É só você chamar a Cipari e pedir orientação. A Cipari envia técnicos, material necessário e dá total assistência técnica. Mas a Cipari também tem sêmen importado de várias outras raças. Como você vê, só não aumenta o ganho de peso de seus rebanhos quem não quer.

Prêmios conquistados:

Campeão Bezerra/Reservado Grande Campeão em Loanda - 1971
 Campeão Bezerra em Avarê - 1971
 Campeão Jr./Grande Campeão em Loanda - 1972
 Campeão Jr./Grande Campeão em Paranaíba - 1973
 Campeão Jr./Grande Campeão em Londrina - 1973
 Campeão - Touro Jovem/Grande Campeão em Maringá - 1973
 Campeão - Touro Jovem/Grande Campeão em Avarê - 1973
 Reservado Campeão Touro Jovem na Exposição Internacional de Nelore - 1974
 Reservado Campeão Senior/Reservado Grande Campeão na Exposição Internacional de Nelore - 1975
 Peso - 24 meses: 745 kg. 30 meses: 900 kg.
 43 meses: 1.010 kg.



Na Cipari
 você encontra
 o Babu Cabaça
 (Nelore)
 em ampolas
 como esta.

CIPARI  
 Genética Animal S.A.

Rua Tupi, 363 - Tels. 22.5733 e 22.4325 - Telex: 0432141
 Londrina - PR - Rua Ambrósio, 258 - Tel. 262.7233 - Telex: 011.21617
 São Paulo - SP - Rua Honório Silveira Dias, 1543 - Tel. 22.8050
 Foz de Iguaçu - RS - Quinta Avenida, 1486 - Tel. 6.3220 - Goiânia
 GO - Rua Padre João Cappa, 1015 - Campo Grande - MT

José Carlos Costa

FAZENDAS

Serra Azul

Ibitupã

Munic. de Jacinto - MG.

MARCA

33

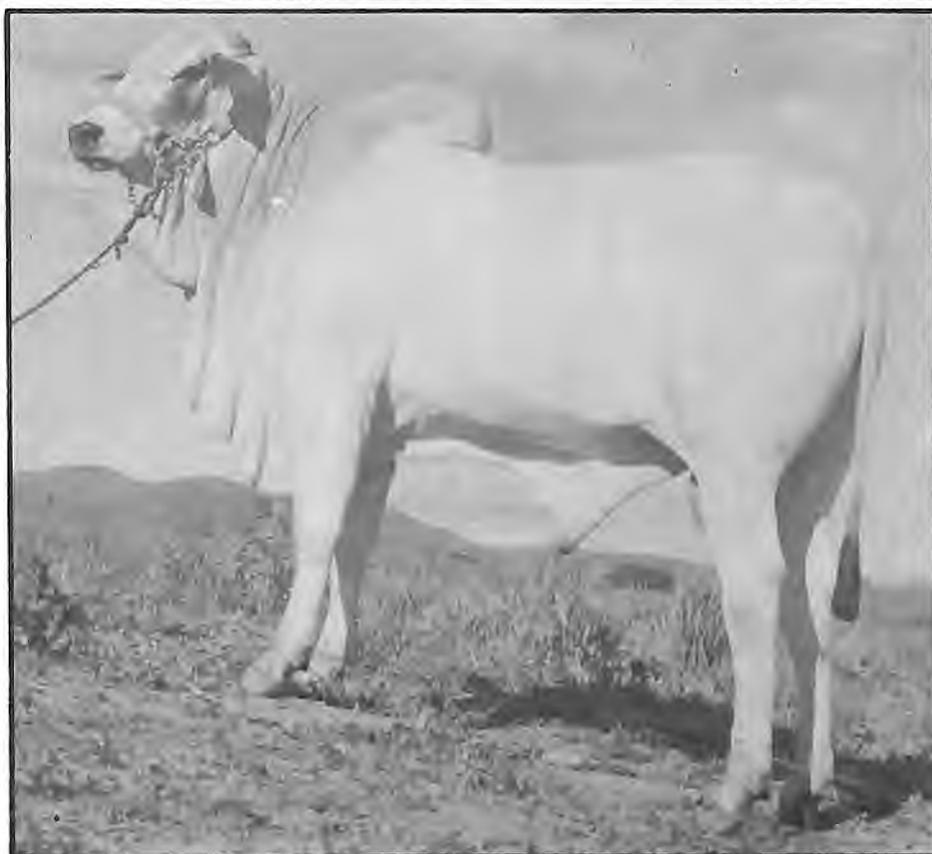
Sítio Alcobaça - Fone: 297

Res. Av. Olindo de Miranda, 252

Fone: 207

ALMENARA - M.G.

End. em Belo Horizonte: Rua dos Inconfidentes, 10 - Apto. 203 - Fone: 221-2146



CATIMBEIRO - Cont. 94 -
21 meses - 570 kg.
Reservado Campeão Júnior
em Pedra Azul/76.

Karvadi
Bacarão
Ídolo da Mexicana Hematite
CATIMBEIRO
Revista



DANÇA - Cont. 054 - 21 meses - 480 kg.
Campeã Júnior em Pedra Azul/76.
Filha de Industrial com Avançada.



ATUM - Reg. A-6096 - 37 meses - 780 kg.
Reservado Campeão Júnior em
Almenara/75.



Mário Gomes Carneiro, médico veterinário e zootecnista, diretor do Departamento de Genealogia da ABCZ, cita alguns dos espinhos e aponta soluções adequadas.

Nem tudo são rosas na pecuária brasileira

Mário Gomes Carneiro fala de genealogia de boi, como pescador fala de pesca: aquece, apaixonar-se, envolve-se e acaba dando uma lição magistral em resposta a cada pergunta simples que a gente lhe faz. Em linguagem acessível, traduzindo conceitos altamente técnicos em palavras comuns, com imagens simples e coloridas, mas lições mesmo, enquadrando cada questão numa visão sintética de causas, sintomas e efeitos, como geometra com compasso e régua na mão.

Ir entrevistá-lo, sem levar um questionário muito objetivo e muito delimitado, é como entrar no mar numa canoa: levanta-se a onda da primeira resposta e o entrevistado vai ao fundo. Ao aperceber-se disso, este entrevistador limitou-se a meia dúzia de perguntas simples, de quem não sabe e quer saber. Eis as perguntas e as respostas:

Z - O senhor considera o rebanho bovino brasileiro bom ou um mau rebanho?

MGC - Do ponto de vista de material genético, sem dúvida temos um bom rebanho. Estamos muito além e muito acima dos exemplares importados inicialmente. Adaptamos gado estranho às condições climáticas e ecológicas do Brasil, cadastramos e estamos seguindo atentamente a evolução das descendências, experimentamos cruzamentos em circunstâncias variadas, e estamos num ponto em que não é patrioteirice afirmar que temos um bom rebanho.

No entanto, do ponto de vista

do desfrute, as coisas mudam de figura. O desfrute do rebanho brasileiro não vai além de 11 a 12 por cento, enquanto a taxa da França é de cerca de 40 por cento, a dos EUA 37 por cento, e da própria Argentina anda pelos 20 por cento. Por isso, a carne brasileira sai cara. Temos muito o que fazer, e já estamos fazendo o que é possível, para melhorar as coisas, mas ainda vai levar tempo chegar aonde pretendemos.

Z - Em sua opinião, quais as causas dessa baixa taxa de desfrute?

MGC - Eu citaria três espécies de causas: a falta de um perfeito controle sanitário, que deveria eliminar o risco de doenças graves, dizimadoras dos rebanhos; a falta de um adequado controle de alimentação seca, que diminua a taxa de perda de peso nas épocas de falta de alimentação verde; e a falta de conclusão do trabalho em curso, para obtenção de carcaças maiores.

Z - A quem caberia resolver esses problemas que provocam o fraco desfrute?

MGC - As questões de natureza sanitária, é óbvio que são da alçada das autoridades e dos técnicos. A iniciativa privada não pode fazer frente a uma endemia: nem dispõe de meios financeiros nem de recursos técnicos, nem de autoridade para impor medidas de caráter geral, que resolvem os problemas. Quanto à questão da alimentação seca, estava faltando financiamento em quantidade e condições adequadas, para que

os criadores pudessem fazer frente à situação. Felizmente o Governo acaba de tomar medidas como lhe competia, para que a Comissão de Financiamento da Produção possa resolver o problema dentro do esquema de Empréstimo do Governo Federal (EGF). Quanto às implicações de seleção, trata-se do problema a resolver a longo prazo, em que também o Governo vai competir financiar a longo prazo, dar orientação técnica. Acho que será necessário ir-se para uma solução moderna de juros negativos no financiamento da alimentação seca, dos sais minerais e outros insumos básicos. De modo geral, portanto, a iniciativa privada pouco mais pode fazer do que já fez ou está fazendo, até mesmo no que respeita à conscientização dos menos esclarecidos.

Z - Quando for possível eliminar esses entraves, que acréscimo poderá sofrer o rebanho nacional?

MGC - Seguramente, oito ou dez por cento. Podemos dizer sem sonhar que temos condições para sermos os maiores produtores de carne bovina do mundo.

Z - A iniciativa privada não poderia contribuir para isso, pelo menos solucionando ou ajudando a solucionar os problemas de seleção de reprodutores e matrizes?

MGC - Não se pode dizer que poderia: ela o está fazendo, através das associações de classe, auxiliando a ação oficial, em busca do melhoramento zootécnico. Mas não se pode

perder de vista uma realidade: que cerca de 40 por cento da baixa taxa de desfrute se deve às epizootias, especialmente à aftosa e à brucelose. Esse é o ponto nevrálgico da questão.

Z - Com que média de idade é morto o boi brasileiro?

MGC - Com cerca de quatro anos, o que de modo algum representa matança precoce, visto que existem países em que o abate se faz aos 2 anos, ou aos 2 e meio. É aí que também pretendemos chegar. Mas vai levar o seu tempo. A ABCZ vai precisar de pelo menos, mais um ano, para determinar, com exatidão e segurança, os fatores responsáveis pela precocidade, em relação com a rusticidade.

Z - Concretamente, o que a ABCZ está fazendo, para determinar os fatores de precocidade?

MGC - Vimos trabalhando há cerca de dois anos, no programa PROZEBU. Já temos 50.000 animais em estudo, desde o nascimento de cada um deles. Nos dois anos passados, procedemos a duas provas, e principiamos a vislumbrar conclusões. Mas as provas a fazer são sete. Precisamos portanto, de cerca de oito anos, para chegar a conclusões seguras. O número de rezes registradas no Brasil já vai na casa de 1,6 milhão, e está crescendo à razão de 18 a 20% ao ano. Na medida em que possamos contar com mais recursos, para mais investimento, ampliaremos o nosso campo de ação.

Z - Se já existe 1,6 milhão de animais registrados, a que cifra se eleva o rebanho brasileiro?

MGC - Eu diria que a cerca de 80 milhões, sendo 20 por cento de raças européias e 80 por cento das raças zebuínas.

Z - O sr. falou muito sobre a produção de carne, mas não sobre a produção de leite, que também entra no cálculo do desfrute. Que quantidade de leite produz uma vaca diariamente?

MGC - Em média, considerando 365 dias do ano, cada vaca produz cerca de cinco kg diários

de leite.

Z - Não será possível fazer subir essa mécia?

MGC - Sem dúvida se poderia subir para 8 a 10 kg.

Z - Trata-se então de estudar a possibilidade de adaptação da raça Gir à produção de leite?

MGC - Trata-se de pesquisar, estudar, experimentar. Se for praticamente viável e economicamente interessante, sim. E claro que não nos propomos obter leite de vaca zebu o mesmo rendimento bruto que se pode obter, por exemplo, de uma holandesa. Mas, quem sabe, o rendimento relativo, sem grandes despesas de alimentação, poderá vir a dar um bom rendimento relativo, a somar ao da carne e do bezerro. Isso elevaria a taxa de desfrute, que é o grande objetivo a que nos propusemos.

Z - Por que o Brasil se entusiasmou mais com o zebu do que com as raças européias, uma vez que 80 por cento do rebanho brasileiro atual é constituído por animais da raça zebuína?

MGC - As coisas acontecem como os fatores ambientais as fazem acontecer. Nós somos um país de massa rural ainda um pouco esclarecida, que levaria muito tempo e possivelmente desperdiçaria muito dinheiro, para se habituar a tratar o gado muito sucetível. Por outro lado, dispomos de imensa terra desocupada, facilmente transformável em pastagem. O que, entanto, estava naturalmente indicado, era que nos dedicássemos à criação de uma raça resistente, rústica e capaz de bom nível de desfrute. Importamos o zebu, que oferecia essas características. Depois, as associações de classe, em colaboração com os criadores mais esclarecidos e com o auxílio do Governo, principiam um trabalho de melhoria de fenótipo, que nos

encontramos. Dá-se um fenômeno semelhante com os restantes países da América Latina e com os africanos, que igualmente se estão deixando seduzir pela hipotese da criação das raças zebuínas.

E nós podemos lhes poupar o tempo e o trabalho que já realizamos. Com os nossos reprodutores, diretamente e através da inseminação artificial, estamos em condições de contribuir valiosamente para a melhoria de seus rebanhos. Podemos, inclusive, lhes fornecer o nosso "know how" e os nossos métodos de testes e registros. Só está faltando mais um passo nessa direção, e tenho razões para crer que a nova Diretoria da ABCZ o dará, com apoio das autoridades.

Z - E há também razões para crer que os criadores corresponderão aos esforços do Governo e das Associações de classe, pondo maior empenho em melhorar o seu rebanho?

MGC - Há razões de sobra, mas a principal é o objetivo do lucro, que afinal move o mundo. As Centrais de Inseminação requisitam os melhores reprodutores para obtenção de sêmen e pagam por magníficos preços. Quem não quer que os seu gado valha mais dinheiro? Mas, além disso, existem outros incentivos, também voltados para o lucro, que já são do conhecimento da maioria dos criadores, mesmo os pouco esclarecidos.

Z - Concretamente, a que tarefas se está dedicando nesta altura a ABCZ, dentro do Programa PROZEBU?

MGC - Uma das tarefas é da organização de quadros de progênie. Cruzamos determinado macho com determinada fêmea e ficamos analisando a progênie - filhos e netos. Depois, cruzamos o mesmo macho selecionado com outra fêmea selecionada, e ficamos analisando também esta segunda progênie. E assim por diante. Daqui a poucos anos, estaremos de posse de preciosas informações, com base científica e viabilidade prática.

Z - No apuramento da raça entram apenas estes elementos genéticos

ou a alimentação também influi? MGC - É claro que a alimentação influi, e interessa muito em deter-

minar a relação entre um alto desfrute e uma alimentação o mais barata possível. Por isso, estamos procedendo ao que chamamos de manejo, que é a averiguação do crescimento, em função de determinada alimentação.

Z - Onde são feitas estas experiências?

MGC - Em dois lugares, simultaneamente; nas fazendas dos criadores e aqui em Uberaba, no Parque Fernando Costa.

Z - A ABCZ confia um trabalho de natureza científica e criadores despreparados?

MGC - De modo algum. Em primeiro lugar, as fazendas escolhidas para manejo são de criadores esclarecidos, perfeitamente integrados na finalidade e na técnica de trabalho. Em segundo lugar, temos uma equipe de técnicos que trimestralmente visitam estas fazendas e nos trazem relatórios minuciosos, com os resultados das pesagens, feitas por eles próprios.

Z - Com que idade o boi principia a ser submetido a esses testes?

MGC - Entre os oito e os onze meses de idade, os melhores exemplares são selecionados para o programa de experiências. Uns vêm para o Parque, onde ficam em regime de confinamento, com dieta determinada, e os restantes ficam nas fazendas, alimentando-se no pasto, naturalmente. Por aí, vamos avaliando qual a diferença que o tipo de alimentação provoca nos animais. Mas além das rações balanceadas que damos aos bezeros confinados, avaliamos outras variáveis, como peso e medidas, incidência de vermes, efeito de vacinas, etc. Assim, depois de passar pela primeira prova de seleção, entre os oito e os onze meses de idade, o animal é submetido a esta segunda prova. A terceira

AVALIAÇÃO DE PROGÊNIE
(Considerando dados de prova ou seja pesos ajustados aos 460 dias de idade)

ANO	Nome do Touro RGD - N.º	N.º de Filhos	Peso médio dos Filhos nos 460	Porcentagem + Média	RAÇA
1974	CHASHMÃ RGD-5389	10	397 Kg.	+ 13,10	NE
	CAMAROTE RGD-H-401	8	370 Kg.	+ 5,41	NE.V.M.
	AMBARU RGD - 6905	8	337 Kg.	- 3,99	NE
	DELFIN RGD-H- 211	13	349 Kg.	- 0,57	NE.V.M.
1975	KRISHNA PABANI RGD- 8422	18	280 Kg.	+ 1,00	GY
	MANEJO A - 1317	10	339 Kg.	+ 10,00	NE
	AMBARU RGD - 6905	15	288 Kg.	- 9,00	NE
	ARDENTE RGD - 3373	8	375 Kg.	+ 18,00	NE
	FRATESCH DA SC RGD - A-1314	8	366 Kg.	+ 15,00	NE

LEGENDA: RGD = Registro Genealógico definitivo
GY = Gir
NE = Nelore
Ne.V.M. = Nelore Variedade Mocha

será a da inseminação, feita na Faculdade de Zootecnia, com a colaboração do respectivo laboratório. E assim por diante, até uma sétima prova final.

Z - As provas são gratuitas para os criadores?

MGC - Os donos dos animais não pagam nada pela primeira prova. Quando da segunda, pagam 20 por cento das despesas. Mas, como se trata de animal já a caminho de um futuro promissor, o dinheiro pago será posteriormente recuperado e com altos juros, quer em sêmen, quer em valor monetário do próprio animal.

Z - E isso está sendo feito no país inteiro?

MGC - Já está sendo feito em 14

estados.

Z - Quem fornece os recursos para as despesas não cobertas pelos criadores?

MGC - O Ministério da Agricultura.

Z - Quanto significa isso em cruzeiros?

MGC - A nossa estimativa é de 1,7 milhão de cruzeiros, para fazer o quadro de progênie de 40.000 animais, em todo o Brasil. Deus nos ajude a obter essa soma...

Z - Qual a despesa por animal confinado para a segunda prova?

MGC - Atualmente, uma média de Cr\$ 3.000,00 por cabeça.

ESTÂNCIA INDIAPORÃ
(Fazenda N. S. de Fátima)
CRIAÇÃO E ALTA SELEÇÃO DE NELORE
JOSÉ MARQUES PINTO DE RESENDE
(Proprietário)

Alameda Franca, 699 14º Andar
Jardim Paulista
CEP 01422 - Fone: 289-1461
SÃO PAULO - SP.

Estrada Colônia Dutra Km. 48
Fone: 340
Ponta Porã - Mato Grosso

FAZENDA QUERENCIA DO IAI
MUNICÍPIO DE GUAPORÊMA - PARANÁ
CRIAÇÃO DE NELORE E GIR - SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR
COM MIL SÉCULO DE TRADIÇÃO

END. R. CONDORZIADINHA, RUA NÉO HORIZONTE, 1559
LONDRINA - PARANÁ
FONE: 22.1070
PRIMEIRO CARIÓTIPO BRASILEIRO DE ZEBRAZAMENTO



Secretário da Agricultura Agripino Abranches Vianna e Presidente do Sindicato Rural Luiz Rodrigues Bello.

FORMIGA

XV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE FORMIGA

Promovida pelo Sindicato Rural, a XV Exposição Agropecuária realizada na cidade mineira de Formiga, foi ela uma das grandes realizações da região, visto que ali foram expostos animais de renomados plantéis. A comitiva de convidados especiais para a abertura oficial da mostra de Formiga, foi recebida no aeroporto por autoridades da cidade.

A grande presença convidada para a inauguração da mostra agropecuária foi o Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Agripino Abranches Vianna. Com ele estiveram presentes: Presidente do Sindicato Rural

de Formiga, sr. Luiz Rodrigues Bello, representante do Ministro da Agricultura, dr. Mário Malachia; Prefeito Municipal Lufredo Nascimento; Dr. Paulo Brant, Secretário Adjunto da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais; Pedro Pierone, ex-Presidente e atual Tesoureiro do Sindicato Rural; Estácio Vieira; Tesoureiro do Sindicato Rural; José Vicente da Silva; Sílvio Bello; Bernardo Correia; José Mendonça, representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Dinho Pautinho; José Lopes, do Banco Mercantil; Olavo Borges, Sub-Tenente José Marques; Dr. Manoel Dias Nogueira; Vicente Rodrigues

Nunes; Sebastião Cardoso Barbosa, representante da ACAR; Aldair de Paulo Garcia; Dr. Benjamim Barbosa; Bacharel Vasco Vasconcellos; Dr. Antônio Brandão Fontes Resende; José Braz Sobrinho; dr. Leopoldo Correa; Dr. Oswaldo Ramalho; José Albino; Vereador Sílvio Menezes; Pedro Gonçalves Valadão; Presidente da Câmara Municipal; Tenente Murilo Foschete; Luno Laudares; Arnaldo Barbosa, Walkir Fernandes; Lima, Gerente do Banco do Brasil; Bacharel Joel Pinto Neto, Delegado Adjunto da 4ª Delegacia Regional e muitos outros. Após a abertura oficial, fizeram uso da palavra várias autoridades



Ao centro: Dr. Paulo Caldeira Brant, Secretário Adjunto da Agricultura.

e, em seguida, percorreram as instalações do Parque de Exposições "José de Magalhães Pinto", visitando todos os valores expostos.

Durante as solenidades de inauguração foi oferecido almoço às autoridades, imprensa falada escrita e televisada, inclusive criadores e Pecuaristas presentes.

Também o Secretário da Agricultura Agripino Abranches Viana foi homenageado com uma placa de prata, não só pela sua presença, mas principalmente pelo apoio que deu à realização da XV Exposição de Formiga.

O Parque "José de Magalhães Pinto" é de excepcional qualidade, sendo todo asfaltado, contendo instalações modernas, para melhor acomodação dos animais.

A representação de animais deste ano sobrepujou as expectativas, mostrando o que há de melhor na pecuária regional

A organização do Certame

esteve a cargo de Luiz Rodrigues Bello, presidente do Sindicato Rural; Sílvio de Menezes, Secretário; Pedro Pieroni, Tesoureiro.

Os juízes que julgaram com equidade os animais foram: Dr. Antenor Paiva, eqüinos; Dr. José Gomes dos Santos, julgou as raças zebuínas.

Este juiz pertence ao quadro do Colégio de Juízes das Raças Zebuínas, com sede em Uberaba.

O Colégio é ligado diretamente à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Este ano Formiga premiou também os tratadores dos animais expostos. Grande quantidade de medalhas e taças foi entregue aos criadores que tiveram seus animais vencedores no certame agropecuário.

O número de animais atingiu a casa dos 400, enquanto que os eqüinos lotaram as baias.

Como sempre, os rodeios

foram o ponto alto da festa, animados com a voz de Landico, ao microfone.

Para as solenidades oficiais de encerramento compareceram várias autoridades e criadores dentre os quais citaremos Dr. Paulo Campos Guimarães, Dr. Tasso Assunção Costa, Sr. Gabriel Donato de Andrade, sr. Brasil Vilela, representantes das firmas Construtoras Mendes Júnior e Andrade Gutierrez. A exposição iniciada a 3 de junho, encerrou suas atividades a 6 do mesmo mês.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA GIR

INDONÉSIA—Reservada Campeã Bezerra—Prop. Miguel Cançado.

ÉPICA— Campeã Bezerra— prop. Genésio Rabelo.

EXAGA— Reservada Campeã

Júnior— Prop. Oregon de Carvalho.

GELATINA— Campeã Júnior— Prop. Miguel Cançado.

DONZELA— Reservada Campeã Vaca Jovem— prop. Genésio Rabelo.

NOIVA— Campeã Vaca Jovem— Prop. Luiz Rodrigues Belo Primo.

JARRINHA— Reservada Campeã Sênior— Prop. Paulo Campos Guimarães

GERÊNCIA DA CAL— Campeã Sênior— Prop. Gabriel Donato de Andrade.

ROMENO— reservado Campão Bezerra— Prop. Paulo Campos Guimarães.

TUPI— campeão Bezerra— Prop. Jaime Martins do Espírito Santo.

LENIN DA CAL— Campeão Júnior— Prop. Gabriel Donato de Andrade.

FORASTEIRO— Reservado Campeão Júnior— Prop. Breno Ribeiro do Vale.

SERTÃO NATIVO— Campeão Touro Jovem— Prop. Breno Ribeiro do Vale.

DEBATE — Reservado Campeão touro Jovem— Prop. Genésio



Vista parcial do Parque "José Magalhães Pinto".

Rabelo.

ROMENO— campeão Sênior— Prop.

Prop. Paulo Campos Guimarães.

RUBIM— Reservado Campeão

Sênior— Prop. Jaime Martins do Espírito Santo.

RAÇA NELORE

MATRONA DA CAL—

Campeã Bezerra— Prop. Gabriel Donato de Andrade.

FRUTA DA CAL— Campeã

Júnior— Prop. Gabriel Donato de Andrade.

GAROTO DA CAL— Campeão

Bezerra— Prop. Gabriel Donato de Andrade.

ELO DA CAL— Campeão Touro

Jovem— Prop. Gabriel Donato de Andrade.

HOLANDÊS V.B.

MARGARIDA— Reservada

Campeã bezerra— Prop.

Construtora Mendes Júnior.

SURDINA SABIÁ— Campeã

Bezerra— Prop. Construtora Mendes Júnior.

FLORIANA— Campeã Júnior—

Prop. construtora Mendes Júnior.

SURDINA ALPINÓPOLIS—

Reservada Campeã Júnior

Prop. Construtora Mendes Júnior.

CAMPINA— Campeã Sênior—

Prop. Roberto Melo Queiroz.

CAVATINA— Reservada

Campeã Sênior— Prop. Roberto Melo Queiroz.

SONHO— Campeão Bezerra—

Prop. Construtora Mendes Júnior.

NEGOCIANTE— Reservada

Campeã Júnior— Prop.

Farmácia Santa Luzia.

BUGRE DO SÍTIO— campeão

Júnior— Prop. Wagner Mendonça Jayme.

CAMPO VERDE MONCARLO—

Campeão Bezerra— Prop.

Construtora Mendes Júnior

CAMPO VERDE ABC RACER —

Reservado Campeão Júnior—

Prop. Construtora Mendes Júnior.

CAMPO VERDE ABC

RESOQUIPO— Campeão Júnior—

Prop. Construtora Mendes Júnior.

PEREIRA NAPOLEÃO NOBRE—

Campeão Sênior— Prop.

Construtora Mendes Júnior.

HOLANDÊS P.B.

AUSTERO— Campeão Júnior—

Prop. Vicente José Freire.

CALCIOLÂNDIA LEME— Vera

Furtado Andrade— Reservado

Campeão Júnior.

MIRAGE— Campeão Bezerra—

Prop. Irmãos Barbosa.

JK — Reservado Campeão

Bezerra— Prop. Vicente José Freire.

AJAX— Campeã Júnior— Prop.

Vicente José Freire.

MESTIÇA

ATENAS— 1º prêmio ao

Grupo Mestiço 3/8 Gir e 5/8

Holandês.— Colégio Agrícola de Bambuí.

INDIA— 1º prêmio 5/8 e 3/8—

Prop. Colégio Agrícola de Bambuí.

RAÇA SCHWYZ

JUAZEIRA— Campeã Bezerra—

PC Prop. Brasil Vilela.

PASSARELA— Campeã Júnior—

PC Prop. Tasso Assunção

GOTA DA CAL— Campeã Sênior—

PC Prop. Paulo Furtado de Andrade.

BR BETINA— Campeã Bezerra,

PO Prop. Tasso Assunção.

BOLERO— Campeão Bezerra—

PO Prop. Tasso Assunção.

KLOY— Campeão Bezerra—

PC. Prop. Tasso Assunção.

EQÜINOS

GÁS SONHO— Reservado

Campeão— Prop. Camilo

Carvalho Cunha.

DENGO— Campeão— Prop.

João Pedro de Resende.

FLAMENGO JA— Reservado

Campeão Júnior— Prop.

José Luiz do Amaral.

URUPA— Campeão Júnior e

Reservado Grande Campeão.—

Prop. Douglas Barbosa Leandro.



Sr. Luiz Rodrigues Bello, e Dr. Adair Aguiar, diretor Superintendente Agropecuário.



Sr. Luiz Rodrigues Bello, Timóteo, Prefeito Luprido Novais Oliveira e Dr. Leopoldo Correa



Juiz de eqüinos,
dr.
Antenor
Paiva.



Presidente
Luiz Bello.



Alunos da
Escola Média

OLARIA DANATA— Campeã da
Raça— Prop. Marcos Vale Mendes.
DALIA CAL— Campeã— Prop.
Luciana Furtado Andrade.
ITAMOTINGA FANTASIA—

Reservada Campeã — Prop.
Douglas Barbosa Leandro.
LANDAL DA CAL— Campeão
Júnior— Prop. Luciana
Furtado Andrade.



FAZENDA SÃO JOSÉ

Santa Mercedes — Est. S. Paulo

Prop. José de Castro Aguiar (ZEZITO)

Corresp.: Rua Edson Silveira Campos, 1699

Fone: 1121 — Dracena — Est. São Paulo



FORUM DO RANCHO VERDE - Grande Campeão em Dracena/71. Reg. A-1705, 1045 kg. Filho de Tazã (Imp.) e Organização VR. Seus filhos, na VII Exposição de Dracena fizeram outra vez o maior número de pontos (274,5) continuando o Troféu Transitório "Dr. Cyro de Lara Aguiar", em poder da Fazenda São José"

FIZEMOS:

Grande Campeã - Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Novilha
Campeã Bezerra - Campeão Bezerro
1º Prêmio Progênie de Pai
2º Prêmio Progênie de Mãe -
2 terceiros Prêmios - 2 segundos Prêmios
11 primeiros Prêmios
Tudo isso em Dracena-1975.



CAIRO - Cont. 186 -
Filho de Forum.
1º Prêmio em Dracena/75.



COSMORAMA - Cont. 239 -
Filha de Forum - 8 meses - 257 Kg.
1º Prêmio em Dracena/75.



ANDALUZA - Reg. 4923 - 35 meses - 609 Kg.
Filha de Forum - Campeã Novilha em Dracena/74.
Grande Campeã em Dracena/75.
Dracena/75.

FAÇA A PADRONIZAÇÃO DE SEU REBANHO, ADQUIRINDO UM FILHO DE FORUM DO RV.



Somente um povo de muita fibra, atravessando uma seca inclemente, reúne ministros de estado, governador e altas personalidades nos planos federal e estadual, convoca as lideranças da região e consegue realizar o sonho de todo o vale do Jequitinhonha: o Plano de sua Integração, fazendo estourar em sucesso sua maior exposição pecuária.

Pedra Azul

O Vale do Jequitinhonha, especialmente a cidade de Pedra Azul, no mais rico estado em minérios do País, fez realizar, de 29 de maio a 1^o, a XVIII Exposição Regional Agropecuária reunindo um sem número de representantes da política e da pecuária de todo o país. Sob a presidência do dr. Marcílio de Almeida Pires, do Sindicato Rural, a administração de Waldemar Lucena Pires, Prefeito Municipal de Pedra Azul e da Comissão Organizadora Central, composta por Adriano Moisés Ferreira, Alcebíades Botelho, Manoel Gusmão e Jarbas Pinto, a realização da mostra agropecuária naquela cidade foi mais que uma festa do povo: foi o marco de uma das grandes conquistas do Vale do Jequitinhonha. Para a inauguração da mostra, grandes nomes de destaque nacional compareceram: Ministro do Interior, dr. Maurício Rangel Reis; Ministro da Agricultura, dr. Alysson Paulinelli; Governador do Estado de Minas Gerais, dr. Antônio Aureliano Chaves; Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, sr. Agripino Abranches Vianna; Presidente Nacional da Arena, Deputado Federal Francelino Pereira; Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Estadual João Ferraz; Diretor Geral da CODEVALE, dr. Gilberto Pessoa Goulart; Diretor Geral da Camig, dr. Júlio

Laender; Diretor da 4^a Região do Banco do Brasil, dr. Mário Paccini de Moraes; Secretário de Viação e Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, dr. Israel Pinheiro Filho; Diretor Secretário da FAEMG, dr. Bernardino Guimarães; Deputado Antônio Dias; Deputado José Santana de Vasconcelos; Deputado Dênio Moreira; Deputado Eloy; Diretor da CODEVALE, dr. Nuno Batalha; Prefeitos, vice-Prefeitos, Presidentes Estaduais da Arena, presidentes de Sindicatos Rurais e líderes trabalhistas, representantes de Câmaras de Vereadores das cidades do Vale do Jequitinhonha. Muitas foram as decisões tomadas e projetos propostos, dos quais

alguns em realização, durante a XVIII Exposição Regional Agropecuária de Pedra Azul. Dentre elas houve a realização de uma reunião das lideranças do Vale do Jequitinhonha com as autoridades presentes, sob a coordenação da CODEVALE, na pessoa de seu jovem Diretor-Geral, sr. Gilberto Pessoa Goulart, ocasião em que foi assinado pelo Governador do Estado de Minas Gerais, dr. Antônio de Aureliano Chaves e Ministro do Interior, dr. Maurício Rangel Reis, o Plano de Integração do Vale do Jequitinhonha.

No ato, com testemunhas a pedido do Governador do Estado, assinaram os senhores Ministro da Agricultura, professor Alysson



Paulinelli é o Presidente Nacional da ARENA, Deputado Francelino Pereira.

Com isso, foi iniciada uma nova era para o Vale do Jequitinhonha, satisfazendo, assim as justas reivindicações daquele povo. A isso, juntou-se o trabalho extraordinário que desenvolveu o dr. Gilberto Pessoa Goulart, Diretor Geral da CODEVALE, jovem e dinâmico empreendedor, que está à frente, de maneira significativa, do PLANO DE INTEGRAÇÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA.

Outro fator essencial para a realização desse encontro, foi o trabalho do Presidente Nacional da ARENA, Deputado Francelino Pereira.

Ele foi um dos grandes embaixadores de Pedra Azul junto aos Governos Estadual e Federal, para que fosse coroado de êxito este acontecimento, o mais

importante até hoje para o Vale do Jequitinhonha, A presença de Mário Paccini de Moraes, diretor da 4ª Região do Banco do Brasil, foi para trazer medidas da direção geral daquele estabelecimento bancário para serem executadas imediatamente nas cidades do Vale, regressando a Brasília logo a seguir, após sua fala aos pecuaristas presentes.

Várias autoridades fizeram uso da palavra, entre os quais o Governador do Estado de Minas Gerais, Aureliano Chaves e Ministro Alysson Paulinelli, que destacaram o valor do rebanho de Pedra Azul para o melhoramento da genética zebuína nacional.

Muitos foram os "stands" instalados no Parque de Exposições, que receberam os elogios dos ilustres visitantes: Agro-Werner Ltda.(máquinas), Motor Norte(máquinas), Balanças Açores, Balanças Amazonas. Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de Minas Gerais, Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, foram as agências creditícias instaladas no recinto do Parque.



Houve financiamento fácil e irrestrito, cujo montante constituiu-se num dos maiores até hoje alcançados.

O rodeio esteve a cargo da "Equipe ferradura", da cidade mineira de Montes Claros. Julgaram os animais presentes, os seguintes juízes: equinos e asininos - dr. Roberto Abramo; zebuínos - Vilmondes Cruvinel Borges. Este último pertence ao Colégio de Juízes das Raças Zebuínas, em Uberaba, que tem estado presente em todas as exposições brasileiras, dando o melhor de si na escolha dos

melhores exemplares zebuínos, que aprimoram cada vez mais as características das raças zebuínas, largamente exploradas no Brasil.

Os animais que estiveram presentes em Pedra Azul, pertencem a grandes nomes da pecuária nacional.

O tratamento dispensado aos animais foi dos melhores, com farto fornecimento de verde e rações, incluindo presença de médico-veterinário.

A festa transcorreu na mais perfeita ordem, seguindo o programa estipulado pela Comissão





Central.

Também pecuarista, o dr. Marcílio de Almeida Pires é inato incentivador da criação bovina na região do Vale do Jequitinhonha, além de batalhar incansavelmente na presidência do Sindicato Rural de Pedra Azul.

No dia 1º de junho, às 16 horas, houve o encerramento oficial da mostra regional agropecuária, com a presença de autoridades e criadores.

A entrega de prêmios foi feita logo após o encerramento oficial, a todos os criadores que foram os vencedores da XVIII Exposição Regional de Pedra Azul.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

IMPONENTE - Campeão Júnior - prop. Adriano M. Ferreira.

MARICOTA - Melhor Fêmea Mestiça - prop. - Roberto P.A. Faria.

RAÇA NELORE

DANÇA - Campeã Júnior - prop. - José Carlos Costa.

LERDA DO RANCHO VERDE - prop. - Ernane T. Cordeiro - Campeã Vaca Jovem.

MOANA - Reservada Campeã Vaca Jovem - prop. - Ernane T. Cordeiro.

OÁSIS - Campeão Júnior - prop. - Delcídes B. Borges.

CATIMBEIRO - Reservado Campeão Júnior - prop. - José Carlos Costa.

LUBLIM DA RANCHO VERDE - Campeão Touro Jovem - prop. - Aroldo G. Vilaça.

JUNIN DA RANCHO VERDE - Campeão Sênior - prop. - Ernani T. Cordeiro.

MARGINAL DA CACHOEIRA - Reservado Campeão Sênior - prop. - Mílvio M. Oliveira.

RAÇA INDUBRASIL

DRAMA - Campeã Bezerra - prop. Jarbas Pinto - Pedra Azul

DOMINIQUE - Res. campeã Bezerra - Prop. Jarbas Pinto - Pedra Azul

ANCORA - campeã Junior - Prop. Marcílio A. Pires - Pedra Azul

AVANCA - Res. Campeã junior

Prop. Marcílio A. Pires - Pedra Azul

CIBALENA - Campeã vaca jovem - Prop. Marcílio A. Pires - Pedra Azul

AVENTURA - Campeã senior - Prop. Marcílio de A. Pires - Pedra Azul

DILUVIO - Campeão Bezerra - Prop. Jarbas Pinto - Pedra Azul

DELICADO - res. Campeão Bezerra - prop. Jarbas Pinto - Pedra Azul

ESTÁGIO - Campeão Junior - Prop. Aureliano P. da Costa - Pedra Azul

CADEADO - Res. Campeão Junior - Prop. Dely A. Figueiredo - Pedra Azul

ARROJO - campeão touro jovem - Prop. Marcílio A. Pires - Pedra Azul

SOBERBO - Campeão Senior - Prop. Jarbas Pinto - Pedra Azul Melhor conj. R. Jovem - formado pelos animais: Charmosa - Drama - Dominique - Diluvio

prop. Jarbas Pinto - Pedra Azul Melhor Animal Tipo Frigorífico - Fêmea - ANCORA - Prop. Dr. Marcílio A. Pires - Pedra Azul

Melhor Animal Tipo Frigorífico - Macho - IMPONENTE - Prop. Adriano Moisés Ferreira - Pedra Azul

PERÍODO DE GESTAÇÃO

Paulo Roberto de Miranda Leite -
Eng^o Agrônomo - MA - DEMA - PB
Ministério da Agricultura - Fazenda Regional
de Criação "João Pessoa" - Umbuzeiro - PB

Apresentando um ciclo de estudos sobre o comportamento do zebu no Nordeste Brasileiro, e em particular sobre o rebanho Gir do Ministério da Agricultura, localizado em Umbuzeiro -PB, onde na sua formação foi usada uma consanguinidade estreita, tendo sua seleção como base, poucos animais fundadores e depois elegendo-se a matriz 'Guayra' Reg. 1254, como animal fornecedor da carga genética dominante na evolução de todo o plantel.

Além desse fatores, outros são de alta significância como adaptação às condições semi-áridas do Nordeste, pelo seu desempenho funcional, (fertilidade longevidade e produção leiteira), além de seu estado de pureza. No presente trabalho, fizemos um estudo do período de gestação do gado Gir, de Umbuzeiro, o comportamento de cinco reprodutores sobre este período, além da influência desses mesmos reprodutores sobre os sexos das crias e amplitudes de variação das gestações encontradas no rebanho.

PERÍODOS DE GESTAÇÃO

Mede-se pelo número de dias decorridos entre a data de cobertura e a do nascimento da cria, uma vez que não se sabe a hora exata da fecundação.

LUSH, em "Melhoramento Genético dos Animais Domésticos", diz que "pesquisadores têm verificado às vezes, influência do sexo da cria sobre a duração do tempo da gestação, mas a evidência é contraditória".

ALBERTO ALVES SANTIAGO, em sua obra, a "Epopéia do Zebu", diz: "São restritos os estudos comparativos sobre a duração da gestação nas raças zebuínas, especialmente na Gir e Indubrasil". O único estudo incluindo a Gir, é o de VILLARES e ABREU, "Contribuição para o estudo do período de gestação nas raças Gir, Guzerá, Indubrasil e Nelore" - Boletim Ind.Animal - 10 N.S.(1): 30 - 4 - São Paulo, 1948.

Foram interpretados dados relativos a 219 períodos de gestação da raça Gir. Usaram-se quatro rebanhos, todos localizados no sul do País. Os bovinos da raça Gir apresentaram um período médio de gestação de 288,9 dias, com um coeficiente de variação igual a 2,42 por cento para as 219 gestações estudadas. OCTÁVIO DOMINGUES, "O gado indiano no Brasil", Rio de Janeiro/66, diz o autor, baseado em vários trabalhos "que o período de gestação do gado indiano é mais prolongado de que o gado europeu".

A média do período de gestação para os taurinos é de cerca de 282-283 dias (Shorde e Lush), e a média do período das quatro principais raças zebuínas, criadas no Brasil, é de 289,8 dias.

A gestação, segundo o autor, pode ser influenciada pelo indivíduo, quanto à duração seja pelo sexo, idade da mãe e ordem de parição. Também o meio ambiente, mas ainda são resultados insuficientes para generalizações.

Há estudos que comprovam a influência da raça, e no nosso

caso da raça Gir, esse período foi de 288 dias.

ALZIR BARRETO DE ARAÚJO, no seu trabalho "Estudos do Comportamento do Gado Guernsey no Ceará", Fortaleza, 1958, diz: "É necessário frisar a importância do conhecimento de duração do período de gestação nos animais, porquanto dele dependerão inúmeros cuidados que o criador deve levar em consideração para obter um parto normal".

Esse período compreende o número de dias decorridos entre a data da cobertura e o dia do nascimento do produto, de acordo, segundo esse autor, com a definição de KNOTT, embora a fertilização do óvulo ocorra de 30 a 60 horas após o término do cio, conforme salientam o próprio Knott e outros fisiologistas.

DADOS GERAIS - MATERIAIS HISTÓRICO

A Fazenda Regional de Criação João Pessoa, em Umbuzeiro, foi criada pelo Decreto nº 14.711, de 05 de março de 1921, com a denominação de Estação de Monta de Umbuzeiro.

Sua construção foi iniciada em fevereiro de 1922 e a inauguração em 14 de novembro daquele mesmo ano, pelo agrônomo Epitácio Pessoa de Brito, seu dirigente.

Pelo Decreto nº 58.799 de 12 de julho de 1966, do então Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, foi o Posto transformado em Fazenda Regional de Criação, pela necessi-

dade de dar maior ênfase aos trabalhos da pecuária, em todos os seus aspectos.

LOCALIZAÇÃO

Solos - são originários de rochas graníticas e de gneiss. A topografia é acidentada e a natureza do solo é sílico-argilosa.

Área - 305,6 ha.

Altitude - 600m.

Situação geográfica - Contrafortes de Borborema.

Situação climática - A Fazenda está incluída no polígono das secas, com precipitação pluviométrica média anual de 895,7mm. A temperatura média anual - 25,2° C.

MATERIAL USADO

Os dados utilizados no presente estudo, foram obtidos dos diversos livros de escrituração zootécnica pertencentes à Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", em Umbuzeiro - Paraíba, dependência do Ministério da Agricultura, DNPA - DAGE - e subordinada diretamente à Diretoria Estadual do MA e GEPA na Paraíba. A finalidade do presente trabalho é informar e prestar colaboração aos estudos do comportamento do gado zebu entre nós, do desempenho da raça Gir, no que diz respeito ao período de gestação. Os dados levantados compreendem os períodos de monta de 1959 a 1974, onde as matrizes usadas pouco variaram, pois todas fazem parte do mesmo grupoamento, havendo somente substituição de reprodutores, de acordo com os lotes pré-estabelecidos.

As coberturas foram realizadas em separado e locais determinados, sendo imediatamente anotados em livros próprios. Os nascimentos também anotados, serviram de base para nossos levantamentos, como indicativos dos diversos períodos de gestação.

No livro de reprodutores do Estabelecimento, são anotadas

QUADRO I PERÍODO DE GESTAÇÃO DO REBANHO

GIR DE UMBUZEIRO CLASSIFICADO ENTRE 5 REPRODUTORES

REPRODUTORES	N.º FILHOS/FILHAS CONTROLADOS	PERÍODOS GESTAÇÃO, DIFERENÇAS ENTRE				
		EM DIAS (MÉDIA)		PERÍODOS DE		
		MACHOS	FEMEAS	MACHOS	femeas	D. EM DIAS
DILÚVIO R.G. 6.000	30	38	288,33	285,10	3,73	
COLORADO R.G. 1.907	15	18	290,66	287,77	2,89	
JAGUAR R.G. 1.894	26	18	289,88	288,27	1,61	
ACULTO R.G. 1.222	16	43	291,56	285,51	5,05	
FANHOSO R.G. A-281	21	25	286	285,20	0,75	
		108.	142	289,57	285,77	2,30
REPRODUTORES 6			250		288,17	

em folhas separadas, as coberturas de cada reprodutor em atividade. Com o uso de tabelas, são confrontadas as datas de coberturas e nascimentos, para registro dos produtos.

Foram levantados para o presente estudo, 250 períodos de gestação com a participação de cinco reprodutores diferentes.

1 - DILÚVIO - Reg.6000 - 68 períodos;

2 - COLORADO - Reg.1907, 33 períodos;

3 - JAGUAR - Reg.1894 - 44 períodos;

4 - OCULTO - Reg.1222, 59 períodos;

5 - FANHOSO - Reg.A-281, 41 períodos.

Os dados referentes aos 5 reprodutores foram interpretados separadamente, para que permitissem observar que haveria influência individual de cada reprodutor sobre os períodos de gestação, sobre os sexos dos produtos, relação numérica de sexos por reprodutor, determinação dos períodos máximos e mínimos de gestação para produtos machos e fêmeas, e determinação da amplitude da variação entre os produtos, tanto para machos e fêmeas em separado, como entre ambos.

Esperamos que os dados a seguir

demonstrados e suas interpretações, possam ser úteis ao estudo do comportamento dos Bos Indicus no Nordeste Brasileiro. Agradecemos ao colega Múcio de Barros Wanderley, da Seção de Planejamento e Estatística do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, sua colaboração nos cálculos esta-

tísticos do trabalho.

PERÍODOS DE GESTAÇÃO

Foram analisados 250 dados de nascimentos, cujos períodos de gestação correspondiam às anotações do livro de reprodutores e fichas individuais das matrizes, conforme Quadro I. De acordo com os dados do Quadro I, a duração média de períodos de gestação foi de 288,17 dias.

Separadamente, os resultados por sexo foram de 289,57 dias para os produtos machos e de 286,77 dias para os produtos fêmeas.

A diferença entre os períodos de gestação de machos e fêmeas foi de 2,80 dias.

Para verificar se houve influência dos reprodutores na duração dos períodos de gestação, empregou-se o teste estatístico, chamado X²(quadrado).(Quadro II). Obteve-se para valor do quadrado:

$$X^2 = \frac{\sum (f \text{ observ.} - f \text{ esper.})^2}{F \text{ esperada}}$$

x²(4) = 0,088(nenhuma significância). O que determina que os reprodutores não tiveram influência sobre esses períodos, sendo os dados produzidos pelo acaso.

RELAÇÃO NUMÉRICA ENTRE OS SEXOS E INFLUÊNCIA DOS REPRODUTORES -

Para se observar a diferença significativa que haveria entre os produtos machos e fêmeas, descendentes desses cinco reprodutores, e comparar-se os reprodutores entre si, quanto à influência de cada um reproduzir mais indivíduos de um sexo ou de outro, aplicou-se novamente o teste qui-quadrado

$\chi^2 = \sum \frac{(f_a - f_e)^2}{FE}$ para o presente caso tivemos para $\chi^2(4) = 15,32^{**}$ que excede o nível de significância a 1 por cento, sendo portanto, um dado bem significativo. Procurou-se comparar os reprodutores entre si, pelo mesmo método.

Para isso, comparou-se perfeitamente os 2 reprodutores que apresentaram extremo quanto ao número de produtos machos e fêmeas, que foram JAGUAR RG. 1.894 e OCULTO RG. 1.222.

Pelo teste do qui-quadrado, ao nível de 1% de probabilidades, constatou-se que o reprodutor OCULTO RG. 1.222, apresenta entre os seus descendentes, maior número de indivíduos de sexo feminino que do sexo masculino. Entre os demais reprodutores não se observou diferenças significativas entre o número de machos e de fêmeas produzidos. Concluímos que o reprodutor OCULTO RG. 1.222, é capaz de determinar aos produtos de seus acasalamentos, uma dominância de indivíduos pertencentes ao sexo feminino.

RESUMO

A literatura zootécnica quanto ao comportamento e desempenho de raças zebuínas nas regiões semi-áridas do Nordeste Brasileiro, é deficiente e muitos dados ainda terão que ser observados e analisados, para um estudo comparativo em termos de país.

Há 40 anos, aclimatada e adaptada às condições mesológicas da região, sem perder suas qualidades de produtividade e pureza racial, a Raça Gir é quem melhor oferece um grupamento para esses estudos, pela homogeneidade, na origem e evolução, representada pelo rebanho do Ministério da Agricultura, em Umbuzeiro- Paraíba.

		QUADRO II				
		MACHOS		FÊMEAS		TOTAIS
		REPRODUTORES				
		observada	esper.	observada	esper.	
DILUVIO	RG. 6.000.	288,83	286,96	285,10	286,97	573,93
COLORADO	RG. 1.907	290,66	289,21	287,77	289,22	578,43
JAGUAR	RG. 1.894	289,88	289,07	288,27	289,08	578,15
OCULTO	RG. 1.222	291,56	289,03	286,50	289,04	578,07
FANHOSO	RG. A-281	286,95	286,57	286,20	286,58	573,15
		1. 447,88		1.443,85	—	2.881,73

		QUADRO V			
		REPRODUTORES	MACHOS	FÊMEAS	
JAGUAR	RG. 1.894	26	(22,0)	18	(22,0)
OCULTO	RG. 1.222	16	(29,5)	43	(29,5)
$\chi^2_{(1)} = 13,78$ (Significativo a 1% de onde se deduz que OCULTO RG. 1.222 difere de JAGUAR RG. 1.894. Depois foram feitas várias comparações, conforme resultados abaixo:					

		QUADRO VI			
		REPRODUTORES	MACHOS	FÊMEAS	
DILUVIO	RG. 6.000	30	(34)	38	(34)
FANHOSO	RG. A-281	21	(23)	25	(23)
$\chi^2_{(1)} = 1,28$ N.S. (Conclusão: Dilúvio não difere de Fanhoso)					

		QUADRO VII			
		REPRODUTORES	MACHOS	FÊMEAS	
OCULTO	RG. 1.222	16	(29,5)	43	(29,5)
FANHOSO	RG. A-281	21	(23,0)	25	(23,0)
$\chi^2_{(1)} = 12,68$ (Conclusão: Oculto difere de Fanhoso).					

		QUADRO VIII			
		REPRODUTORES	MACHOS	FÊMEAS	
JAGUAR	RG. 1.894	26	(22,0)	18	(22,0)
FANHOSO	RG. A-281	21	(23,0)	25	(23,0)
$\chi^2_{(1)} = 1,78$ n.s. (Conclusão: Jaguar não difere de Fanhoso).					

Os dados estudados por diversos autores, quanto aos períodos de gestação das raças zebuínas, e em particular a Gir, ainda são deficientes, em termos populacionais. Contribuindo para esses estudos, levantamos e analisamos 250 períodos de gestação no rebanho de Umbezeiro, de 1959 a 1974, e a influência de 5 reprodutores sobre os sexos das crias e também sobre os períodos. Foi aplicado o Teste Estatístico χ^2 (qui-quadrado), aos 5 reprodutores com referência aos sexos e períodos de gestação, aos níveis de 5% e 1% de probabilidades.

Foram os seguintes, os resultados obtidos:

1. Período médio de gestação: 288,17 dias
2. Período médio de gestação para machos: 289,57 dias
3. Período médio de gestação para fêmeas: 286,77 dias
4. % de sexos em 250 períodos estudados, sendo 108 machos e 142 fêmeas: Machos — 43,20% — Fêmeas— 56,80%
5. Diferenças entre períodos de gestação para machos e fêmeas 2,80 dias
6. Períodos máximos de

gestação registrados: Machos 311 dias- Fêmeas 310 dias
7. Períodos mínimos de gestação: Machos 275 dias- Fêmeas 272 dias
8. Amplitude de variação verificada: 39 dias
9 Para calcular se havia significância entre os períodos de gestação e sexos das crias, com relação aos 5 reprodutores usados, obteve-se todas as frequências observadas e esperadas para cada reprodutor, e comparou-se cada reprodutor entre si:

- a) Para os períodos de gestação, encontrou-se para valor qui-quadrado $\chi^2(4) = 0,088$ (n. significante.)
- b) Para os sexos, chegou-se ao valor $\chi^2(4) = 15,32^{**}$ (significativo para 5% e 1%).
- c) comparando-se reprodutores, obteve-se que somente o reprodutor OCULTO RG 1.222, pelo teste do qui-quadrado ao nível de 1% de probabilidades, apresentou diferença significativa entre seus produtos, com dominância de indivíduos do sexo feminino.
- d) Entre os demais reprodutores, não se observou diferenças significativas entre o número de machos e fêmeas produzidos.



Uma das melhores realizações rurais do Estado de Minas Gerais está na obra da Cooperativa dos Produtores Rurais de Itambacuri Limitada, na cidade de Itambacuri.

Esta Cooperativa tem coberto com assistência técnica, atendimento ao produtor, participação constante no problema da pecuária, a toda a região que circunda aquela cidade.

Nossos contatos naquela região mineira tiveram a oportunidade de conhecer o seu dinâmico diretor comercial, sr. Claudionor Alves Pereira.

Nosso desejo é de que esta cooperativa esteja sempre à frente das realizações agropecuárias daquela região.

Nosso representante Hélio Duarte e também toda a nossa equipe cumprimentam a firma leiloeira "PROGRAMA" - Progresso da Amazônia S/A", pelos constantes sucessos de suas realizações em todo o Brasil Central e outras regiões onde possivelmente possam estar.

Agradecemos a Sérgio Piza, Paulo Pimentel (Diretores) e a todo o eficiente corpo de auxiliares, pela amizade, atenção e receptividade com que têm distinguido nossos representantes, nas exposições que se realizam pelo Brasil.



Sílvio Lara Campos e Sérgio Lara Campos, venderam ao proprietário da Fazenda Sucata, dr. Oswaldo J. Peixoto de Oliveira, da cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, por Cr\$ 80.000,00 o extraordinário

animal da foto, crioulo de sua fazenda.

Para o dr. Oswaldo Peixoto este será mais um raçador da Fazenda Sucata, que já conta com um dos melhores plantéis da região piracicabana.

Antônio Machado de Almeida, grande criador e amigo particular desta revista, adquiriu de Waldemar Moreira, na Exposição de Pedra Azul, no Estado de Minas Gerais, o bezerro "Badejo" filho de "Cruzeiro".

"Badejo" foi adquirido do criador e selecionador Marcílio de Almeida Pires, proprietário de "Cruzeiro", cria de suas fazendas Bom Jardim e Forno de Bolo. Marcílio de Almeida Pires, por sua vez, tem um excelente lote de matrizes, cujas crias têm sido bezerros da mais alta qualidade racial.

Presentes em Pedra Azul durante exposições ali realizadas, grandes amigos desta revista, desde o seu primeiro número:

Waldemar Moreira, Antônio Machado de Almeida, Zequinha Góes, Orozino e seu filho. Os citados criadores comparecem a quase todas as exposições brasileiras, com o intuito primordial de colaborarem com o aprimoramento racial do rebanho zebuino brasileiro. São os amigos de todas as horas, com os quais contamos sempre com sincera amizade.

No Sítio Alcobaça, de propriedade do criador e selecionador José Carlos Costa, há um excelente plantel Nelore. José Carlos Costa prima ainda por sua gentileza e atenção. Nossos representantes que com eles estiveram, trouxeram de sua pessoa as melhores impressões.

SELEÇÃO DE NELORE

FAZENDA BAIXA LARGA

Mundo Novo - Bahia -
Prop.: JOSÉ CARLOS DE MANSO CABRAL
Av. Estados Unidos, 6 - s/ 502/503.
Fone 25240 - SALVADOR - BAHIA - VENDA PERMANENTE DE
Reprodutores.



Estância Royal

Seleção de Gado Gir
Hidrolandia - Go.
Fabio Andre
FONE: 6-3654 GOIANIA - GO.



FAZENDA COQUEIROS NELORE PADRÃO

A. AMARAL GURGEL
(TAMBEM SUCESSOR DE JOSÉ AMENDOLA)
End.: Av. 41, 0260 - Fone: 22-3463 - BARRETOS - SP



FAZENDA DO CEDRO

marca Criação e Seleção da Raça Tabapuã.
Venda Permanente de Reprodutores.



Prop.: Roque Marques de Oliveira
End.: Rua Artur Bernardes, 225 - Fone 203
MONTE ALEGRE DE MINAS - MG



ESTÂNCIA SANTA LUZIA

Proprietários:
ABÍLIO PAJANOTTI E IRMÃOS

Rua Rocha Pombo, 58 - CP 55 - Fone 52-1133
NOVA ESPERANÇA - PR

Venda permanente de tourinhos - controlados e registrados
Criação e seleção de gado, Gir e Nelore



FAZENDA SANTANA



Seleção da Raça Indubrasil e Nelore
Inseminação Artificial

Múcio S. Gonzaga Jayme

Praça Belo Horizonte, 12 - Araçuaí - N. Minas
Venda de Sêmen do Congado a cargo da CIANB



FAZENDAS - SÃO MIGUEL - Goiandira - Goiás

Cachoeira do Verissimo - Goiandira - Goiás

SÃO JOSÉ - Ipameri - Goiás

Chacára Recanto do Zebu - Ipameri - Goiás

Prop.: GERSON MARIANO DE REZENDE E FILHOS - Cor.: R. Cel.
João Vaz, 299 - Fone 208 - Venda Permanente de Reprodutores da
Raça Gir Altamente Selecionada, Possuindo 200 Matrizes Registradas
e 4 touros Marca "R" - Comercialização Permanente de Gado de
Corte.

ESTÂNCIA ARUANÃ

Município de Avai-SP - Rod. Marechal Rondon - km. 373
de

TITO e DIOGO

Criação e revenda das raças Nelore e Mangalarga
R. Amalia Noronha, 130 - Fone 282-3043 - São Paulo - S.P.

FAZENDA ALVORADA

Proprietário: ALMIR BRANDÃO PINTO

Av. Princesa Leopoldina, 41 - Fone 5-1210

SALVADOR - BAHIA

Município de Itajú do Colônia

A FAZENDA fica a 17 km da Rodovia Itaju - Sta. Rosa

Gerente: Agenor - Rua Santo Antônio, 146 - Itabuna - BA - End. em Ilhéus: Luiz - Rua
Conselheiro Dantas, 40.

Venda permanente de BOECOS INDUBRASIL
Procedentes de vacadas de Pêso e Reprodutores de Excelente Pedigree.



Fazendas Reunidas

Estrela do Oriente e União

Município de Itapetinga - BA

AGRO-PECUÁRIA EUJÁCIO SIMÕES E FILHOS LTDA.
End.: Rua Dr. João Pondé, 500 - Fone: 5-2915 - Salvador - Bahia

- SELEÇÃO -

NELORE - NELORE MOCHO - TABAPUÃ - GIR -
INDUBRASIL E BUFALOS JAFFARABADY
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Fazenda Maravilha

MUNICÍPIO DE MACARANI - BA.

Fone Fazenda: 10/3

End.: ITAPETINGA - RUA BELIZÁRIO FERRAZ, 175
Fone: 1505

PROPRIETÁRIO: FIRMINO DO PRADO CORREIA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES SELECIONADOS



MAIS PESO EM MENOS TEMPO - TOURO NELORE  A SOLUÇÃO

FAZENDA PAINEIRAS

Km. 166 BR - 052
(Estrada do Feijão)
MUNDO NOVO - BAHIA

PROPRIETÁRIO: ERWIN MORGENROTH
RESPONSÁVEL: DR. JOSÉ PAULO COBAS

CHÁCARA PONTAL

BR 050
UBERABA - M. GERAIS

Praça Conde dos Arcos, 2 - Edf. Amerino Portugal, s/506
Fones: 2-0236 - 2-4444 e 2-4655 - Cx. Postal 953 - Salvador - BA.



YK

FAZENDA YPIRANGA
 Yoshiki Katsuyama
 Criação e Seleção da Raça Nelore
 Loanda - PR
 Assistência Técnica: Dr. João Katsuyama
 Esc.: Av. Brasil, 2.915 - Fone 2.3438
 Cx. Postal 450 - Maringá - PR
 Venda de Reprodutores

YK**FAZENDAS REUNIDAS MARCA 11**

DARWIN DA S. CORDEIRO
 ALMENARA — MINAS GERAIS
 Esc.: Pça. Benedito Valadares, 30
**ALTA SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL
 E NELORE**

FAZENDA SANTA ISABEL

Município de Araçatuba - SP - Rod. Pio Prado km 8
 Vva. Clibas de Almeida Prado e
 Vicente de P. Almeida Prado Neto
SELEÇÃO GIR E NELORE
 End. escritório: R. Boa Vista, 314 - 8º andar - fone 33-6400 S. Paulo-SP
 Fazenda: Fone 3084 - Cx.P. 157 - Araçatuba - São Paulo
 venda permanente de reprodutores

JA

FAZENDA PÊ DO MORRO
 José Antonacci da Silva
 Mun. de Linhares - ES
 Br 101 - km 162 - Linhares/Colatina
criação e seleção da Raça Nelore
 End.: Caixa Postal, 98 - Linhares - ES

JA**FAZENDA GUARIROBAL OU MATA VIRGEM**

Município de Corrego do Ouro
 Criação e Seleção da Raça Nelore
 Venda permanente de Reprodutores
 Prop.: Clarimundo Jesuino de Souza
 Rua Bom Jardim, 489 - Fone 236
SÃO LUIS DOS MONTES BELOS - GO

CY

Marca

JO

FAZENDA DA BOCAINA
 propriedade de
OSWALDO PEREIRA MARQUES (Vadinho)
 Av. Vereador João Senna, 225 - Fone: 2240
 Fazenda: 2941 Araxá - MG
 Criação e seleção da Raça Indubrasil

EC

FAZENDA MEXICANA
 de
ERNANI T. CORDEIRO

EC

Almenara - MG.
 Um dos braços da marca 11 que vai destacando
 Venda permanente de Nelore e Indubrasil
 Pça. Benedito Valadares, 30 - Almenara - MG.

marca

JZ

FAZENDA S. JOSÉ E S. SEBASTIÃO
 Seleção de gado Gir e Indubrasil
 Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira
 Praça Tubal Vilela, 222
 Fones 4-2113 - 4-2122 - 4-4683
UBERLÂNDIA — MG

FAZENDA JARACATIÁ

guzerá e nelore
FERNANDO e MANOEL C. GARCIA CID
 LONDRINA - RUA TUPI, 378 - Tels.: 23-0865 e 22-1265
 Telex - 432174 - CCID -
 QUERENCIA DO NORTE -
 PARANÁ - BRASIL

4C**Fazenda Cachoeira**

gir, nelore e murrá
FRANCISCA CAMPINHA GARCIA
 LONDRINA - RUA TUPI, 378 - Tels.: 23-1996 e
 22-1265 - Telex 432174 - CCID
 SERTANÓPOLIS - Tel.: 007
 PARANÁ - BRASIL

2C**M**

MARCOS R. FERRAZ
 Fazenda SHANGRI-LA - Fone 24559
 Fazenda RETIRO DA SÃO JOSÉ - Fone 25198
 Caixa Postal, 439 - Bauru - CEP-17.100 - SP
SELEÇÃO NELORE E QUARTO DE MILHA

M**F1**

ROBERTO R. FERRAZ
 Fazenda SÃO JOSÉ
 Município de Bauru - SP
SELEÇÃO NELORE E MANGALARGA
 End. p/ Corresp.: R. Itacema, 95 - Fone 806207
 São Paulo - SP
 Fazenda: Cxa. Postal, 439 - Fone 25207 - BAURU - SP

F1**EM**

SELEÇÃO NELORE
 ERWIN MORGENROTH
FAZENDA PAINEIRAS
 Km 167 — BA-052
 MUNDO NOVO — BAHIA
 End.: Pça. Conde dos Arcos, 2 - 6.º andar
 Fones: 2-4655 e 2-4668 Caixa Postal, 953
 SALVADOR — BA

KG

FAZENDA CHAPARRAL
 Município de Uberaba — MG
 Prop.: Dr. Romulo Kardec Camargos
 Dr. José Roberto Gomes (Zootecnistas)
SELEÇÃO DA RAÇA GIR — VARIEDADE MÔCHA
 End.: Trav. Delfino Gomes, 46 - Tels.: 32-4333 - 32-2675
 UBERABA — MINAS GERAIS

KG**FAZENDA DO CHAPEU**

à 16 Kms. de Goiandira - Rod. Goiandira/Goiânia (GO)
TERCIO MARIANO DE REZENDE
 Seleção da Raça GIR composta de 100 Matrizes
 registradas e 4 Touros. Venda permanente de
 exemplares altamente selecionados.
 Corresp.: R. Joaquim Neto, 11 - GOIANDIRA - GOIAS

Marca
T5**J**

ESTÂNCIA COQUEIROS
 NELORE PADRÃO E MÔCHO
 Condomínio José Amendola Neto
 O. R. Álvaro Francisco Amendola
 BARRETOS — SÃO PAULO

JOTAMACHADO ENGENHARIA S.A.



Nelore
puro de Origem
com 70 anos de
tradição

Depto. de Agro-Pecuária
FAZENDA DIAMANTE

Feira de Santana-Bahia

End. p/ correspondência: Escritório Central
Rua Pernambuco, 4 - Pituba - Salvador - BA

Tels: Diretoria (Salvador) (DDD 0712) - 8-0775 - 8-0997
Filial: Av. Filinto Bastos, 276 (rua da Aurora) - FEIRA DE SANTANA - BA
Telefones: Diretoria 2-0568 - Gerência 2-0150



Criação de
equinos Mangalarga
Marchador

FAZENDA NOVA AURORA E FAZENDA SANTA ADÉLIA

Seleção de gado Gir e Seleção de gado Nelore

DR. ANTONIO R. SILVA

Esc.: Rua S. Paulo, 540

Fone: Faz. 33-1103

Cx. Postal, 126

AS

AS

ANDIRÁ — PARANÁ

FAZENDAS REUNIDAS BOM JARDIM E FORNO DE BOLO

Seleção das Raças Indubrasil e Nelore
Criação em parceria: Dr. Marcílio de Almeida Pires
Rua: Rui Barbosa, 1 - Pedra Azul - MG

Waldemar Moreira

Rua Afonso Pena, 538 - Fone: 3230
ARAGUARI - MG

marca
75

marca
75

FAZENDA PRATA

PARANAIBA — MT

Seleção da raça Nelore

Prop.: Dr. Marcelo Miranda Soares

End.: Rua Castro Alves, 150 — Fone: 4-6050
Campo Grande — MT

marca
√2

FAZENDA STº ANTONIO DO FUNDÃO

José Marques Carneiro

End.: Av. Barão do Rio Branco, 420

Criação e Seleção da Raça Indubrasil

Venda permanente de Exemplos das Raças Zebuínas.

IPAMERI — GOIAS

Marca
15

Marca
15

FAZENDA CORUMBA

Água Limpa — Goiás

Proprietários:

JORGE LABECA
E
GLENIO LABECA



criação de
NELORE

E CAVALOS
CAMPOLINA

L3 FAZENDAS REUNIDAS L3

Seleção Nelore, Gir e Indubrasil
 AGRO PASTORIL LAMARTINE MENDES S/A
 Venda Permanente de Reprodutores

Rua Segismundo Mendes 59 - Fones: 3479 e 1185
 UBERABA — MINAS GERAIS

marca
UP

USINA PAINEIRAS S.A.

MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM (ES)

Prop.:

DR. ATALIBA DE CARVALHO BRITO

criação e seleção de Nelore

End.: USINA PAINEIRAS S/A - Mun. Itapemirim
 ESPÍRITO SANTO

ESTÂNCIA AGUA AZUL
 Comércio e Representação de zebu

ADILÃO ROSA NANTES

SIDROLÂNDIA - MT.



FAZENDA MARTA ROCHA JOEL ALVES DE ALMEIDA

Endereços: Fone 668 - Lajedão - Bahia
 R. Bernardino de Lima, 179 - apto.201
 Fone: 335-9994 - Belo Horizonte- MG
 Seleção da Raça INDUBRASIL



FAZENDA VITÓRIA

Prop.: ARMANDO B. PINTO

Seleção das raças Indubrasil, Nelore e Nelore Mocho

Endereço: Pça. Cel. Pessoa, 110
 Ilhéus — Bahia
 Fone: 2775

A Estância N. S. Aparecida
 Km. 505 - Rod. Br. 050 - Tel.: 32-2955
 de ARLINDO GOMES TOLEDO



Continua vendendo o melhor.
 Recriação e Comercialização das raças zebuínas. Em Parceria com "Nene Gomes".
 Corresp.: R. Manoel Borges, 134- Fone 32-2672
 ddd-0343 - UBERABA - MG.



FAZENDA TRÊS MARIAS

Município de Linhares — ES

DE

DR. CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG
 END.: RUA CONSTANTE SODRÉ, 1.139 — Tel.: 7-0838
 VITÓRIA — Espírito Santo
 Criação e Seleção da Raça Guzerá



FAZENDA SANTA HELENA

Alta seleção GADO GIR

Prop.: PEDRO BRUZZI NETTO

Avaré - São Paulo

Corresp.: Cx. Postal, 433 - Tel.: - Ponte Alta - 5
 Venda permanente de reprodutores. Filhos de Torção de Ouro



CABANHA CRIGARA

Prop.: Dr. Jairo Bender

Criação e Seleção de NELORE

Exp. e venda permanente de Reprodutores
 NOVA LONDRINA - PR.
 Caixa Postal, 76



ESTANCIA VÓ ROSA

Município de Nova Londrina — Paraná

Prop.: DR. GERSON BUENO ZAHDI

(MÉDICO VETERINÁRIO)

End.: Rua Congonhas, 525 - NOVA LONDRINA-PR
 VENDA PERMANENTE DE FEMEAS E REPRODUTORES



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção da Raça Nelore

PARANAVAÍ:
 Fone: 22-0337
 Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
 R. Toneleros, 180
 Apto. 1003
 Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FELIX

Município de Frei Paulo - SE

DE

JOSÉ LAURO MENEZES SILVA

Correspondência: Av. Simião Sobral, 300
 Fones 2862 - 2945 - 3207 - ARACAJU - SERGIPE

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



FAZENDA VISTA ALEGRE

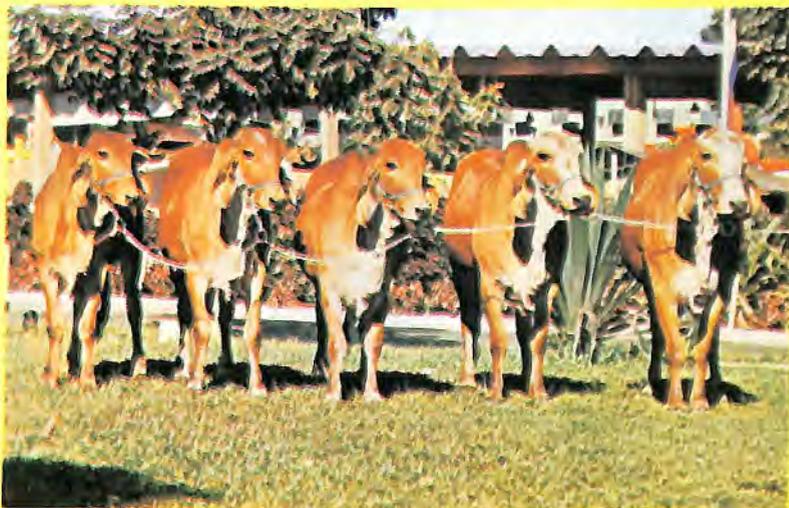
MUNICÍPIO DE BURITI ALEGRE
PROP.: MARTINÊS INÁCIO FERREIRA
END.: AV. JOSÉ MESSIAS, 744 – TEL.: 144
BURITI ALEGRE – GO



**SELEÇÃO DE GIR MOCHO E NELORE
MOCHO.**

**KOJAK – REG. 31 – CAMPEÃO TOURO
JOVEM NA III EXPOSIÇÃO DE
GOIÂNIA/76.**

**CONJUNTO COMPOSTO POR:
DIRETA – REG. Nº 361 – 1º PRÊMIO
DENGOZA – 1º PRÊMIO.
DEUZA – 1º PRÊMIO
POMA – 1º PRÊMIO.
DELICADA – 1º PRÊMIO.
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GOIÂNIA/
76. – (EXPONAN)**



**VISTA DA ESTÂNCIA GROTÃOZINHO
SITUADA EM GOIATUBA – GO –
RODOVIA BR-153, TREVO DE BURITI
ALEGRE! TAMBÉM DE PROPRIEDADE DE
MARTINÊS INÁCIO FERREIRA.**

**FAÇA UMA VISITA À ESTÂNCIA GROTÃO-
ZINHO E CONHEÇA SUAS INSTALAÇÕES.
ADQUIRA TAMBÉM UM REPRODUTOR
PARA SEU REBANHO.**

FAZENDA BRUMADO

MARCA



GADO IMPORTADO

RUBENS ANDRADE
DE CARVALHO

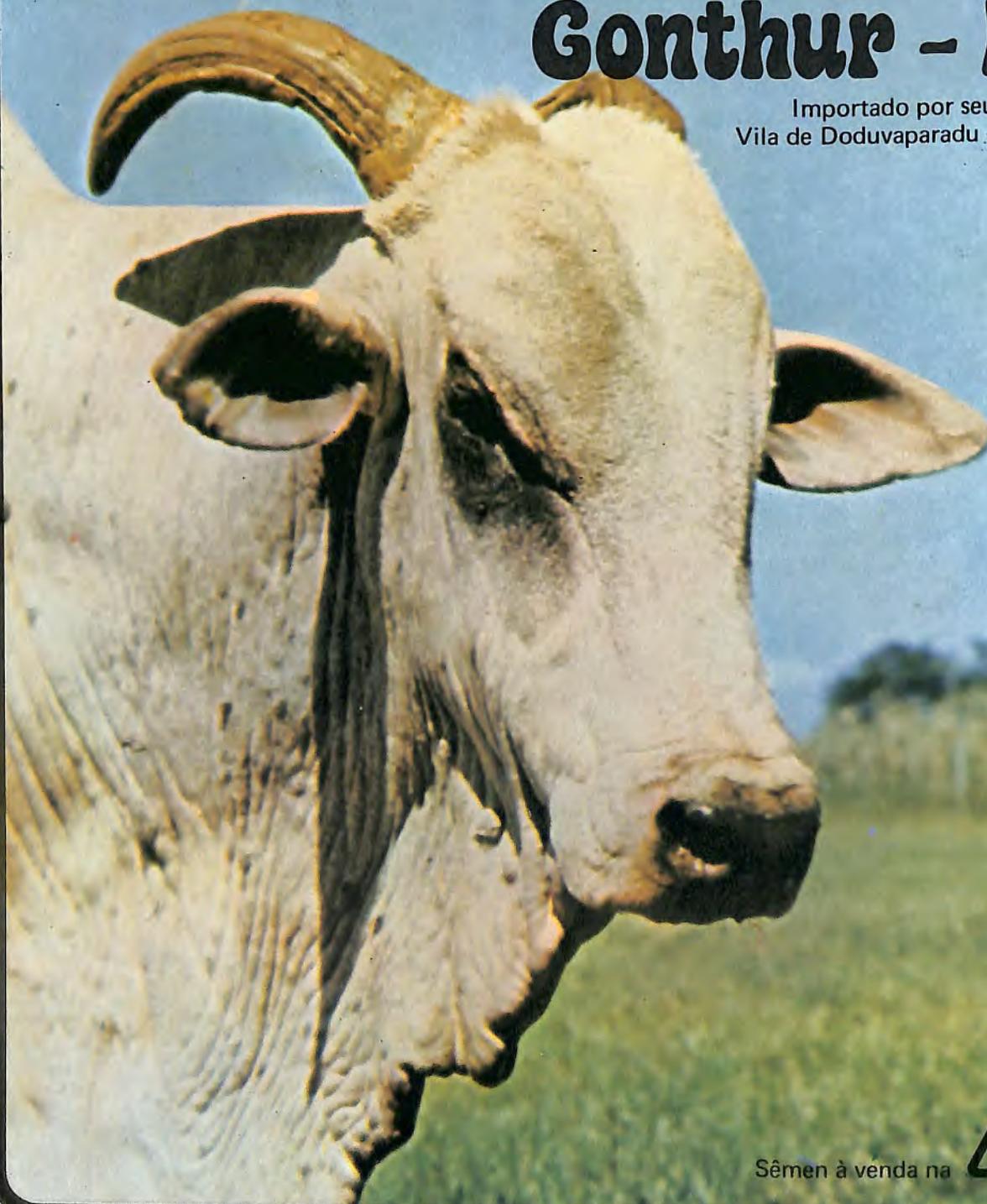
BARRETOS - SÃO PAULO

MARCA

F

Gonthur - Imp.

Importado por seu proprietário da
Vila de Doduvaparadu - Índia em 1963.



Sêmen à venda na

Cianb